JUSTIÇA

Juiz não sabe onde estará processo do «Setúbal Connection»

Pág. 28

PS

Jorge Sampaio adianta no Porto: «Nada de alianças com o PSD para as autárquicas»

Pág. 3

MILITARES

Garcia dos Santos garante ao «DL»: «Não pedirei a passagem à reserva»

Pág. 3

HOSPITAIS

Santa Maria sem cirurgia para os mais pequenos

Pág. 6

Diário de Lisboa

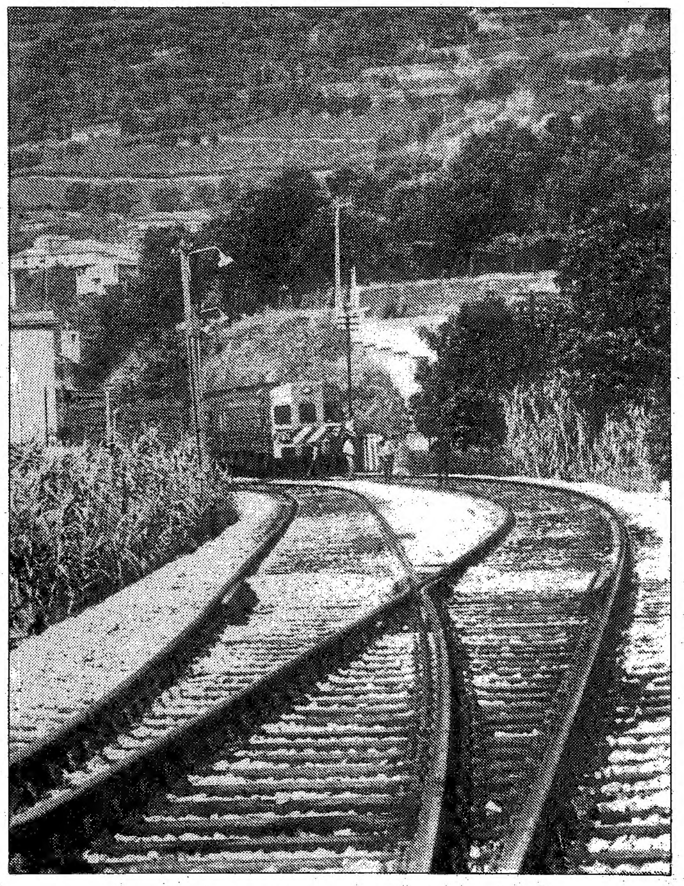
ANO 68 N.º 22 836 Sabado, 10 de Dezembro de 1988 Preço 50$00

Quem sabe qual o caminho para o Ensino Superior?

UNIVERSIDADE É SÓ DÚVIDAS

Como será o ingresso no Ensino Superior para os alunos que no presente ano lectivo estão na expectativa? Será que se mantêm em vigor as normas do ano passado ou serão aplicadas as normas recentemente divulgadas pelo Ministério da Educação? São dúvidas, das muitas, que assaltam toda a gente que se encontra envolvida no processo, desde os alunos aos próprios professores. Além do mais, as regras divulgadas pelo ministro da Educação, Roberto Carneiro, estão a ser questionadas por duas razões diferentes: por um lado, foram divulgadas demasiado tarde para serem aplicadas ainda no ano lectivo corrente; por outro, trata-se de contrariar a Lei de Bases do Sistema Educativo. Seja como for, porém, aluno sofre...

Págs. 11 e 12



PARA LIGAÇÕES MAIS RÁPIDAS

Comboios portugueses acertam vias férreas pelas da Europa

"OS DIREITOS DO HOMEM SÃO UM COMBATE INTERMINÁVEL"

— afirmou ontem Mário Soares durante a comemoração do 40.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem

Os direitos do Homem sempre foram violados, mas nunca em tão larga escala como durante a II Guerra Mundial, com o genocídio do povo judeu. Foi precisamente nesta altura que os Estados sentiram a imperiosa necessidade de adoptar uma Declaração Universal dos Direitos do Homem, para que nunca mais se repetissem os horrores do nazismo. A Declaração, elaborada pelo Prémio Nobel da Paz René Cassin, veio a ser aprovada à 40 anos, no dia 10 de Dezembro de 1948 nas Nações Unidas. Ontem, a Ordem dos Advogados quis assinalar o aniversário daquele que é considerado «o mais notável documento que se produziu no século XX», comemoração a que o Presidente da República se associou.

Mário Soares considerou que «a luta pelos direitos do homem é um combate que vem de longe, que hoje prossegue e que, porventura, terá que continuar sempre». Referindo-se aos tempos actuais frisou que «não basta enunciar direitos mas sim criar condições económicas, sociais e culturais indispensáveis».

O Chefe de Estado defendeu a ideia de que, em matéria de direitos humanos, não se deve invocar a regra internacional da não ingerência nos assuntos internos de cada Estado. Citou a título de exemplo alguns dos assuntos que dizem respeito ao foro internacional: as discriminações raciais, o tráfico de estupefacientes e a luta contra a manipulação do ser humano, entre tantos outros.

Passando em revista no seu discurso, proferido na Ordem dos Advogados, em Lisboa, os momentos mais decisivos do combate pela dignidade humana, desde a tradição judaico-cristã, passando pela magna carta, até às revoluções francesa e norte-americana, Soares chegou à actualidade, onde disse que «às liberdades políticas fundamentais veio juntar-se a assunção dos direitos sociais, económicos e culturais».

Para o Presidente da República, que se dirigiu a uma sala cheia de magistrados, «apesar de em muitas partes do mundo os direitos humanos continuarem a ser letra morta e alvo de novas formas de opressão, está, no entanto, em marcha um significativo movimento em favor da liberdade, sem paralelo nas últimas décadas». Aqui aludiu ao processo de transformação que se verifica na União Soviética. «Quer queiramos, quer não, o significado profundo da perestroika é esse mesmo: o de sem democracia não há desenvolvimento», sublinhou.

Em relação a Portugal, Mário Soares afirmou que existem boas razões para comemorar o 40º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, pois, segundo as suas palavras, «Portugal deu uma excepcional contribuição para a construção das concepções que estão na base do direito moderno e da Declaração que hoje comemoramos».

Soares um lutador dos direitos humanos

Nesta cerimónia - na qual estiveram presentes o ministro da Justiça, Fernando Nogueira, o Provedor da Justiça, Ângelo de Almeida Ribeiro, o Bastonário da Ordem dos Advogados, Augusto Lopes Cardoso - o presidente do «Direito e Justiça», António Maria Pereira teceu um rasgado elogio a Mário Soares e à luta que este desenvolveu em prol dos direitos humanos.

Segundo António Maria Pereira a vinda de Andrei Sakharov hoje a Paris para as comemorações do 40º aniversário da Declaração Universal, juntamente com outro Prémio Nobel da Paz, o sindicalista polaco Lech Walesa, deve-se, em certa parte, aos esforços que Mário Soares encetou ao longo dos anos para aquele cientista soviético fosse libertado. O presidente do «Direito e Justiça» recordou que o Presidente da República português escreveu inclusivamente às Internacionais Socialista e Democrata-Cristão e ao próprio Primeiro-Ministro da URSS pedindo a libertação do dissidente soviético.

Por seu turno, o Bastonário da Ordem dos Advogados reafirmou a importância da Declaração nos dias de hoje, sublinhando que «não é pelo facto de muitos e muitos acontecimentos anteriores, e sobretudo posteriores à Declaração negarem frontalmente os Direitos aí proclamados que o documento se torna hipócrita ou uma inutilidade».

Augusto Lopes Cardoso relembrou ainda que «para além do valor jurídico imediato, a Declaração está na base de vários outros que se lhe seguiram e é o ponto de partida para o prestigiado Tribunal Europeu dos Direitos do Homem».

CE preocupada com os abusos

Num comunicado, que assinala a passagem dos 40 anos da adopção da Convenção Internacional sobre os direitos humanos, a Comunidade Europeia acolhe favorávelmente as melhorias registadas nas últimas quatro décadas neste sentido, mas adverte para o facto das violações de direitos e liberdades continuarem a existir. Casos como o de Timor-Leste e África do Sul são testemunhos para esta preocupação.

Divulgado em Atenas, já que a Grécia detém até ao final do ano a presidência da CE, o comunicado apelou a todos os países para assinarem pactos internacionais sobre os direitos humanos e liberdades. No documento afirma-se o respeito, salvaguarda e extenção dos direitos humanos como marco na cooperação e segurança na Europa e como elemento crucial nas relações com terceiros países

Juan-Luis Cébrian em conferência do IPSD

Unificação da Europa passa pela comunicação

«Em 1889 Júlio Verne escreveu um conto, intitulado 'Um jornalista no ano 2889', e cuja história girava à volta do director do único jornal existente e que, devido ao seu cargo, se tornou a pessoa mais poderosa do mundo, tendo mais poder que o próprio presidente». Foi com este exemplo do poder da informação que Juan-Luis Cébrian, antigo director do jornal espanhol «El Pais», iniciou ontem a sua palestra sobre a importância da comunicação social na construção da Europa e no futuro imediato dos dois países ibéricos.

A conferência, inserida no ciclo «Pensar a Europa», foi organizada pelo Instituto de Progresso Social e Democracia, e teve como objectivo examinar o papel da comunicação social no processo de unificação europeia.

Considerando que «a construção da Europa se pode fazer muito mais depressa através da televisão do que através das decisões do Parlamento Europeu», Cébrian afirmou que, paradoxalmente, a comunicação social, em cada país, tende a comportar-se de forma «extraordinariamente chauvinista, nacionalista e individualista», sobretudo no que se refere à televisão, meio de comunicação de massas por excelência.

Em sua opinião, para que possa existir um mercado europeu da comunicação social, e para que ela possa contribuir para a existência de uma cultura europeia, em oposição à americana, é necessário ultrapassar duas barreiras: a diversidade linguística e o controle do Estado.

No que diz respeito à língua, o problema reside, segundo Juan-Luis Cébrian, em encontrar «uma língua franca europeia». «Durante séculos utilizou-se o latim como idioma de unidade entre os europeus, só que o latim já não é estudado há muito tempo». Resta então a hipótese do inglês, não porque seja e língua mais falada da Europa, mas porque é o idioma que os americanos falam, o que permite a venda dos produtos do Velho Continente para aquele país. No entanto, os alemães e os franceses não aceitam muito bem esta solução.

O problema pôs-se de forma concreta na altura de escolher a língua a utilizar na programação do satélite «Olympus». À primeira vista, a solução mais lógica seria a transmissão dos mesmos programas em líguas diferentes e através de canais diferentes, só que isto levanta grandes problemas de tradução, tornando este método praticamente inviável.

Excesso de leis estrangula crescimento

A «excessiva abundância» de regras governamentais sobre a comunicação social, foi outro dos problemas apontados pelo antigo director de «El Pais», que considera que os sectores mais regulamentados são os que menos se desenvolvem.

«Os grandes grupos de 'media' aparecem precisamente em países com uma legislação menos controladora», declarou Cébrian, dando como exemplo o império de Berlusconi, em Itália. Assim, torna-se difícil em grande parte dos países do Velho Continente, incluindo Portugal e Espanha, constituir grupos de «media» suficientemente fortes para competirem com os americanos.

Na realidade, e além dos dois grandes satélites europeus - o Sky Cannel e o Super Channel - que afinal são propriedade de um americano, os diferentes orgãos de comunicação social da Europa não conseguiram, até agora, unir-se num projecto comum.

A primeira tentativa neste sentido apareceu há alguns anos, e previa a edição, em vários países, de suplementos comuns. A experiência revelou-se «aborrecida, não rentável e sem qualquer sucesso».

Há cerca de três anos surgiu a ideia de se juntarem dez países para fazerem um semanário internacional mas, após dois anos e meio de discussões, e apesar de se ter acordado no uso da língua inglesa, acabou por não se conseguir ultrapassar o problema das traduções.

Actualmente, a Espanha, a Itália, a Grã-Bretanha e a Alemanha Federal estão a estudar o projecto de utilizar meios comuns para a realização de grandes reportagens e de outro tipo de trabalhos jornalísticos, de forma a tentar constituir uma opinião pública europeia que, ou não existe, ou está completamente apagada.

Opinião pública dos cidadãos europeus

A criação de uma opinião pública de todos os cidadãos do Velho Continente é, para Cébrian, o fulcro de toda esta questão. Em seu entender, tal forma comum de pensar não se pode, hoje em dia, exprimir no Parlamento Europeu, por razões estruturais, nem através dos meios de comunicação social, que são todos nacionais.

Outra das hipóteses levantadas por Juan-Luis Cébrian para a prossecução deste fim seria a criação de uma agência de notícias europeia, privada e de carácter comercial, capaz de concorrer com as americanas.

Quanto à televisão, o jornalista espanhol, considera-a um meio menos viável. «Actualmente, e no quadro das regras económicas para o Mercado Único de 1993, a televisão está incluída, em conjunto com o armamento, nos sectores estratégicos, o que torna muito difícil a liberalização dos seus capitais», afirmou.

Ao fazer isto, os governos estão a tentar preservar aquilo a que chamam o pluralismo político - «uma atitude ridícula num mercado de 300 milhões de pessoas» - mas esquecem-se que a imprensa e a rádio não estão abrangidas por estas medidas e que, inevitavelmente, os países mais pequenos como Portugal e Espanha, vão ver muitas das suas empresas de comunicação social invadidas por capitais estrangeiros, de forma livre.

«Será que os governos não se dão conta disso?», pergunta Cébrian. Em sua opinião, eles apercebem-se perfeitamente, só que se sentem muito mais confortáveis com grupos estrangeiros do que com grupos nacionais.

A solução para estes problemas passa, segundo o conferencista, por uma atitude mais ousada, imaginativa e corajosa. «Afinal, um jornal vale o que vale, seja em Londres, em Bona ou em Lisboa...».

Martinho perdoa a Soares

O líder renovador Hermínio Martinho foi ontem recebido em Belém pelo Presidente da República, Mário Soares, em resposta à audiência pedida pelo PRD com carácter de urgência há cerca de três semanas. O pedido foi feito na sequência de uma entrevista concedida pelo chefe de Estado ao semanário «Independente», e publicada no dia 25 de Novembro, na qual Soares declarava que o Partido Renovador Democrático foi «um programa contra a consolidação da democracia pluralista e pluripartidária avançada», e classificava o partido de «equívoco» e «mal entendido colectivo».

No final da audiência, que se destinava a esclarecer a polémica levantada, Hermínio Martinho declarou que este assunto «está inteiramente arrumado, pois o Presidente disse que não houve da parte dele qualquer intenção de atingir ou ofender o PRD com as suas declarações».

Recusando-se a divulgar mais pormenores sobre o conteúdo deste encontro, que durou cerca de uma hora, o dirigente renovador afirmou ainda que «irá continuar a manter um intransigente respeito pelo Presidente da República e pela dignificação das suas funções», acrescentando que «isto não significa de maneira nenhuma que o PRD abdique de continuar a trabalhar com todas as suas forças para a concretização do projecto renovador democrático do país».

Interrogado sobre se não considera normal que Mário Soares, como cidadão, emita opiniões sobre os partidos políticos, Hermínio Martinho limitou-se a mostrar aos jornalistas que a peça era apresentada no «Independente» como «Entrevista ao Presidente da República». Além de Hermínio Martinho, a delegação que se deslocou à residência oficial de Belém integrava ainda Carlos Lilaia e Marques Júnior.

Garcia dos Santos ao "DL"

"NÃO PEDIREI PASSAGEM À RESERVA"

Julio Rodrigues

«Sou um militar punido sem ter cometido qualquer falta ou crime», afirmou o general Garcia dos Santos ao «DL». Há mais de cinco anos sem ocupação ou funções militares, o antigo chefe do Estado-Maior do Exército está na «prateleira», apesar de ter apenas 53 anos e, portanto, ainda mais nove anos de tropa à sua frente. Ele próprio o diz: «Não passarei à reserva enquanto o meu problema não for resolvido».Em Março deste ano, o general Garcia dos Santos, farto de esperar por uma colocação que tarda e cansado da situação em que se encontra, apresentou queixa ao Círculo de Lisboa do Tribunal Administrativo.

«Exijo que me seja dada colocação e peço unma indemnização ao Estado, porque estou a ser punido em termos militares», frisou o antecessor de Salazar Braga na chefia do EME, de que foi demitido quando Mário Soares era Primeiro-Ministro e Ramalho Eanes, apontado como seu amigo pessoal, Presidente da República.

Processo enigmático, tanto mais que o general Garcia dos Santos seria, se acaso também se pode situar politicamente um militar, mas fundamentalmente de entre os então chefes de Estado-Maior, muito próximo de Mário Soares. O «caso», como se lembrarão, terá criado fricções, já então, entre Eanes e Soares, não faltando círculos alegadamente bem colocados a atribuirem culpas por inteiro ao vice Primeiro-Ministro do Governo do «Bloco Central», Mota Pinto.

Ainda hoje um manto de névoa envolve todo o processo, se bem que o próprio Mota Pinto haja dado conta, em carta escrita à Garcia dos Santos, da situação.Desconhece-se o teor da missiva daquele governante, embora se saiba que Mota Pinto escreveu, na ocasião, de facto, ao demitido CEME.

Três vagas à sua altura

Um militar só pode estar , assim afastado como está Garcia dos Santos, com um processo.

Não é o caso e, daí, o facto de ter apresentado queixa junto do Círculo de Lisboa do Tribunal Administrativo. Desconhecia, quando esta semana o contactámos, o andamento do processo, farto, como acima se refere, de esperar, em vão, quer por uma explicação quer, sobretudo, por uma colocação que não lhe chega.

Depois do ostracismo a que foi votado, Garcia dos Santos assistiu ao preenchimento de três vagas para as quais reunia todos os requesitos. Ou, pelo menos, as condições que oferece, naturalmente, um general de quatro estrelas, então com 45 anos.

Com efeito, rasgaramse já três vagas no Supremo Tribunal Militar, a primeira das quais (que aqui se refere por mera curiosidade)preenchida por Soares Carneiro e a última, obviamente bem mais recente, ocupada por Pedro Cardoso. Uma segunda vaga apropriada a um general de quatro estrelas, foi a de vice-chefe do Estado-Maior-General Garcia dos Santos.E, finalmente, a terceira, que aliás foi apontada ao «Diário de Lisboa» pelo próprio general Garcia dos Santos: chefe da missão militar portuguesa na NATO.

O ex-chefe do Estado-Maior do Exército, destacado protagonista dos mais importantes acontecimentos político-militares dos últimos catorze anos («25 de Abril» e «25 de Novembro»), viu, uma vez mais, o general Soares Carneiro ser proposto por Lemos Ferreira para vice-chefe do EMGFA e , no caso da NATO, ser preterido em favor de um oficial-general da Força Aérea.

«Nem uma vez, sequer, me sondaram ou contactaram para ocupar qualquer cargo militar», afirmou Garcia dos Santos ao «DL».

Convites civis pouco convincentes

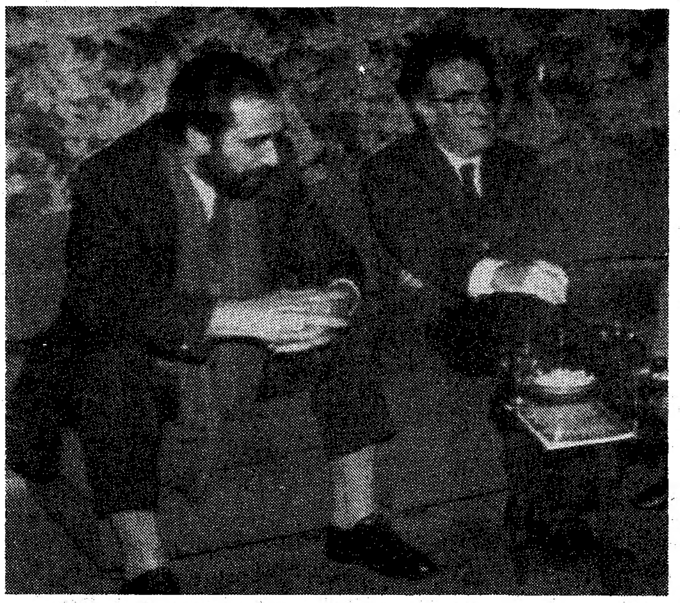
Os convites para cargos civis que lhe foram feitos, o primeiro no último Governo de Mário Soares, revelaram-se todos eles pouco convincentes.

«Nunca me deram uma hipótese para funções militares e, quanto a cargos civis, todas as propostas que me fizeram mostraram-se inconsequentes», sublinhou-nos Garcia dos Santos.

O primeiro aceno foi feito pelo então ministro da Indústria e Teconologia, prof. Veiga Simão, justamente no (e do) Governo que «correu» com ele da chefia do Estado-Maior do Exército. Garcia dos Santos chegou a ser ouvido para presidir à Comissão Nacional de Telecomunicações. As «conversações», entre aspas -como fez questão de vincar -, duraram sete meses. «Foi muito tempo e, apesar disso, nunca me definiram os objectivos dessa Comissão, que mais tarde veio a ser criada e a que presidiu o dr. João Cravinho», acrescentou.

O Primeiro-ministro Cavaco Silva veio depois. Veio depois e convidou-o para presidente do Conselho Nacional das Telecomunicações.«Pus como condição - explicou -, por se tratar de um serviço dependente do próprio Primeiro-Ministro, que fosse ele, chefe do Governo, a dar-me posse. Cavaco Silva - contou Garcia dos Santos ao «Diário de Lisboa - recusou».

«Eu entendo -sustentou aquele general na conversa tida com o redactor do «DL» - que, a este nível, não se podem fazer convites, se há condições prévias a definir. O Primeiro-Ministro não admitiu que lhe impusesse condições. Paciência», concluiu.



Para as autárquicas não haverá coligações com PSD

— afirmou Jorge Sampaio no Porto

Os candidatos à liderança do Partido Socialista não tem poupado esforços na campanha que promovem junto dos militantes das federações distritais do partido. Sampaio esteve ontem no Porto, enquanto Jaime Gama se deslocou à área de Coimbra.

Referindo-se às eleições autárquicas, Sampaio garantiu, na capital nortenha, que o PS não fará coligações com o PSD. Segundo aquele dirigente socialista, «a chegada do PS à área da governação só se consegue com a congregação de esforços, preconizando um novo bloco histórico». Na sua óptica, «este bloco o partido deve agrupar um conjunto diversificado de trabalhadores, de quadros e de agentes de iniciativas, já que é um partido aberto que pode polarizar à sua volta uma larga faixa dos sectores nacionais».

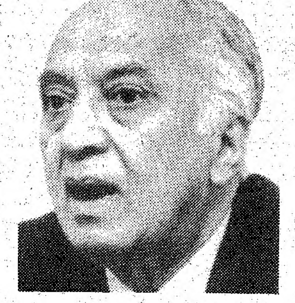
Assim, o líder do grupo parlamentar do PS reafirmou que é preciso acabar com as «falsas querelas» dentro do PS e fazer o partido assumir de forma coerente a sua capacidade de alternativa ao Governo do PSD. «Não fiz, nem jamais farei quaisquer ataques nem referências pessoais, pela simples razão de que não há adversários dentro do PS», frisou. Acentuando que a sua campanha será sempre pela positiva, Sampaio disse que «os adversários do PS são apenas o PSD e o actual Governo».

Para o líder dos parlamentares socialistas o PS «é indiscutivelmente um partido de esquerda, democrático e moderado», mas recusou a dicotomia esquerda/direita entre a sua candidatura e a de Jaime Gama. Jorge Sampaio defendeu um «posicionamento de abertura» que passa pelo impressionamento favorável do partido através da coerência e capacidade agregadora das soluções que apresentar.

Frisou ainda ser preciso «polarizar», juntamente com o tradicional eleitorado socialista, todos aqueles que estão a ser «vítimas» da governação social-democrata e salientou, como factor mais relevante dos últimos tempos, a desilusão dos que acreditam na miragem da estabilidade e votaram Cavaco Silva.

«Greves em sectores totalmente inesperados mostram a falta de eficácia do Governo e a sua incapacidade para aproveitar globalmente as grandes condições que, neste momento, os portugueses têm à sua disposição», afirmou Sampaio. E acrescentou: «Função Pública, Justiça, Saúde, Crédito e Habitação são, entre muitos outros, sectores que demonstram a necessidade inevitável de uma alternativa socialista à situação actual».

PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA



JORNALISMO, LITERATURA E LINGUAGEM

Carmo Vaz

Algumas verdades óbvias: jornalismo e literatura são actividades que se revelam pelos seus «produtos», o jornal e a literatura, aqui conjunto de obras literárias. A linguagem é o meio, no caso presente, a linguagem escrita ou a escrita da linguagem.

Onde acaba o jornalismo e começa a literatura? Quem goste de arriscar, podia dizer que tudo o que vem impresso nas páginas dum jornal, é jornalismo e toda a letra de forma dentro das capas dum livro, é literatura. E perdia, porque pode fazer-se jornalismo de alto ou baixo nível, em pesados livros, enquanto muita literatura, e às vezes de alto nível, se faz nas páginas dos jornais. Há mesmo periódicos «literários», onde a criação literária ocupa o maior espaço e a informação jornalística muito pouco.

Portanto, é fácil de concluir que o jornalismo é uma actividade de comunicação pela **escrita da linguagem,** com uma ou mais características específicas, que o definem como tal, i.e. como jornalismo. Mas então o jornalismo difundido pela rádio e pela televisão, que prescinde de uma «leitura» da linguagem escrita, não será jornalismo? Depende.

Se os meios radiofónicos ou televisivos transmitirem uma mensagem de antemão escrita, é jornalismo ou literatura, de conformidade com as características específicas do texto, jornalísticas ou literárias. Originais em tudo, há uma coisa intermédia, que de facto, não é coisa nenhuma, os textos debitados na RTP por fantasmas de voz cavernosa, que declamam tudo, até «vou aí e volto já». Como era de prever, a «última vítima» da RTP foi o falecido José Régio, que o Teixeira-Judas da telenovela encarnou a carregar Cristos pelas ruas fora e escadas acima, no claro intuito de provar que um grande poeta e excelente ficcionista não passava dum maluquinho, que vivia numa casa de fantasmas em Portalegre. Deplorável.

Não é nada fácil definir objectiva e claramente qual a especificidade do jornalismo que o distingue da literatura, ou vice-versa. A investigação crítica moderna, debruçando-se exaustivamente sobre textos literários, considerados por opiniões autorizadas e pela tradição, de alto nível **literário,** pretende objectivar o conteúdo dum novo conceito, muito apreciado pelos que amam as grandes palavras: a **literariedade.** Por graça, não por menosprezo, pode-se agora dizer que a literariedade é o carácter específico do texto literário e a literatura será tudo o que contém e exprime literariedade.

Assim, vai progredindo a análise **cienfífica** da arte, progresso melhor aliás, que o socialismo **científico** na Australáfrica, onde **a ciência** da implantação do **homem novo** (não invento, ouvi e tenho isto escrito do punho dos dirigentes políticos da região) tem produzido milhões de mortos, fome, peste e o caos.

Ora, o leitor que com razão pede alguma clareza, insistirá em apurar o que seja jornalismo de que tanto se fala. Jornalismo é, antes de tudo o mais, informação objectiva, correcta e fácil do que vai acontecendo, dentro duma justa medida, i.e. sem excesso de pormenor do que é insignificante, nem restrição que pode ir ao silêncio, do que é realmente importante. Seria mau jornalismo que o periódico noticiasse numa coluna inteira, o infausto falecimento da sogra do director, sem outro atributo, e em duas linhas a morte dum chefe de Estado ou de um grande artista.

Pois é na justa medida que reside o busilis. A quem compete fixar a justa medida? Naturalmente à direcção, às chefias de redação, em suma, a quem **comanda** a feitura do jornal. Lá que tem de haver quem comande, não haja a menor dúvida, se não quisermos folhear pilhas de papel impresso, que nos deixam a lamentável impressão de que «aconteceram» como a chuva e o vento. O pior ainda é quando temos de ler coisas que não aconteceram, mas a má-fé **inventa** para enganar os tolos. Em Portugal, talvez não saibam, mas não há lei nem ficalização das chamadas **sondagens.** Fantástico, mas verdadeiro.

Quando o jornalismo é também literatura? Quando os jornalistas são grandes prosadores, a leitura do que escrevem dá prazer a quem lê, instrui, educa e ilumina a alma.

Lembro-me que no tempo horroroso da censura prévia e pavor do poder constituído, o jornalista ou se esmerava a escrever entre linhas, ou então esmerava-se simplesmente em **bem escrever.** Nas décadas de 30 e 40 (emigrei em 50), um grupo de jornalistas alcançara um tão alto nível na **prosa literária** que faziam no seu jornal, que um vasto e fiel público os lia todos os dias com fervor, sem se lembrar da censura. O jornal chamava-se **Diário de Lisboa** e esses brilhantes camaradas, a maioria já desaparecida, eram grandes nomes da cultura portuguesa deste século. Joaquim Manso, Ramada Curto, Dias Ferreira, João de Barros, Norberto Araújo, Artur Portela, Norberto Lopes, Mário Neves, José Ribeiro dos Santos, etc. Nunca em Portugal, um jornal reuniu um escol de **prosadores** tão brilhantes e todos tão apostados em manter acesa a chama do amor à liberdade e à democracia.

Juventude e formação

A adopção, pela criança, de novas sensações ou emoções é um processo que decorre com uma certa lentidão, a despeito do estímulo exercido pela própria família, onde há o desejo de contabilizar, a par e passo, todo o pequeno progresso no sentido do desenvolvimento psicossomático.

A resistência com que a criança vai temperando a avidez que sente por novas descobertas, fruto da sua natural desconfiança e insegurança, vai ser posta à prova quando atinge a idade escolar, momento em que se dá o inevitável contacto com um universo heterogéneo, em que se encontram já as mais variadas e precoces experiências, a que se junta um irreprimível desejo de transmissão. O mundo desconhecido vai chegando assim com todo o seu impacto, através de conhecimentos mal adquiridos e assimilados, àqueles que não foram preparados para o choque da novidade, aos que aceitam toda a proposta que lhes permita uma mais fácil adaptação ao novo ambiente, aos que desde muito cedo sentem necessidade de uma afirmação pessoal que os retire do anonimato.

Ainda com verdes anos é assim o jovem muitas vezes presa do seu próprio substrato, ou das solicitações que lhe chegam pelas mais diversas vias, algumas de inocência duvidosa.

Com a passagem pelos vários níveis de ensino vai o jovem sendo modulado pelos impactos que vai sofrendo e pelas reacções que o seu íntimo a eles desencadeia, resultando deste lento processo um novo ser, a caminho da maturidade, muitas das vezes apenas uma pálida imagem daquele que iniciou anos atrás a árdua caminhada sob os olhares atentos do núcleo familiar, a cuja influência foi sendo progressivamente subtraído.

A acção formativa do ambiente colectivo, paralela e muitas vezes desinformadora e desmotivadora relativamente à dos educadores, sejam eles familiares ou professores, pode ser altamente corrosiva, em termos de futuro do jovem, considerando-se sobretudo afectada a a componente educativa, com efeitos no esperado comportamento cívico do educando.

O colectivo é também poderosamente influente na instituição militar. De novo o jovem vai ser confrontado com um ambiente estranho em que lhe são sugeridos horizontes edénicos, também de novo por elementos mal preparados e agora, na maioria das vezes, com intenções que, se por de mais evidentes — os benefícios económicos, o domínio de personalidades mais fracas — não deixam de ser apresentadas sob as formas mais ou menos aliciantes do desinteresse e da amizade.

Tanto num como noutro caso, embora com mais relevância no meio escolar, a palavra sugestiva ou a acção exemplificadora são transportadas por elementos exteriores ao universo em que o jovem está inserido, o que espera em futuro próximo colher os frutos provenientes das sementes então lançadas em terreno que considera favorável.

Assim, a família, a escola, a instituição militar, devem ser os meios privilegiados para se exercer uma intensa acção educativa, com a qual se tente contrariar toda a influência que pretenda desviar do seu percurso normal uma formação que se deseja propiciadora de um comportamento cívico que dignifique as instituições e a Nação.

O amor familiar, a vocação educativa da escola, a ética profunda da instituição militar, devem ser preservados e aproveitados para a construção de uma nova moral com que se desmistifiquem conceitos com os quais se pretende encapotar um vasto conjunto de inconfessáveis e insaciáveis desígnios.

A toxicomania é a aberração que, pela sua periculosidade, deve constituir o alvo preferencial duma campanha que, através de informação cuidadosamente tratada e transmitida, através também de medidas profilácticas, hoje já ensaiadas, contrarie a insídia que instala na sociedade que atinge. É nos jovens que os instigadores do vício encontram maior vulnerabilidade, descendo a idade à medida que se espalha a notícia e encontrando-se nas colectividades a massa que facilita a difusão, como se disse atrás. E se o vício, a habituação, a dependência, se instalam rapidamente, são pelo contrário de terrível lentidão e apoucados os resultados que se conseguem com as medidas que procuram contrariar a influência das tendências, das modas, da pressão do ambiente, das tensões sociais, o que constitui um elemento negativo e desanimador face à maneira portuguesa do trabalho em força e de curta duração pelo resultado brilhantre e imediato, embora efémero.

Mas pequenos resultados somarão algumas vitórias, que constituirão alguns exemplos, com os quais se constituirão pequenos núcleos, que acabarão por dar origem a grandes projectos.

É preciso, antes de mais, acreditar; e é preciso, também, pensar que o baixar de braços significará deixar aos futuros pais uma herança de impreparação para a realização de uma tarefa que compete a todas as gerações: a criação de um substrato moral e físico que permita o desenvolvimento gradual das condições com que se possa atingir aquilo que devemos aos que nos sucedem — a dignificação da pessoa e das suas condições de vida.

Carlos Fernando Costa da Silveira
director do Laboratório de
Análises Farmaco-Toxicológicas da Marinha

O Projecto Vida fala consigo pela linha Aberta

Tel. 57 66 57 de Lisboa e 49 12 12 do Porto
Todos os dias, das 12.00 às 24.00
E pelo Apartado 4294 1507 LISBOA CODEX

TSD's e TSSD criam comissão mista

Sindicalistas social democratas do actual Executivo da UGT e membros dos TSD reuniram-se com dirigentes do PSD na passada terça-feira, em mais um encontro com vista a encontrar uma solução para o conflito que opõe as duas organizações sindicais.

Na reunião foi decidido formar uma comissão mista que crie condições para que o anunciado encontro da Organização de Dirigentes Sindicais (proposta pelos TSD) conte com a participação de elementos das duas tendências mas, apesar dos sindicalistas afectos a Pereira Lopes terem de imediato apresentado os nomes dos seus representantes para a referida comissão, os TSD ontem à tarde ainda não tinham dado qualquer indicação.

Rui Santos Alves (tesoureiro da UGT) e Rui Araújo (Seguros do Norte) são os dois elementos da Tendência Sindical Social Democrata (TSSD) indicados para representar os sindiclaistas afectos a Pereira Lopes na comissão mista.

Segundo uma fonte social democrata afirmou ao «DL», a proposta de formação da comissão mista partiu da TSSD e «apanhou os TSD desprevenidos». Além do mais, Arménio Santos não esteve presente na reunião com os dirigentes partidários.

«Ao propormos a criação da comissão mista pretendemos encontrar condições para que a reunião da Organização de Dirigentes Sindicais proposta pelos TSD's se realize noutros moldes», afirmou a mesma fonte, acrescentando:

«É preciso definir quem são os 'convocáveis' para o encontro. Em nossa opinião devem ser todos os dirigentes de sindicatos social democratas, e não aceitamos que sejam convocados apenas os militantes dos TSD ou do PSD, como eles pretendem».

Outro assunto focado na reunião foi o «caso Manuela Teixeira» e a sua tentativa de criar mais um sindicato de professores, apesar de existirem na UGT várias estruturas representantes daquele sector, e maioritariamente social democratas.

Reconheceu que são órgãos de soberania

GREVE DE JUÍZES PÕE CAVACO EM CONTRADIÇÃO

O Primeiro Ministro afirmou ontem, à saída da audiência com Mário Soares, não compreender muito bem os motivos da greve dos magistrados porque, como refere a Constituição, eles «são um órgão de soberania». Nesse ponto residiu, precisamente, a razão da greve daqueles trabalhadores, que registou adesões na ordem dos 97 por cento: reclamar um estatuto remuneratório equiparado ao dos outros titulares de órgãos de soberania, e protestar contra a intenção Governo de inseri-los num «corpo especial» da Função Pública, tal como aos professores, estatuto que não aceitam.

Cavaco Silva disse ainda que à greve está subjacente uma questão salarial, motivo ao qual contrapôs que quem fixa os vencimentos dos órgãos de soberania é a Assembleia da República. «O Governo não verifica a assiduidade nem a eficácia dos juízes e se processa os vencimentos é porque cumpre uma ordem do Conselho Superior de Magistratura», argumentou o Primeiro Ministro antes de referir que não sabe muito bem «o que é uma greve de titulares de órgãos de soberania».

Cavaco Silva não referiu, no entanto, que que votou os vencimentos dos órgãos de Soberania no Parlamento foi a maioria social democrata que sustenta o seu Governo.

Trabalhadores judiciais paralisaram tribunais

A luta do corpo judicial prosseguiu ontem com a greve dos trabalhadores judiciais, que paralisou o funcionamento de mais de metade dos tribunais, segundo o presidente do respectivo sindicato, Gonçalves Pereira.

Aquele sindicalista referiu que a greve atingiu índices na ordem dos 95 por cento a nível nacional, ultrapassando os números da greve de 16 e 17 de Novembro (90 por cento).

Quanto ao Ministério da Justiça, consultado ontem às 20 horas pela agência Lusa, indicou não dispor de números sobre o nível de adesão à paralisação.

Gonçalves Pereira sublinhou que o seu sindicato convida o ministro da Justiça ao diálogo mas, se Fernando Nogueira não der uma resposta até 1 de Janeiro, as formas de luta serão agravadas, designadamente com greve de zelo por tempo indeterminado.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Judiciais acrescentou que a greve de zelo só será suspensa por duas razões: ou para dialogar ou para uma nova greve geral do sector.

Os cerca de 7 mil trabalhadores judiciais acusam o ministro da Justiça de «dar o dito por não dito».

Fernando Nogueira, dizem, comprometeu-se a iniciar negociações com os sindicatos do sector e, nesse âmbito, foi constituída, em Fevereiro, uma comissão paritária para discutir as revindicações da classe.

No entanto, após 10 meses de negociações sobre o novo estatuto, «o ministro não subscreveu as posições que os seus representantes tomaram», segundo afirmou ao «DL» Gonçalves Pereira.

Os trabalhadores judiciais reivindicam, entre outras matérias, aumentos salariais e a actualização das pensões de reforma.

Quanto aos salários, segundo os sindicalistas, o ministro da Justiça afirmou às estruturas representativas dos trabalhadores que a questão não seria discutida de momento, por esperar as conclusões da Comissão Sousa Franco mas que, se até finais de Junho os vencimentos não tivessem sido revistos, iniciaria a negociação sobre a matéria.

Assim, a 24 de Junho Fernando Nogueira definiu qual o sistema de remuneração dos funcionários judiciais, que ficou inscrito num projecto de alteração de estatuto. Mas, segundo o sindicato, o ministro acabou por não subscrever o referido projecto, negociado pela comissão paritária.

«O minsitro aproveitou apenas as cedências que os sindicatos fizeram, retirando do projecto as comtrapartidas para os trabalhadores que os representantes do Ministério tinham assumido», explicou Gonçalves Pereira.

«O ministro deu o dito por não dito e, como explicação para a sua atitude afirmou que, ao ser pressionado por todos os serviços da área da Justiça, resolveu não satisfazer ninguém. Optou assim a solução mais fácil», acusa o sindicalista.

Greves em Portugal são «insignificância»

Cavaco Silva referiu-se, ontem, ainda ao problema mais amplo das greves, minimizando o facto. Para o Primeiro Ministro, o que se passa em Portugal «é uma insignificância comparado com o resto da Europa».

«A greve é uma consequência da liberdade e da democracia», afirmou o chefe do Executivo para acrescentar que «até aqui os cidadãos não sentiram muito os efeitos dessas greves».

Confrontado com as greves na Função Pública, Cavaco Silva sublinhou que decorrem negociações entre os sindicatos do sector e o Ministério das Finanças, manifestando-se por isso esperançado em que «seja possível chegar a um acordo».

O Primeiro Minsitro reconheceu que são legítimas algumas reivindicações e considerou normal que «as pessoas queiram ganhar mais», justificando a posição do Governo com as responsabilidades que tem «na defesa dos superiores interesses do país» pois, sublinhou, Portugal tem que se aproximar das taxas de inflação dos outros países».

Maleabilidade do trabalho semanal vai aumentar

— declarou Bagão Félix

Apenas 8,9 por cento das empresas com mais de 100 empregados - que abrangem 3,7 por cento do total dos trabalhadores por conta de outrém - praticam horários flexíveis, declarou ontem, em Aveiro, o secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional. Mas, futuramente, assistir-se-á a «um aumento do grau de maleabilidade da organização do trabalho semanal», avisou.

Um inquérito efectuado recentemente em estabelecimentos com mais de 100 trabalhadores demonstrou também que o trabalho por turnos e o trabalho nocturno abrangem, respectivamente, cerca de 25 e 18 por cento de assalariados, disse ainda o secretário de Estado.

Bagão Félix, que intervinha no Congresso Diocesano dos Leigos, concluiu que, no futuro, a gestão do tempo de trabalho deixará de interessar apenas às empresas e sindicatos, exigindo o envolvimento das famílias.

O membro do Executivo previu que se assistirá, futuramente, a «um aumento do grau de maleabilidade da organização do trabalho semanal» e ao desenvolvimento de «expressões descentralizadas de prestação de trabalho».

O Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional especificou que a descentralização da prestação de trabalho poderá assumir formas de «teletrabalho e trabalho ao domicílio» e preconizou que o trabalho parcial «tenderá a aumentar a sua importância e a proporcionar melhores arbitragens entre tempo, salário, produção e consumo».

Numa intervenção subordinada ao tema «A instituição familiar numa sociedade em mudança», Bagão Félix, na sua qualidade de leigo, referiu-se às «profundas alterações» que se verificarão «no tempo de produção familiar e doméstica», devido, nomeadamente, à tendência para a automatização de tarefas manuais e ao desenvolvimento das potencialidades, no campo doméstico, da informática e das redes de comunicação.

O secretário de Estado realçou a importância da gestão dos tempos livres que representarão, no ano 2000, mais de 25 por cento do tempo de vida.

Segundo Direcção-Geral do Trabalho

40 mil trabalhadores em greve no 2.º trimestre deste ano

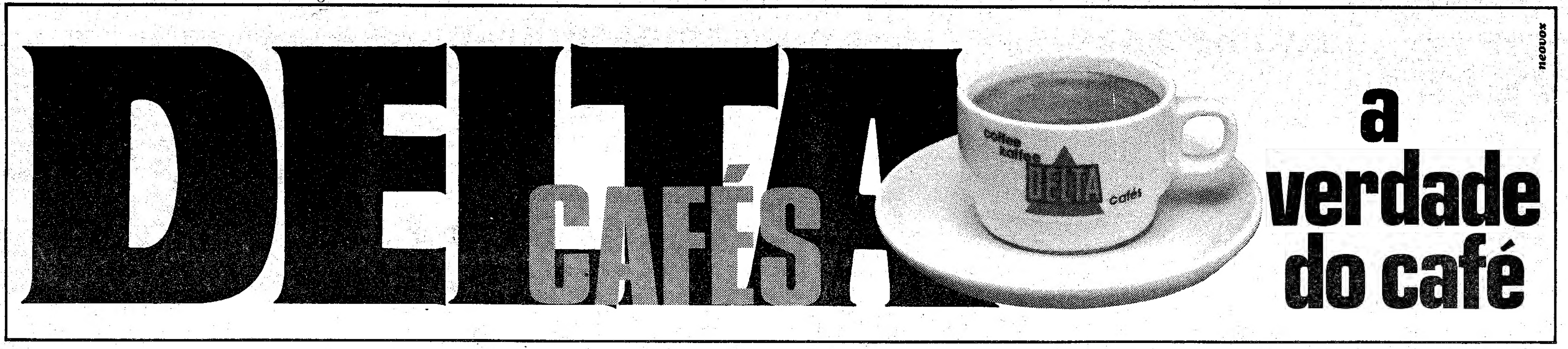
Trinta greves, envolvendo 46.479 trabalhadores e nas quais se perderam 39.903 horas de trabalho, é o balçanço geral das relações colectivas de trabalho no segundo trimestre deste ano, indicam as estatísticas da Direcção Geral do Trabalho.

Lisboa foi o distrito onde se registou o maior número de trabalhadores em greve: 18.433. Seguiu-se o distrito de Setúbal, onde se verificaram cinco greves, que envolveram 6.103 trabalhadores.

No mesmo período no sector bancário registou-se apenas uma greve, mas contou com a adesao de 22.638 trabalhadores, o que equivaleu a 19.775 dias de trabalho perdidos.

Na base destas paralisações, que na sua maioria duraram uma média de um a cinco dias, estiveram reivindicações salariais - recusadas pelas entidades patronais em 70.4 por cento dos casos -, e a diminuição dos horários de trabalho, que não foi aceite na totalidade dos casos.

Como totalmente aceites, respectivamente em 25 e 33.3 por cento dos casos, foram referidas as reivindicações que se prenderam com a alteração dos estatutos e da regulamentação colectiva de trabalho na empresa.



Aderindo à rede europeia

PORTUGAL MUDA VIA FÉRREA

O Governo português prepara a nossa adesão à rede ferroviária europeia, devendo mudar a curto prazo, a largura das nossas linhas por forma a adaptá-las ao padrão da CEE. A decisão era esperada há já bastante tempo, se bem que dependente das resoluções a tomar pelo governo espanhol, como o «DL» ontem noticiou. O facto de Cavaco e Felipe Gonzalez terem abordado o problema na última «cimeira ibérica» dá bem a ideia da importância atribuída ao assunto.

Portugal deverá começar, pois, a preparar já na próxima semana, a mudança da largura da via férrea, adaptando-a ao padrão e moldes europeus — confirmou esta manhã ao «DL» fonte ligada ao Ministério dos Transportes e Comunicações.

Já ontem o «DL» adiantava a importância de que se revestia a reunião do Conselho de Ministros de Espanha, frisando o facto de haver, sobre a matéria, contactos directos entre os dois primeiros-ministros e, bem assim, também entre os titulares dos Transportes dos dois países. O «Diário de Lisboa» admitiu, de resto — o que veio a acontecer —, que o próprio Gonzalez comunicasse a Cavaco as decisões do plenário do governo espanhol.

Em suma: no seguimento dos contactos entre os ministros dos Transportes dos dois países e, «após contactos estabelecidos entre os respectivos primeiros-ministros, o Conselho de Ministros de Espanha deliberou proceder à mudança de largura das vias férreas».

«Decisão idêntica vai certamente ser tomada pelo executivo português no Conselho de Ministros da próxima quinta-feira, dado o entendimento que, nesta matéria, tem havido entre os governos de ambos os países» — acrescentou.

A uniformização das vias — que levará à substituição dos actuais carris de 1,672 metros por 1,435 metros de largura, até ao fim do século — permitirá que os comboios passem directamente para o resto do continente, pela primeira vez em 133 anos.

A decisão de Madrid abre caminho à introdução dos comboios de alta velocidade (mais de 300 quilómetros por hora) em Espanha, sistema cuja construção está já a ser disputada por companhias francesas, alemãs-federais e japonesas.

A mudança de bitola ferroviária tem sido apresentada nas instâncias comunitárias por Oliveira Martins e José Barrionuevo, ministros dos Transportes de Portugal e Espanha, «a fim de preparar o terreno com vista à obtenção de financiamentos para melhoria das respectivas redes ferroviárias» — adiantou uma fonte de Lisboa.

Segundo o diário económico espanhol «Cinco Dias», o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) está preparado para financiar o projecto espanhol em 50 por cento, devido à sua importância para as infra-estruturas de transportes da comunidade europeia.

Pormenores

O Conselho de Ministros de Espanha decidiu, como atrás se diz, adaptar a largura da via férrea à medida internaiconal utilizada na Europa. Os pormenores aqui ficam.

O projecto de alteração iniciar-se-á em duas linhas de alta velocidade — informou uma fonte oficial.

A decisão tomada pelo governo de Madrid permitirá à companhia ferroviária espanhola — RENFE — adjudicar, nos próximos dias, o contrato de fornecimento de comboios de alta velocidade.

Na sequência da decisão governamental, vão ser construídas duas linhas entre Madrid - Cordova - Sevilha e Madrid - Barcelona, com a largura fixada, na conferência de Berna, em 1907, em 1,435 metros.

A RENFE deverá enviar ao governo, no prazo de seis meses, um relatório sobre o custo e esquema de conversão dos caminhos de ferro espanhóis, que totalizam cerca de 11 mil quilómetros.

O ministro espanhol dos Transportes, Turismo e Comunicações, José Barrinuevo, anunciou que a reconversão das linhas férreas vai custar a Espanha (cerca de 21 milhões de pesetas por quilómetro.

A adaptação da largura da linha, que passará dos actuais 1,688 metros para a medida internacional (1,435 metros), tem subjancente a criação do grande mercado interno em 1993 — disse o ministro.

No Hospital de Santa Maria

Bloco operatório de pediatria está encerrado há uma semana

O bloco operatório de pediatria do Hospital de Santa Maria, com cerca de 300 crianças em lista de espera, encontra-se encerrado há uma semana, na sequência de uma série de incidentes com o sistema eléctrico — revelaram fontes médicas.

As fontes, que pediram o anonimato, disseram que a causa próxima do encerramento foi o facto de uma anestesista ter sofrido um choque eléctrico, provocado pelo contacto com a mesa operatória durante uma cirurgia.

Contactada pela Lusa, a administração daquele hospital não se mostrou disponível para esclarecer o assunto.

Um responsável do gabinete director de instalações e equipamento do hospital confirmou à agência que o bloco operatório de pediatria parou há vários dias, devido a problemas no sistema eléctrico.

Incidentes com o sistema eléctrico do bloco, montado há 34 anos, na altura da fundação do hospital, já haviam ocorrido anteriormente — disseram fontes médicas do Hospital de Santa Maria.

Um dos incidentes ocorreu o ano passado, quando, também durante uma operação, o conjunto de lâmpadas que iluminava a mesa descaiu, pondo em perigo a criança que estava a ser operada e todo o pessoal médico que se encontrava perto dela.

Como solução transitória, que acabaria por se perpetuar, a administração do hospital, na altura dirigida por Fernando Nunes, mandou retirar as lâmpadas do tecto e colocar ao pé da mesa de operações um candeeiro de pé alto.

Segundo as fontes contactadas pela Lusa, existem já dois «pareceres preocupantes» acerca do sistema eléctrico — um de uma empresa privada, outro de serviços técnicos ligados ao Ministério da Saúde —, elaborados depois de a administração ter sido alertada para o problema pelo pessoal médico.

Falta um plano director de obras

O parecer dos técnicos ligados ao Ministério considerava que existia perigo de curto-circuito (causador de eventual explosão ou incêndio) e o da empresa privada referia que a intensidade da luz era desadequada para o tipo de operações que se efectuam no bloco.

Apesar daqueles pareceres, a administração do hospital que precedeu a equipa actual, chefiada por Carneiro de Moura, em funções há quatro meses, teria dado ordens para que os médicos continuassem a utilizar o bloco.

Na interpretação de especialistas ligados ao Serviço de Pediatria do Hospital de Santa Maria, o problema mais geral radica na falta de um plano director de obras que leve a administração a efectuar obras «de acordo com a capacidade de influência dos diversos directores de serviços e não para corresponder às verdadeiras necessidades do hospital».

«Se existisse um plano director de obras, a administração começaria, por exemplo, por proceder à completa remodelação do Bloco Operatório de Pediatria, em vez de começar, conforme já anunciou, por criar um novo BANCO de pediatria», acrescentaram os especialistas.

«Mesmo quando o Bloco se encontra em funcionamento, as suas insuficiências levam a que, anualmente, mais de 15 mil crianças sejam operadas e internadas no serviço de adultos», frisaram.

O internamento de crianças em enfermarias para adultos, contrária às normas europeias sobre saúde infantil, é traumatizante para as crianças e impede a presença da mãe, prevista na legislação portuguesa.

Administração «apanhada»...

O Conselho de Administração do Hospital de Santa Maria informou que está em curso uma «análise exaustiva» da situação que provocou um incidente com o sistema eléctrico do Bloco Operatório de Pediatria e que determinou o seu encerramento.

Em comunicado enviado à Lusa, o Conselho de Administração do Hospital acrescenta que a análise poderá estar concluída ainda hoje e garante que está assegurado o atendimento de urgências a todas as crianças que necessitem.

O Bloco está encerrado provisoriamente, após um incidente do qual não resultou qualquer dano pessoal — salienta a Administração do Hospital, sem precisar, contudo, há quanto tempo se mantém esta situação nem qual o incidente registado.

Durante o primeiro semestre de 1988 foram realizadas 327 operações no Bloco Operatório de Pediatria, informa a mesma fonte, ao mesmo tempo que refere que o número de intervenções em lista de espera será «mais em função do rendimento próprio do Bloco do que da situação que neste momento se vive».

Fontes médicas revelaram à Lusa que o Bloco Operatório de Pediatria do Hospital de Santa Maria, com cerca de 300 crianças em lista de espera, encerrou na sequência de uma série de incidentes com o sistema eléctrico.

Segundo as mesmas fontes, a causa próxima do encerramento foi o facto de uma anestesista ter sofrido um choque eléctrico provocado pelo contacto com a mesa operatória, durante uma intervenção cirúrgica.

A menor representação de sempre

Apenas três inventos portugueses em Bruxelas

A participação portuguesa no Salão Mundial de Criatividades que decorre em Bruxelas é a menor de sempre, não se sabendo quais as razões que estão na base de tão escassa representação. São apenas três os inventos, como aqui se explica: dois foram seleccionados pela Associação Portuguesa de Criatividade (APC) e o terceiro concorre individualmente.

Trata-se de um contactor electrónico multipolar, programável, com temporização independente dos pólos, de José António de Oliveira Neves Carvalho Martins. Destina-se a ser utilizado como aparelho de fecho e corte, sem peças móveis, e sistemas polifásicos de transmissão de energia em corrente alternada.

Este invento conquistou o 1.º prémio de «invenção e inovação para poupança de energia», da Caixa Geral de Depósitos-88.

O outro invento seleccionado pela APC é um conjunto de seringas plásticas, uma com oclusão da agulha, sendo o oclusor descartável e uma outra, também plástica e descartável, para dentistas, concebida para o programa de combate à SIDA.

O autor deste invento, António Henrique Roseiro, refere que as seringas actualmente existentes como parte integrante do equipamento dentário levantam algumas questões «cuja resolução se afigura urgente e para a qual o modelo agora proposto constitui uma resposta válida».

Francisco Aurélio Machado da Silva, que concorre individualmente, apresenta um sistema de construção de casas prefabricadas em «poliester», reforçada a fibra de vidro.

Este sistema de construção permite fabricar-se uma casa por dia, ser montada em apenas 6 horas, necessitando somente de 4 pessoas não especializadas. Segundo o autor, este sistema não necessita de qualquer tipo de manutenção.

Este invento serve para casas de habiação, segunda habitação, aldeamentos turísticos, bares, restaurantes, postos de turismo e de socorros, entre outros.

"Guerra pesqueira" volta ao Guadiana

PORTUGAL E ESPANHA APREENDEM EMBARCAÇÕES EM TRANSGRESSÃO

Trinta embarcações de pesca matriculadas no porto espanhol de Isla Cristina, área de Huelva, encontram-se acostadas desde quinta-feira, por tempo indefinido, apesar de terem licença para actuar em águas portuguesas, no quadro do acordo luso-espanhol para o Guadiana. Dois incidentes ocorridos nos últimos dias, com o apresamento de oito barcos espanhóis em 22 de Novembro e dois portugueses menos de uma semana antes, toldaram a «paz pesqueira» que se vivia na área.

De acordo com o presidente da Confraria dos Armadores de Isla Cristina, José Castro, esta decisão foi tomada em função de «ameaças proferidas pelo comandante da Capitania do Porto de Olhão e da advertência de que fará cumprir estritamente o convénio interfronteiriço para a zona do Guadiana».

Esta medida dos armadores de Isla Cristina surgiu na sequência do apresamento, em 22 de Novembro, de oito pesqueiros espanhóis que, segundo as autoridades marítimas portuguesas, pescavam para além dos limites da área estabelecida no acordo.

Para José Castro, «o medo de novos apresamentos e posteriores sanções levou os armadores a tomar esta decisão, esperando diligências prometidas pela administração espanhola».

O comandante do porto de Olhão, José Centeno, afirmou que «as autoridades portuguesas não proferiram qualquer tipo de ameaça nem exerceram nenhuma intimidação sobre os pescadores espanhóis».

«Os pescadores, enquanto estiveram em Olhão, foram sempre tratados e apoiados convenientemente» — disse José Centeno, acrescentando: «Foram apenas advertidos de que os acordos assinados são para se fazerem cumprir pelas autoridades de ambos os países.»

Outra fonte ligada às pescas no Algarve disse que «a atitude dos armadores espanhóis, constitui apenas uma forma de pressão sobre as autoridades do seu país, visando alterar o acordo em vigor e torná-lo extensivo a outras áreas de pesca, para além do merediano limite de Torre de Aires».

A referida fonte salientou que «as embarcações apresadas a 22 de Novembro encontravam-se a operar na zona da Fuzeta, ultrapassando as fronteiras do acordo que estabelece uma área que vai da foz do Guadiana ao meridiano da Torre de Aires (Tavira).

A acção dos pescadores espanhóis «estende-se muitas vezes à zona do cabo de Santa Maria (Faro), traduzindo-se numa violação clara dos acordos fronteiriços estabelecidos em 1987 e provocando atritos com os pescadores portugueses, que se queixam de danos nas artes de pesca» — disse a mesma fonte.

Entre os trinta barcos acostados em Isla Cristina contam-se 14 com licenças para a apanha de lingueirão, 11 para conquilha e cinco para artes de cerco.

Antes do apresamento dos oito barcos espanhóis, duas embarcações portuguesas haviam passado pelo mesmo transe, em águas espanholas perto da barra do Guadiana. Os dois cercadores, «Biscaia» e «Infante», actuariam a menos de seis milhas da costa, em circunstâncias consideradas «inexplicáveis».

Os dois barcos viriam a ser libertados depois de pagarem 300 mil pesetas cada um.

Criminalidade no Porto

Mais furtos em viaturas menos roubos no comércio

Mais furtos do interior de viaturas estacionadas na via pública e menos furtos em estabelecimentos são as duas principais coordenadas da actividade delituosa na zona do Porto no passado mês de Novembro, por comparação com Outubro — segundo a PSP.

As autoridades escalonam os furtos em quatro categorias: interior de viaturas, estabelecimentos, habitações e pessoas. Neste contexto, refere a PSP que ocorreram, em Novembro, mais 68 casos que no mês anterior. Dos 716 casos de furto e roubo, 313, registaram-se no interior de viaturas, contra 260 em Outubro.

Os furtos em estabelecimentros, em Novembro, ascenderam a 119, menos 14 que em Outubro, ao passo que em habitações o número total subiu de 109 para 119. Quanto a furtos a pessoas, de 115 em Outubro passou-se para 136 em Novembro.

A actividade repressiva e desincentivadora das autoridades saldou-se em 60 detenções em «flagrante delito», segundo o relatório da PSP a que o «DL» teve acesso.

No tocante ao trânsito, ficou a saber-se que o número de «casos» foi bastante idêntico ao de Outubro: a Polícia de Segurança Pública voltou-se, nesta área, para a regularização e desembaraço do tráfego. Mesmo assim, autuou 116 automobilistas por excesso de velocidade, 134 por manobras perigosas e 44 por excesso de álcool. Apreendeu 47 cartas e capturou 16 indivíduos por furto de viaturas.

Aliás, neste capítulo — capturas —, saliência, ainda, para restantes 44 (menos quatro, no total, que em Outubro), 23 das quais relativas a sujeitos suspeitos de assaltarem estabelecimentos e 14 a habitações.

A PSP do Porto — diz a mesma nota — efectuou quinze rusgas e operações de fiscalização e outras tantas operações «stop», tomando conta, ainda, de 193 acidentes de viação (contra (215 em Outubro), 429 casos de doença súbita e 239 declarações de quedas.

Doença de Parkinson

"Pacemaker" cerebral está a dar já resultados

Uma nova terapêutica, está a ser aplicada com sucesso, em doentes afectados gravemente pela doença de Parkinson. Trata-se de uma espécie de «pacemaker» eléctrico que funciona na base da estimulação eléctrica.

A técnica, recentemente divulgada pelo diário francês «Le Figaro», elimina o tremor físico característico da doença. Pelo menos, foi o que sucedeu nos ensaios feitos a dez pacientes sujeitos ao tratamento pela equipa do professor Alim Louis Benabid, do hospital de Grenoble.

O seu mecanismo, como acima se refere, é uma espécie de «pacemaker» cerebral, reside na estimulação eléctrica do tálamo, um dos núcleos nervosos centrais que desempenha um papel fundamental no controlo dos movimentos.

Depois de assinalar a zona talâmica introduz-se um electrodo flexível que está ligado a um estimulador implantado precisamente sob a região subclavicular.

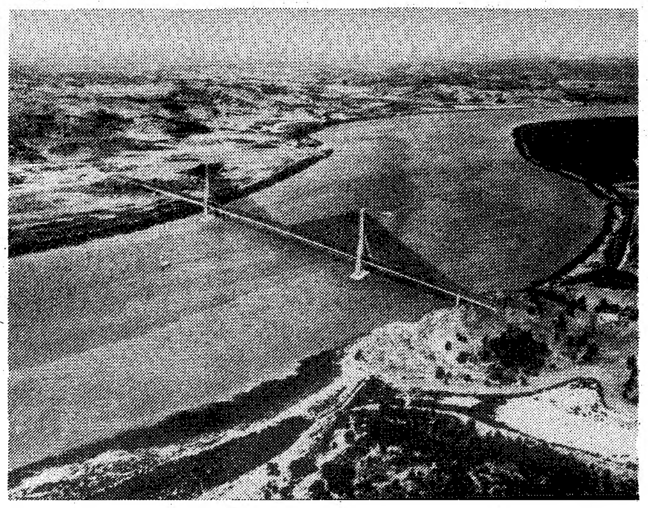
Esta espécie de «pacemaker» pode ser programado do exterior.

INFORMAÇÃO

Foram publicados em Suplemento do Diário da República n.º 277 de 30/11/88 os códigos do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares – IRS, do Imposto sobre Rendimento das Pessoas Colectivas – IRC e da Contribuição Autárquica – CA.

Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas

Ministério das Finanças



BEI dá mais 1,2 milhões para ponte sobre Guadiana

O Banco Europeu de Investimentos (BEI), que tem a sua sede no Luxemburgo, anunciou a concessão de novo empréstimo, este de 1,2 milhões de contos, a Portugal, para a construção da ponte sobre o rio Guadiana. Com um prazo de vinte anos, o empréstimo será posto à disposição da Junta Autónoma das Estradas.

O BEI tinha já concedido um primeiro empréstimo de meio milhão de contos em Julho de 1985 para as obras do lado português e de dois mil milhões de pesetas para as obras do lado espanhol. Estas incluem igualmente melhoramentos em 57 quilómetros da estrada que segue para Huelva e Sevilha.

O FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional) participa também nos financiamentos dos trabalhos.

A nova ponte sobre o Guadiana, em Castro Marim, liga o Algarve à Andaluzia, considerando a Comunidade que vai estimular as actividades económicas e de turismo em duas regiões desfavorecidas da CEE.

Com duas vias e com 666 metros de comprimento, a ponte será alternativa ao serviço de «ferry-boat» entre Vila Real de Santo António e Ayamonte, com uma capacidade limitada e que provoca longas filas de espera ao trânsito automóvel.

Recentemente, a ponte sobre o Guadiana foi tema de conferência no Rotary Clube de Faro, em sessão extraordinária promovida no Salão Nobre da Assembleia Distrital nas perspectiva da integração plena de Portugal na CEE. Foram palestrantes Raposo Magalhães e Salema Garção, da empresa Teixeira Duarte — o consórcio construtor da ponte sobre o Guadiana.

A rubrica «Por Estradas de Portugal» mantém a sua vitalidade com esta referência à Ponte Internacional sobre o Guadiana, que deverá estar pronta dentro de dois/três anos, ligando Portugal a Espanha e à Europa com mais imediatez e eficiência.

Braga-Guimarães «cortada»

A Estrada Nacional Braga-Guimarães foi ontem «cortada» ao trânsito por uma manifestação realizada pela Escola Preparatória das Taipas — informou a GNR local.

Professores, alunos e funcionários da Escola Preparatória pretendiam chamar a atenção para a falta de segurança existente nos acessos às escolas das Taipas.

A causa da manifestação foi a morte de um aluno da Escola Preparatória, José António Costa Guimarães Sousa, ocorrida na segunda-feira.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Detido comerciante de 40 anos

JUDICIÁRIA DO PORTO APREENDEU 150 MILHÕES DE PESETAS FALSAS

«A falsificação é de boa qualidade», eis como as autoridades consideram a operação que a Polícia Judiciária do Porto levou a cabo, apreendendo 150 millhões de pesetas. Notas falsas, distribuídas por cento e cinquenta maços de duzentas notas de cinco mil. Do mesmo passo, a PJ deteve o indivíduo que as transportava num automóvel, um comerciante, de 40 anos.

Sebastião Gomes de Campos, detido preventivamente no Estabelecimento Prisional do Porto, viu a sua detenção confirmada pelo Tribunal de Instrução Criminal do Porto.

«Trata-se de falsificações de boa qualidade em termos de impressão e de papel» — disse à Lusa uma fonte da Secção Regional de Investigação de Infracções Económico-Financeiras (SRIIEF) da PJ do Porto.

O automóvel utilizado no transporte da moeda falsa, de matrícula portuguesa, ficou também apreendido.

A investigação da Polícia Judiciária, em colaboração com a sua congénere espanhola, prossegue entretanto, a fim de desmantelar toda a rede que fabrica as notas em Portugal e as fazia distribuir em Espanha, onde houve várias apreensões.

Uma série de notas falsas de cinco mil pesetas vinham sendo detectadas ultimamente na Região Norte de Portugal, especialmente na cidade do Porto, em bombas de gasolina e em estabelecimentos da indústria hoteleira.

Um grupo de 61 notas falsas de cinco mil pesetas estava já na posse dos investigadores da Polícia Judiciária, após serem confiscadas uma a uma no referido tipo de estabelecimentos.

Dias Brito está de luto

Está de luto o nosso companheiro de Redacção Dias de Brito, pela morte do irmão mais velho, Américo Dias Leal, acometido de doença súbita. Tinha 72 anos.

Ex-graduado da GNR, abandonou a corporação para se dedicar a outras tarefas, através das quais grangeou amigos e cimentou amizades que o tornaram uma figura bastante popular em Campo de Ourique e na Estrela.

Era irmão do nosso companheiro de lides, Dias Brito, de Manuel Dias Brito e Maria Goberta Dias de Jesus.

O funeral efectuou-se esta manhã da Igreja dos Capuchinhos, ao Calhariz de Benfica, para o Cemitério de Benfica.

O «DL» apresenta à família, em especial a Dias Brito, as suas condolências.

PROCESSO TDM: Melancia ouvido pelo juiz na instrução contraditória

O governador de Macau foi ontem ouvido como declarante no âmbito do processo de instrução contraditória do «caso» da Teledifusão de Macau-TDM.

A audição de Carlos Melancia por parte do juiz José Manuel Celeiro do Patrocínio decorreu no gabinete do governador, com o objectivo de «esclarecer certos aspectos ligados ao processo».

«A audição do governador Carlos Melancia indicia que o processo se encontra em fase adiantada de instrução» — soube a Lusa junto da mesma fonte.

O processo de instrução contraditória iniciou-se em Junho passado, tendo como arguidos cinco funcionários da Teledifusão de Macau e cinco outros do Banco Nacional Ultramarino.

As averiguações iniciaram-se em Março passado, na sequência de acusações públicas feitas ao presidente da empresa, António Ribeiro, responsabilizando-o por graves irregularidades.

António Ribeiro, presidente da TDM-SARL, e Leonel Miranda, vogal do Conselho de Administração, viriam a ser posteriormente detidos para averiguações, no final de Abril.

Leonel Miranda foi libertado provisoriamente, no final do mês de Maio, e António Ribeiro no início de Julho.

Polícia identifica adolescente portuguesa assassinada em Genebra

Chamava-se Sílvia da Conceição Pinto da Costa a adolescente portuguesa, de 16 anos, assassinada em Genebra, na Suíça. Tinha ido passar férias a casa de um irmão aí residente. Nascera em Vales, concelho de Valpaços. Para a Imprensa helvética há coincidências muito importantes entre este caso e outros ocorridos naquela zona, nos últimos tempos.

Informações do médico legista indicam que a vítima, que se encontrava a passar férias em casa do irmão, foi alvo de uma violência fora do comum, que chegou até à violação.

Sílvia da Conceição foi encontrada num parque de Genebra, profundamente mutilada. O cadáver encontrava-se parcialmente despido e a cabeça tinha sido o alvo privilegiado do assassino, que a espezinhou violentamente.

Fontes próximas dos serviços oficiais indicam que o inquérito se encaminha na direcção da comunidade portuguesa e que vários suspeitos teriam sido interrogados, quinta-feira, e confrontados com duas mulheres, vítimas de atentados ao pudor.

Esta evolução do inquérito deve-se ao facto de, no passado mês de Novembro, ter sido julgado um caso de um português, Jorge P., inculpado de atentado ao pudor e de lesões corporais graves em crianças.

Este português, actualmente preso, teria actuado na companhia de um amigo não identificado. Em Janeiro deste ano, os dois teriam conduzido duas jovens, de 14 e 15 anos, a um parque de estacionamento subterrâneo onde foram vítimas de atentado ao pudor.

Para a Imprensa Suíça existem coincidências entre estes dois casos.

BV de Alhandra: novo quartel em marcha

Foi já adjudicada a obra de construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Alhandra, na qual o Governo comparticipará com cerca de 70 mil contos, isto é, 80 por cento do seu custo total.

A promessa foi feita há já alguns meses, tudo vai em ordem e, como acima se diz, foi já adjudicada a sua construção. A nova direcção dos BV de Alhandra vai, entretanto, lançar uma campanha com vista à inscrição de novos sócios, porque o actual número — pouco mais de três mil — não lhe permite nem grandes rasgos nem altos voos.

A corporação, que recentemente foi contemplada com a oferta de dois mil sacos de cimento (da Cimpor, a tal da poluição em Alhandra) para a nova obra, na Rua Vasco da Gama — onde estão instalados o actual quartel e respectivos serviços de apoio —, abrange três das onze freguesias do concelho de Vila Franca de Xira (Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho), com um raio de acção que se estende, ainda, a Alverca e Vila Franca.

Aos seus órgãos sociais pertence desde há dias um jornalista desta casa, Júlio Rodrigues, vice-presidente da assembleia geral. O presidente é Albino Maneira, o 1.º secretário António Guimarães e Diamantino Mangaz é o 2.º secretário. A direcção continua a presidir José Câncio Macieira (ao qual se fica em grande parte a dever a obra em curso), sendo Domingos Arrojado Baptista o vice. Tesoureiro, Rui Macieira; 1.º secretário, Manuel Lopes Simões; 2.º secretário, Augusto Simões; vogais, Gabriel Valente, José Manoel Soares (1.º comandante) e Jerónimo Caetano (2.ª comandante).

Conselho fiscal: presidente, Jorge Costa, vice-presidente, Augusto Jordano Ferreira e relator José Júlio Simões.

GF apreende 700 mil contos de mercadorias

A Guarda Fiscal apreendeu mercadoria, principalmente aparelhos de som e imagem, no valor de cerca de 700 mil contos na segunda quinzena de Novembro, informou aquela força paramilitar.

O Estado-Maior da Guarda Fiscal revelou que foram também apreendidas viaturas, peças e acessórios para automóveis no valor de 574 mil contos por transportarem mercadorias em situação irregular ou por se encontrarem em infracção fiscal aduaneira.

RESTOS MORTAIS DE EÇA DE QUEIRÓS: CÂMARA GARANTE QUE NÃO SERÃO DEPOSITADOS NA VALA COMUM

Julio Rodrigues

Os restos mortais de Eça de Queirós não irão, afinal, para a vala comum, no Cemitério do Alto de S. João,em Lisboa. A Câmara Municipal considerou «indevidas» as referências feitas ao caso e afiançou a transladação dos restos mortais do autor das «Farpas» e «Os Maias», o que se propõe fazer, «cumpridos os preceitos legais obrigatórios» - diz a edilidade.

Está garantido: cumpridos os preceitos legais referidos, a Câmara compromete-se a recuperar o jazigo onde repousam os ossos daquele vulto da nossa literatura. Fá-lo-á «por forma a conferir-lhe a dignidade que lhe é devida», sublinha o texto final da última reunião do Executivo Municipal a que, na ausência de Abecasis, presidiu Lívio Borges.

«Esta acção, de resto, enquadra-se num processo mais vasto, iniciado pela Câmara há três anos, que contempla o tratamento adequado dos restos mortais de outras insígnes figuras das nossas letras, artes e ciências», conclui o mesmo comunicado.

Durante vários dias, a ameaça dos restos mortais de Eça de Queirós irem para a vala comum ocupou lugar de destaque. A questão ficou em grande parte resolvida, ou pelo menos esclarecida, com a nota final da reunião da passada segunda-feira. Mas, para tanto, tornou-se necessário uma intervenção do vereador comunista Rui Godinho, sensibilizando a CML para o facto de que, com que tal procedimento, estaria a contribuir para que se assistisse a «uma vergonha nacional e a um crime de lesa- cultura».

«Trata-se de um problema com duas vertentes: uma vertente, municipal; uma outra, a vertente nacional. É um problema municipal, pois é revelador de uma total inconsciência de alguém, deliberar assim de forma burocrática, seca e fria», denunciou Rui Godinho.

Câmara atenta mas calada

Durante vários dias, e apesar das notícias postas a circular de forma cruzada, mas convergindo nas acusações quanto à apatia e negligência do Município, a edilidade nada disse.

Individualmente, o vereador Pedro Feist afirmou que or restos mortais não iriam para a vala comum.

Foi aquele veredor quem explicou que os corpos não reclamados vão para um depósito comum ou sepulturas colectivas, constando sempre os nomes das pessoas ali depositadas. «O mesmo não acontece com os restos mortais das figuras consideradas históricas pela Comissão, que terão lugar em jazigos municipais», acrescentou.

Depois desta «tirada» de Pedro Feist a CML entrou activamente em cena. O resultado está à vista: o comunicado da última reunião é bem explícito a respeito do futuro dos restos mortais de Eça de Queirós. Já antes, todavia, Varíssimo Pires, do Gabinete de Imprensa da CML, havia garantido que a edilidade tudo faria para evitar que tal «monstruosidade» se concretizasse.. Segundo ele, ao emitir o edital em que se tornava público o abandono do jazigo da família do escritor, o Município pretendeu iniciar o processo que permitisse recuperar o mausoléu, votado ao abandono.

Soares falou em escândalo

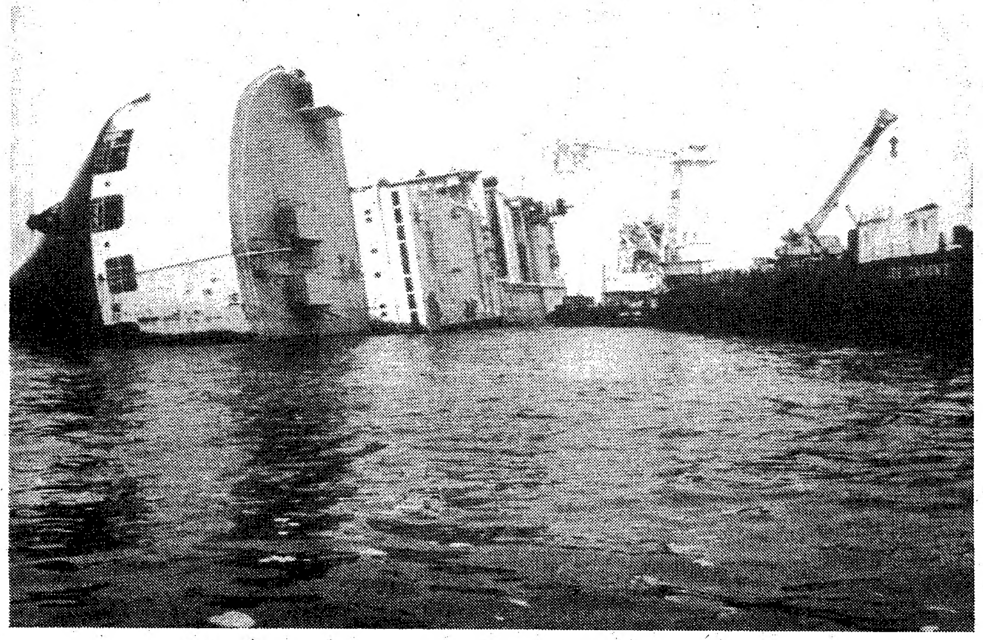
O Presidente da República, no intervalo que medeou entre o anúncio de que os restos mortais de Eça corriam o risco de irem para a vala comum e uma primeira posição pública da edilidade, produzida pelo vereador Pedro Feist, veio também em defesa da preservação dos ossos do escritor.

Na inauguração da «Casa de António Sérgio, Mário Soares alertou para a necessidade de uma intervenção por parte das instâncias competentes.

Em defesa da preservação dois restos mortais de Eça vieram, entretanto, os escritores Augusto Abelaira e João Palma Ferreira, nos órgãos em que habitualmente colaboram, antes, repetimos, do vereador Rui Godinho. Foi, contudo, a partir da intervenção por este feita, há dias, em reunião camarária, que a edilidade se sentiu na obrigação de vir a público, uma vez mais, desfazer todas as dúvidas e ambiguidades.

O «caso», ou melhor, a notícia de que os restos mortais de Eça poderiam ser depositados na vala comum do Cemitério do Alto de S. João emocionou o Brasil, a ponto do editor António de Souza-Pinto, dos «Livros do Brasil», se afirmar disposto a custear as despesas da transladação sos restos mortais do escritor.

Voltamos a Rui Godinho e à sua intervenção na última sessão da Câmara Municipal: «É lamentável que os poderes públicos deste País tenham deixado chegar a esta situação, ao estado a que se chegou, ou seja, de que os restos mortais de Eça não estejam onde devem estar, não tenham sido homenageados como deveriam».



A odisseia do "Reijin"

Navio e carga em terra na Primavera

o «Reijin» e a carga estarão em terra na próxima Primavera, segundo fontes marítimas portuguesas. A autoridade marítima concordou, com efeito, em proceder, na Primavera de 1989, à remoção total, para terra, do navio porta-automóveis e ao seu desmantelamento, depois de retirar toda a sua carga.

O «Reijin», que está encalhado em frente à praia da Madalena (Leixões), desde 26 de Abril de 1988, fracturou-se em duas partes por acção do mar, em 12 de Outubro, não tendo sido concluída a operação de remoção que estava projectada.

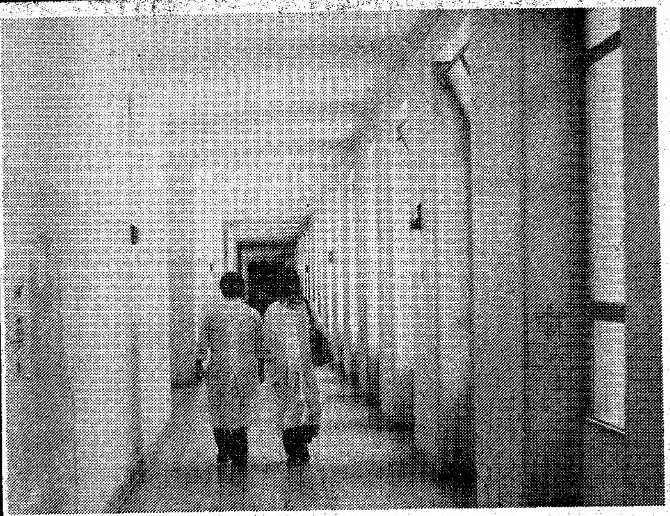
À data tinham sido imersas 2463 viaturas das 5432 que constituíam a carga e transportadas para terra alguns milhares de toneladas de chapas. Tanto o navio como a carga agora vão ser removidos para terra.

A primeira proposta de remoção do navio e carga foi apresentada pelo armador e seguradoras em 13 de Julho, prevendo a imersão de todos os materiais em zonas de fundos não inferiores a 1000 metros.

Tal proposta não obteve aceitabilidade, tendo sido autorizada a imersão — no quadro da convenção de Oslo — a mais de 150 milhas da costa e a mais de 2000 metros de profundidade, sem prejuízo para as pescas e navegação, de acordo com parecer unânime subscrito pela comissão nacional contra a poluição do mar, em 21 de Julho.

Este critério foi contraposto de inviabilidade pelo armador e seguradoras, uma vez que a imersão a mais de 150 milhas da costa viria a reflectir-se num substancial dispêndio de tempo para a realização dos trabalhos, não permitindo a sua conclusão antes da chegada do mau tempo, previsível no Outono.

Como contraproposta apresentaram uma alternativa em que, ponderados cuidadosamente todos os factores em presença, veio a ser aprovada pela autoridade marítima, em 28 de Julho, autorizando a imersão das viaturas a mais de 40 milhas da costa e mais de 2000 metros de profundidade, transporte de chaparia para terra e afundamento da parte sobrante do navio refluatuada a 150 milhas da costa e a mais de 5000 metros de profundidade — zonas onde a maior diluição provocada nos contaminantes imersos viria a reduzir significativamente a sua nocividade para o meio marinho.



... os longos corredores do ensino universitário

NOVO REGIME DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR É DISCRIMINATÓRIO E CONTRÁRIO À LEI DE BASES

Manuela Alves

Como irão ingressar no ensino superior os alunos que neste ano lectivo estão nessa expectativa? Mantem-se o regime que vigorou até ao ano lectivo passado ou será efectivamente aplicado o Decreto-Lei 354/88 de 12 de Outubro, do Ministério da Educação, apesar de ter sido rejeitado unanimemente por diversos sectores e ter sido pedida a sua suspensão?

Duas críticas fundamentais incidem sobre o diploma com que o Ministério da Educação e o Governo pretendem resolver o complexo problema do acesso ao ensino superior.

A primeira é a data tardia em que o Decreto-Lei foi publicado no Diário da República -- 12 de Outubro último -- para fazer efeito já este ano lectivo; a segunda é o facto de contrariar a Lei de Bases do Sistema Educativo porque, enquanto esta lei máxima da Educação define que «a prova ou provas de capacidade (...) são de âmbito nacional e específicas para cada curso ou grupos de cursos afins», o Dec.-Lei 354/88 determina a realização de uma prova geral de acesso cujo objectivo é seriar os alunos com vista à sua entrada nas escolas de ensino superior, e , num segundo momento, a prestação de provas específicas elaboradas segundo o critério dos estabelecimentos de ensino superior a que se candidatarem.

Prova de acesso é descriminatória

Depois, na prática, muitos são os problemas que desde já se levantam. Relativamente à prova escrita-- geral de acesso-- de âmbito nacional, para a qual os alunos se inscrevem no Gabinete Coordenador do Ingresso no Ensino Superior, sabe-se que se destina a avaliar o desenvolvimento intelectual do aluno, o seu domínio da língua portuguesa ao nivel da compreensão e da expressão e a sua maturidade intelectual.

Trata-se pois de uma prova altamente selectiva, visto que as capacidades sobre que incide estão directamente relacionadas com as condições de vida sócio-económicas e culturais do aluno.

A concepção e realização dessa prova será dirigida por um júri, cuja constituição já se conhece: presidido pelo prof. Ferrer Correia e vice-presidido por Manuel Fernandes Laranjeira, é constituido ainda por António Ribeiro Gomes, João Malaca Casteleiro, Luís de Oliveira Ramos e os licenciados Hélia Serras Pereira de Almeida e Paulo Manuel Abrantes. Cabe também a este júri a direcção da classificação da prova.

O que não se sabe desta prova geral

Não se sabe onde será realizada,embora se pense que o seja a nivel distrital.

O Ministério da Educação deverá promover a elaboração de provas modelo e divulgá-las com antecedência junto dos interessados, o que até agora não aconteceu, embora se esteja já no final de 1988 e o diploma preveja que a prova se realize no primeiro trimestre do ano.

Sabe-se que uma empresa privada está a contactar telefonicamente alunos do décimo segundo ano para prestarem testes gratuitamente e que esses testes deverão abarcar 2 mil alunos.

Será o Gabinete Coordenador do Ingresso no Ensino Superior que publicará os resultados da prova geral de acesso, antes do início da candidatura nacional.

Intervenção autónoma das escolas superiores

Realizada esta prova geral de acesso, que não é eliminatória, o aluno, depois de concluidos os exames do décimo segundo ano com aproveitamento, realiza a candidatura nacional, indicando,uma vez mais ao Gabinete Coordenador do Ingresso no Ensino Superior, por ordem de preferência, os pares curso/estabelecimento de ensino superior a que se quere candidatar, no máximo de seis.

Aqui, muitos outros problemas se levantam devido à autonomia atribuida às instituições de ensino superior nessa avaliação e aos mecanismos que a ela presidem.

Cada estabelecimento de ensino superior fixa as condições que considera necessárias para a candidatura a cada um dos seus cursos . Essas condições podem ser: a satisfação de alguns pré-requisitos, como, por exemplo, certas aptidões físicas para acesso aos cursos de Educação Física e Desporto, ou aptidões vocacionais para acesso aos cursos de Teatro ou de Canto; a aprovação em alguma ou algumas disciplinas do 10º, 11º ou 12º anos e ainda a realização de provas específicas, não eliminatórias, sobre matérias do programa de alguma ou algumas disciplinas do 10º, 11º ou 12º anos. O estabelecimento de ensino superior pode inclusivamente abdicar da realização das provas específicas.

O simples facto da candidatura nacional poder incidir sobre disciplinas do 10º ou 11º anos, vem «mexer com as regras do jogo» estabelecidas desde que vigora o décimo segundo ano, pois os alunos até aqui «investiam» naquelas três disciplinas de que tinham de fazer exames de aferição para obterem as melhores notas possiveis e assim tentarem ultrapassar a barreira do numerus clausus. Agora, terão, em princípio, que «repescar» o que ficou para trás, se assim for exigido nalgum dos estabelecimentos a que se candidatarem.

Percorrer o país para prestar provas

Anualmente o Ministério da Educação divulgará quais as disciplinas exigidas por cada estabelecimento de ensino superior, para cada um dos seus cursos. Este ano nada ainda se sabe sobre isso.

A natureza -- oral ou escrita-- e o conteúdo das provas específicas são da inteira responsabilidade dos estabelecimentos do ensino superior. Isso significa que os candidatos possam ter de preparar-se de seis maneiras diferentes para esgotar as possibilidades de serem admitidos num par curso/estabelecimento.

Pode também significar que os candidatos tenham de percorrer o país de «mala aviada» para prestar as provas específicas. Por exemplo: um aluno que queira entrar no curso de Medicina, tem duas escolas em Lisboa-- a Faculdade de Medicina da Universidade Clássica e a Faculdade de Mediciana da Universidade Nova, a Faculdade de Medicina de Coimbra, a Faculdade de Medicina do Porto e o Instituto de Ciências Biomédicas Abel salazar, também no Porto.

Mas os alunos que se queiram candidatar a cursos superiores politécnicos, podem ter de percorrer o país de Norte a Sul, pois há Institutos Politécnicos em quase todas as capitais de distrito.

Este esquema poderá obrigar os alunos a prestar uma série de provas específicas. Embora o Decreto-Lei recomende aos estabelecimentos de ensino superior a possibilidade de se coordenarem entre si, de molde a os alunos terem de prestar uma prova única, comum a todos os estabelecimentos, ou a aceitarem as provas realizadas nos outros estabelecimentos, não se sabe se todas as escolas aceitarão essas recomendações. Há bem pouco tempo sabia-se, por exemplo, que o Instituto Superior Técnico, pretendia que os candidatos aos seus cursos prestassem lá a prova de Matemática, pelo menos.

Por outro lado, esta possibilidade de o candidato andar por vários estabelecimentos a prestar provas específicas, pode traduzir-se numa despesa tal, que muitos alunos terão de desistir das suas candidaturas.

«Quando penso --dizia-nos uma professora do ensino superior-- que se peço no início do ano lectivo uma bata aos meus alunos para as aulas de determinada disciplina, eles me dizem que têm de esperar pelo Natal pois só vão poder comprá-la com o subsídio do pai, imagino quantos terão de desistir da candidatura por falta de dinheiro para andarem a viajar pelo país.»

Critérios de seriação variam de escola para escola

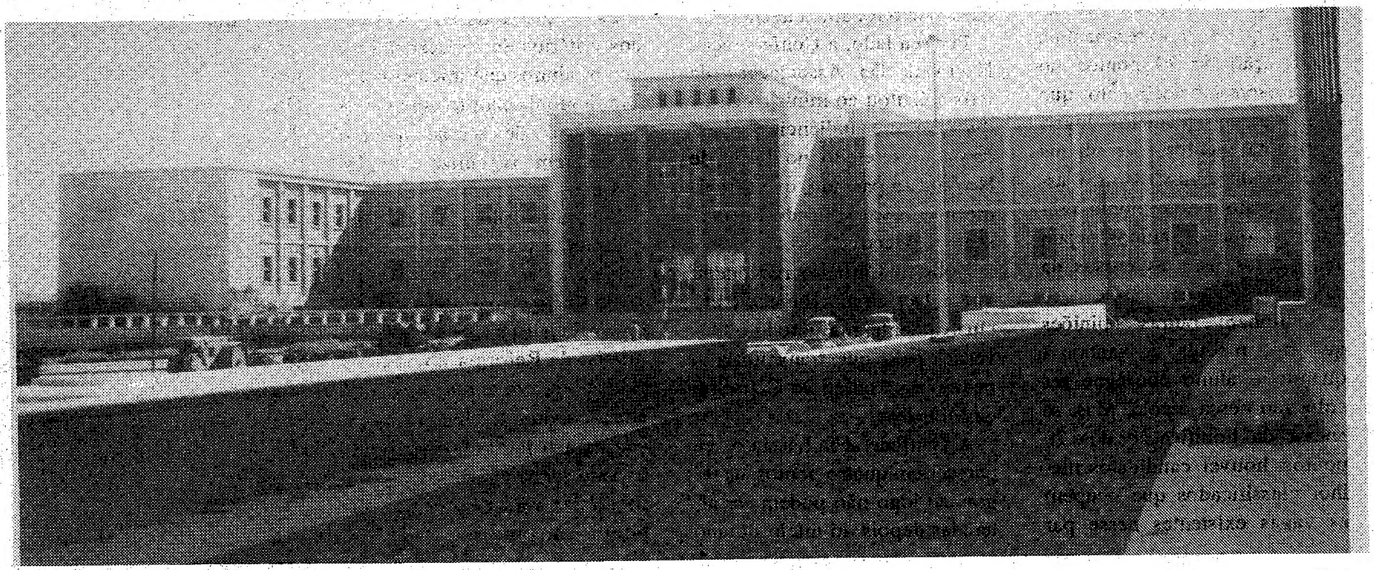
Embora nenhuma das provas seja eliminatória, todas elas têm peso,dentro de determinados parâmetros, na seriação a fazer pelos estabelecimentos de ensino superior dos seus candidatos.

Assim, na classificação final, a prova geral de acesso não pode ter peso inferior a 30 por cento; a classificação do ensino secundário terá um peso entre 25 e 50 por cento , mas nunca superior ao peso dado à prova geral de acesso; a classificação das provas específicas também não poderá ultrapassar a da prova geral. Mas estas podem, se a escola assim o entender, ser dispensadas.

Fácil é pois compreender que, vigorando este regime, alunos admitidos em cursos semelhantes mas em escolas diferentes, terão condições de acesso muito diferenciadas.

Aqui entra também o factor da alteração unilateral das regras do jogo em relação aos alunos que estão este ano no décimo segundo ano. Como em anos anteriores, prepararam-se, de acordo com as regras vigentes no início do ano lectivo, para obter as melhores notas possiveis e vencer os numerus clausus. Esse «horizonte» levou -- repete-se, como em anos anteriores -- os alunos a optarem por investir o seu esforço em cadeiras que poderiam não ser fundamentais mas em que teriam mais possibilidade de obter melhor classificação nos exames de aferição.

É certo que o diploma determina que durante os três primeiros anos de funcionamento deste novo regime de acesso não poderão ser realizadas provas sobre matérias que não sejam já exigidas na candidatura de 1988,«de forma a não frustrar as expectativas dos estudantes actualmente inscritos nos 10º a 12º anos». No entanto, é evidente que pelo menos algumas das regras fundamentais do jogo



Ensino Superior: um acesso complicado

Quem já está, já está: o problema agora é entrar...

ficam alteradas para os alunos do décimo segundo ano.

Bonificação pode iludir objectivos

Quanto à colocação dos alunos nos estabelecimentos, o processo não é menos complicado.

O Gabinete Coordenador do Ingresso no Ensino Superior remete a cada estabelecimento de ensino superior uma lista dos candidatos a cada um dos seus cursos, acompanhada da identificação, classificação da prova geral de acesso e das classificações do ensino secundário relevantes para a seriação, de acordo com os critérios fixados pelo estabelecimento de ensino.

Realizadas as provas específicas, cada estabelecimento de ensino superior elabora a lista ordenada dos candidatos a cada um dos seus cursos. As listas são de novo remetidas ao Gabinete Coordenador do Ingresso no Ensino Superior, que coloca os candidatos conjugando a ordem de preferência que indicaram com a posição em que ficaram nas listas referentes aos pares cursos/estabelecimento a que concorreram.

Sendo a classificação de 0 a 100 pontos, o Decreto-Lei determina que o aluno receba uma bonificação de 20 pontos no par curso/estabelecimento que escolheu em primeiro lugar. Com esta medida, por alguns considerada como o único aspecto positivo do diploma, pretende-se que os alunos sejam canalizados para os cursos da sua vocação.

Sublinham outras opiniões que a medida é vantajosa quando o aluno consegue ser colocado nessa escola. Mas, se apesar da bonificação dos 20 pontos, houver candidatos melhor classificados que ocupem as vagas existentes nesse par curso/estabelecimento, o aluno não terá vaga nessa escola, sendo sucessivamente consideradas as suas restantes opções, que não terão já, obviamente, bonificação. O aluno sujeita-se a não ser colocado em nenhuma escola.

PCP pediu ratificação Confap pdiu suspensão

Este regime, além de se traduzir numa grande sobrecarga para o Gabinete Coordenador do Ingresso no Ensino Superior, significa igualmente uma sobrecarga para os professores dos estabelecimentos do ensino superior que exigirem a realização de provas específicas, pois a avaliação das mesmas parece ter de coincidir com o momento de prestação de provas dos seus próprios alunos.

Como todos estes mecanismos irão funcionar a tempo e horas, já neste ano lectivo, com as conhecidas faltas de verbas, de pessoal e a organização deficiente do Ministério da Educação, não se sabe. Mas as muitas críticas e dúvidas levaram o Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português a pedir, no passado dia 13 de Outubro, a ratificação do Decreto na Assembleia da República. A discussão não foi ainda agendada.

Por seu lado, a Confederação Nacional das Associações de Pais solicitou ao ministro da Educação, em audiência realizada para esse efeito no dia 11 de Novembro passado, que o regime não fosse aplicado no presente ano lectivo.

Roberto Carneiro respondeu que a decisão não lhe cabia exclusivamente, mas a todo o Governo, pelo que transmitiria o pedido da Confap ao Conselho de Ministros.

A Confederação baseia o seu parecer em quatro pontos: as regras do jogo não podem ser alteradas depois do início do ano lectivo; a prova geral de acesso contraria a Lei de bases do Sistema Educativo ; a bonificação poderá ser negativa para os alunos ,visto que ou o aluno acerta no curso/escola ou pode ser altamente prejudicado e considera a prova geral de acesso «extemporânea, discriminatória e ineficaz para a avaliação pretendida».

Esta posição foi também subscrita por alunos, professores e encarregados de educação da escola secundária D. Pedro V, de Lisboa, em reunião recentemente realizada. Os participantes decidiram também constituir uma comissão para dinamizar acções conjuntas com outras escolas, contra aquele diploma.

Fenprof: Decreto é «um claro recuo»

Outra posição conhecida é a da Fenprof que critica o conteúdo do diploma por violar aberta e frontalmente a Lei de Bases do Sistema Educativo e por constituir «um claro recuo na optimização do processo de acesso ao Ensino Superior. Considera o que agora foi legislado lesivo do direito ao acesso ao Ensino, introduzindo medidas claramente discriminatórias.»

Frisa que a definição anual dos critérios de seriação leva a que os alunos que iniciam o 10º ano desconheçam totalmente as exigências de acesso quando terminarem o curso complementar.

Por outro lado, sublinha que o diploma contraria a filosofia subjacente ao projecto de Acesso ao Ensino Superior, publicado em Janeiro de 1988 pela Comissão de Reforma do Sistema Educativo, «inexplicavelmente abandonado» e chama a atenção para o facto de o diploma ter sido aprovado sem a participação das várias instâncias implicadas no processo.

A Federação Nacional dos professores defende a reformulação imediata do referido diploma, na base de um debate com a participação de todos os intervenientes.

Uma posição favorável com reservas

Das entidades auscultadas pelo DL, a única opinião favorável ao conteúdo deste Decreto-Lei, embora com reservas, foi a do professor do ensino privado, Frederico Valsassina, membro do Conselho Nacional de Educação, que se exprimiu do seguinte modo:

«O Decreto -Lei é francamente positivo no sentido de proporcionar uma melhor preparação para a entrada na Universidade, corrigindo até alguns defeitos do actual 12º ano, na medida em que obriga o aluno a elaborar uma escolha das disciplinas opcionais mais criteriosa. A oportunidade de o pôr em prática é que me parece muito tardia. Penso que seria conveniente, já que o 12º ano vai ser remodelado, incluir a transferência do acesso ao Ensino Superior nessa perspectiva. Se para este ano lectivo me parece que o artigo 46º tem total razão de existir, não vejo no entanto qualquer vantagem em que seja aplicado durante três anos. No entanto, quanto ao D/L, a altura em que se pretende realizar a prova geral de acesso, não me parece a mais conveniente. É discutível que a prova geral de acesso possa ter um carácter meramente de seriação ,pois quanto a mim contraria o que está preceituado na Lei de Bases. O artigo que beneficia com 20 pontos a primeira escolha individual não me parece que venha a produzir os efeitos desejados, pois pode permitir em casos bastante significativos, que para cada escola entrem alunos em situações muito inferiores à de alguns que ficaram excluídos.»

INATEL
ACTIVIDADES CULTURAIS

CURSO DE TAPEÇARIA
ARRAIOLOS

Informam-se os Associados que estão abertas as inscrições para um Curso de Tapeçaria ARRAIOLOS.

- Inscrições até 16 de Dezembro.
- Local de inscrição e realização do Curso: Sede do INATEL - Calçada de Santana, 180 LISBOA Telef.: 538871
- Início do Curso: 4 de Janeiro de 1989

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

RECRUTAMENTO DE ASSISTENTES ESTAGIÁRIOS

A Universidade de Évora torna público que estará aberto, pelo prazo de 15 dias a partir da data da publicação do respectivo edital no «Diário da República», concurso documental para recrutamento de 5 Assistentes Estagiários para:

4 – as áreas de Análise Matemática e de Álgebra
1 – as disciplinas de Topografia, Desenho Técnico e Resistência de Materiais e Materiais de Construção

Ao concurso serão admitidos candidatos com licenciatura ou curso superior equivalente adequados, que tenham obtido a informação final mínima de «Bom» e satisfaçam os demais requisitos constantes de edital publicado ou a publicar no «Diário da República» (II Série).

INATEL
TURISMO SOCIAL

Informamos os Srs. associados de que existem vagas para as seguintes excursões:

De 23 a 26/12
NATAL NA SERRA DA ESTRELA .... 22.200$00
De 28/12 a 1/1/89
FIM DE ANO EM MADRID
E NEVE EM ANDORRA .... 27.850$00
De 28/12 a 2/1/89
FIM DE ANO EM BENIDORM .... 26.000$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Calçada de Santana, 188 — 1198 LISBOA CODEX
Tel. 538871
E NAS DELEGAÇÕES DISTRITAIS

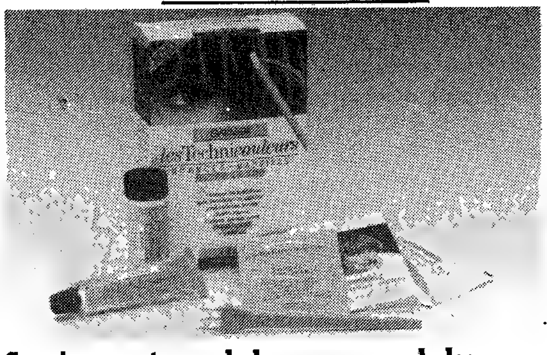
renascença gráfica, s.a.
Rua Luz Soriano, 44 - 1200 LISBOA - Portugal
Telefs. 32 02 71 2/3 - Telex 12363 DIARIO P - Ed. Teleg. DIBOA

A "Arca" de Faro recebe galardão internacional

A Arca — casa estabelecida desde há dez anos no **centro da cidade de Faro** (n.º 37 da R. de Santo António) — acaba de ser premiada com a «Taça de Ouro para Empresas Líderes de 1988» pela CIEMIP — Confederação Internacional de Empresas de Marketing, Imagem e Publicidade. **A Arca** é propriedade de **Barata & Raposo, Lda.**,, e comercializa artesanato, rendas, atoalhados turcos e de mesa e tudo para enxovais e para bebé. O prémio foi recebido pela sua sócia-gerente **Maria Antónia Raposo Barata**, que se deslocou a Madrid para o efeito.

Vitalis vai ser também "sportswear"

Uma **linha de «sportswear«** com a marca **Vitalis** vai surgir no mercado numa iniciativa da **Empresa das Águas de Castelo de Vide**, uma associada da **Unicer**. A comercialização do produto vai estar a cargo da **Soténis**, que prevê a divulgação desta roupa em Portugal e no estrangeiro. Ténis, golfe e «jogging» serão as primeiras modalidades a que a **Vitalis** dará especial atenção.



Garnier: um toque de luz nos seus cabelos

Os **Labotórios Garnier Paris**, especialistas da cor apresentam agora, **Technicouleurs Ultra-Louro**, o primeiro produto para realizar madeixas em casa da utilizadora, que pode agora fazer «nuances» ou madeixas que iluminarão os seus cabelos com reflexos louros muito claros. É indicado para cabelos claros e naturais e o preço é de, aproximadamente, 650$00. É fácil, divertido e os resultados são garantidos.

Timex lança relógios românticos

O estilo romântico regressa aos pulsos das senhoras com os novos «**The Romantics**» da linha **Watercolors da Timex**. Delicados motivos florais decoram os mostradores destes relógios em resina e à prova de água até 25 metros. Em tons suaves de rosa e de azul, estes relógios a Esc: 4 490$00, são presentes perfeitos para os apaixonados.

Liga Contra o Cancro

Por amável cedência da **Imprensa Nacional — Casa da Moeda,** teve a **Liga Portuguesa Contra o Cancro,** a possibilidade de editar **cartões de Boas-Festas,** reproduzindo **quatro gravuras da Monumenta Cartográfica,** alusivas aos Descobrimentos em colorido e ao preço unitário de 50$00 com envelope que qualquer pessoa individual ou colectiva pode adquirir em qualquer dos seus núcleos.

Boeing

A **Boeing Commercial Airplanes,** já vendeu em 1988 511 aviões, tendo ultrapassado pela primeira vez, na história da indústria aeronáutica, a marca das 500 unidades. O anterior «record» estava em 461 unidades vendidas no ano de 1978.

FNAC/Lusitânia Vida

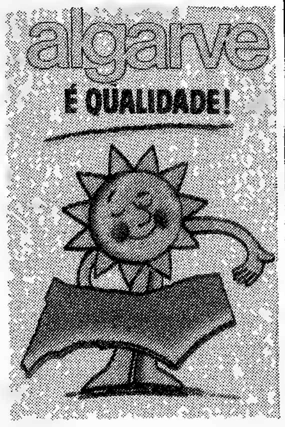
Por contrato celebrado dia 3 de Novembro com a **Lusitania Vida, Companhia de Seguros,** os trabalhadores das 20 empresas que constituem o **Grupo Fnac** ficam, a partir de Janeiro/89, abrangidos por um seguro que garante os riscos de morte e invalidez. Com a implementação deste seguro, o **Grupo FNAC** dá mais um significativo passo no sistema de protecção e previdência dos seus trabalhadores.

Viagens Rawes

Nos últimos dias de Novembro, a empresa turística alemã, **Transiberica Touristic Representatives GmbH e Co.,** com sede em Hamburgo, foi designada por **Viagens Rawes** representante para os mercados alemão, austríaco e suíço. Esta designação tem por objectivo não só promover o turismo para Portugal mas também dar uma resposta mais eficaz às solicitações que são formuladas pelos operadores destes mercados, às **Viagens Rawes.**

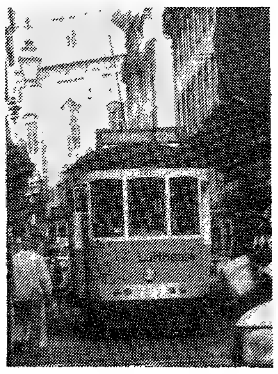
Natal em Tavira

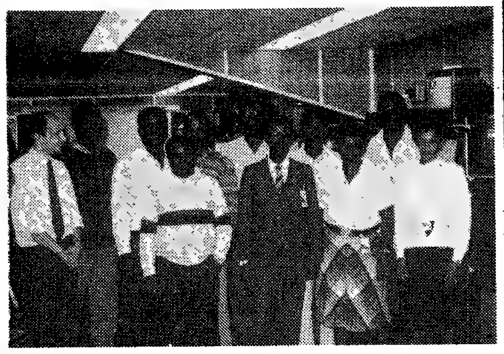
A actuação de quatro agrupamentos corais preencherá o tradicional «Concerto de Natal», que a **Região de Turismo do Algarve** e a **Câmara Municipal de Tavira** promovem hoje. No ambiente esplenderoso da magnificente **Igreja do Carmo,** em **Tavira,** um dos mais belos templos da região algarvia, com início pelas 21.30 h decorrerá este **«Concerto de Natal»,** um verdadeiro cartão de Boas-Festas, na plena interpretação das canções natalícias. Este ano actuarão quatro agrupamentos: **o Coral Juvenil «Nova Esperança»,** uma positiva presença da juventude tavirense; o **Grupo Coral Ossónoba,** de Faro; **Orfeão de Castelo Branco** e o **Coral Stella Vitae,** de Lisboa.
Depois da actuação de cada grupo coral, no final deste «Concerto de Natal», todos os participantes num total de algumas centenas interpretarão vários números em conjunto.



Lufthansa

Do programa de ensino do 11.º ano da Escola Alemã de Lisboa faz parte o tema «Comunicação Visual», cuja ideia de trabalho está voltada especialmente para o campo publicitário. Com o objectivo de pôr em prática essa ideia de trabalho, organizou a **Lufthansa** conjuntamente com professores da **Escola Alemã de Lisboa,** um concurso entre os alunos daquela escola, para se encontrar uma maqueta publicitária para a afixar exteriormente num eléctrico da CCL em circulação em Lisboa. Em Fevereiro deste ano foi formado um júri constituído pelos professores que tinham acompanhado os trabalhos, pelo director da **Escola Alemã de Lisboa,** por um representante da **Carris,** uma desenhadora gráfica e funcionários da **Lufthansa.** Em Março último foram dados a conhecer os nomes dos alunos que apresentaram os 3 melhores trabalhos, de um total de 75, cujo prémio foi uma viagem aérea a Munique. Desde Setembro que o desenho que ganhou o 1.º prémio se encontra em circulação em Lisboa.





Ibervisão (ex-Standard Eléctrica) coopera com Angola em televisão a cores

As telecomunicações e a electrónica têm vindo a significar um importante laço de cooperação e volume de negócios entre **Portugal e a República Popular de Angola.** De entre as empresas portuguesas que têm concretizado essa cooperação, a **Standard Eléctrica** tem ocupado nos últimos anos um lugar de destaque. A recente separação da Disivão de Electrónica de Consumo e a sua constituição como empresa autónoma, a **Ibervisão — Audiovisão Ibérica, SA,** integrada no **grupo finalandês Nokia** veio cimentar e reforçar essa cooperação.

Um contrato-programa para quatro anos, assinado entre a **Ibervisão** e a empresa estatal angolana **Aliança Industrial** estabelece o fornecimento pela **Ibervisão** de 30 000 kits de TV a preto e branco e 50 000 kits de TV cor. Este contrato contempla ainda a instalação de equipamentos e prestação de assistência técnica com a deslocação de técnicos portugueses às fábricas **Aliança Industrial,** em Luanda, e **Stereo, em Huambo.** Destaque-se neste contrato a vinda à **Ibervisão** de 10 técnicos da RPA, a fim de frequentarem um curso de formação com a duração de três semenas, no período de 9 a 25 de Novembro, nas seguintes áreas: controlo de qualidade, organização de armazéns e movimento de materiais, organização da produção e formação teórica e prática de televisão a cores. Novos cursos de formação terão lugar em 89. Este conjunto de esforços irá ter como objectivo o arranque da produção de TV cor na **Aliança Industrial,** a ser inaugurada no dia 4 de Fevereiro próximo.

Restaurante Arabela abre diariamente com fados às quintas-feiras

Atento a sugestões nesse sentido da sua fiel e seleccionada clientela, o **Restaurante-Bar Arabela —** que fica no n.º 1 da Av. Duque de Ávila em Lisboa — deixou de fechar ao fim-de-semana (mantendo-se, pois, aberto todos os dias) e passou a apresentar Fados nas noites de 5.ª feira, a partir das 22 horas.

Rosy Eduardo — à frente do **Arabela** há cinco anos, com o sucesso conhecido — escolheu gente grada para estas sessões fadistas: **Carlos Zel** e **Mané Telles da Gama** são quem canta e **Segismundo de Bragança** e **Mário Pacheco** são quem toca.

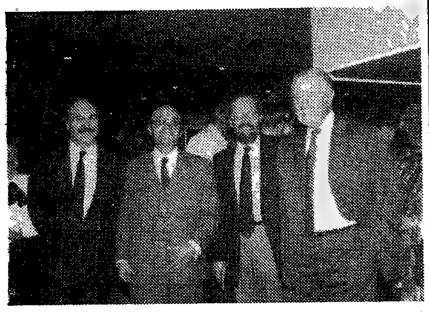
A **Rosy** considera, porém, que todos os

«espontâneos» de qualidade são ali bemvindos e aponta o óptimo exemplo dado na primeira sessão pelo cronista social **Abel Dias,** a revelar-se senhor duma voz e dum sentimento de respeito...

Centro Comercial Roma: um comércio de luxo no Centro de Lisboa

Num local privilegiado da Av. de Roma, acaba de nascer o **Centro Comercial Roma.** Um complemento de comércio muito interessante, onde antes estava instalado o famoso «Tutti-Mundi». Serviços complementados e enriquecidos num centro comercial de luxo, onde impera a qualidade. São 48 lojas distribuídas por três pisos. Uma variedade de comércio que vai dos livros às jóias, das lojas de pronto a comer às decorações, dos cristais à esplanada.

Num ambiente de requinte, encontra-se uma oferta de comércio, completa e diversificada, explorada por lojistas da melhor proveniência e com pólos de venda nos locais mais importantes do País. A partir de agora, lojas tão famosas como a **Cerrutti,** a **Cenoura,** a **Newzed,** a **Omega Tissot,** o **Augustus** e muitas outras igualmente importantes estão instaladas numa zona comercial de prestígio, em pleno centro da cidade.



A decoração, sóbria, clara e elegante, é da responsabilidade do **arquitecto Anahory,** que já firmou os seus créditos nesta área, nomeadamente, no Centro Comercial Fonte Nova. Uma sensação de espaço agradável. Moderno e funcional, o **Centro Comercial Roma** está instalada num dos locais de mais fácil acesso. De Metro ou de automóvel, a escolha é do cliente.

Conferência Nacional de Disseminação Eurotecnet

A formação profissional no domínio da «produção integrada assistida por computador (CIM) é tema central da **Conferência Portuguesa de Disseminação Eurotecnet,** realizada nas **Caldas da Rainha,** nos dias 5 e 6 do corrente mês. A **Conferência** teve como objectivo a divulgação, a nível nacional e internacional, das actividades, projectos e resultados da **Eurotecnet,** que é uma rede de projectos de demonstração, promovida pelas **Comunidades Europeias,** destinada a evidenciar o modo como os Estados membros da CEE podem adaptar os sistemas de formação à inovação tecnológica e industrial. Portugal entrou nessa rede com oito projectos que vão da construção civil às telecomunicações, passando por sectores mais tradicionais como a agricultura e a cerâmica. Assim, pretendeu-se com esta conferência, a qual contou com cerca de 200 participantes, criar um espaço de debate e de troca de informações em torno das inúmeras questões provocada pelas aplicações das novas tecnologias.

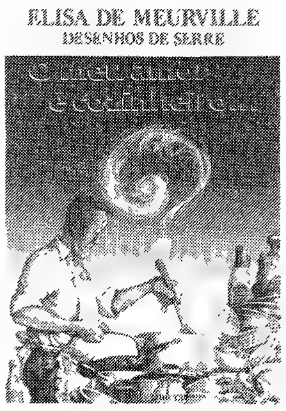
A organização desta iniciativa foi da responsabilidade do **Instituto do Emprego e Formação Profissional** (IEFP) onde está situada a **Coordenação Nacional do Eurotecnet.** As sessões, que decorreram no Cinema Estúdio Um **(Hotel Malhoa),** nas Caldas da Rainha, estiveram presentes individualidades portuguesas e estrangeiras, sendo apresentadas comunicações de especialistas de reconhecido mérito, tendo-se feito no final dos trabalhos um balanço da conferência e da rede Eurotecnet.

"O MEU AMOR É COZINHEIRO..." OU "A COZINHA BEM APLICADA"

Todos os anos, pelo Natal, surgem livros diversos que têm em vista as potencialidades abertas pela época do ano, com a multiplicidade de ofertas que é necessário fazer. Particularmente no domínio da gastronomia/culinária, o bom mercado de todo o ano mais aguça os apetites dos editores e a mercadoria aparece com maior abundância.

«O meu amor é cozinheiro...», de Elisa de Meurville, com ilustrações de Serre («Publicações Dom Quixote») parece enquadrar-se nesta política de vendas mas com alguns méritos, como é o caso de alguma graça e receitas com interesse para homem sozinho ou obrigado a substituir a mulher em momentos de lazer dela, cansaço, ou pura e simplesmente porque houve necessidade de mais uma vez se provar o amor do macho pela fêmea.

Em Portugal, note-se (e já lhe fizemos referência nestas páginas), apareceu há algum tempo um livro bem curioso do escritor Armando Silva Carvalho, que encarava a situação do homem solitário com um bom humor e um senso prático que não esquece («A cozinha dos homens... que as mulheres preferem»).



Esta outra obra não chega ao nível daquela mas retoma um pouco o estilo e o espírito.

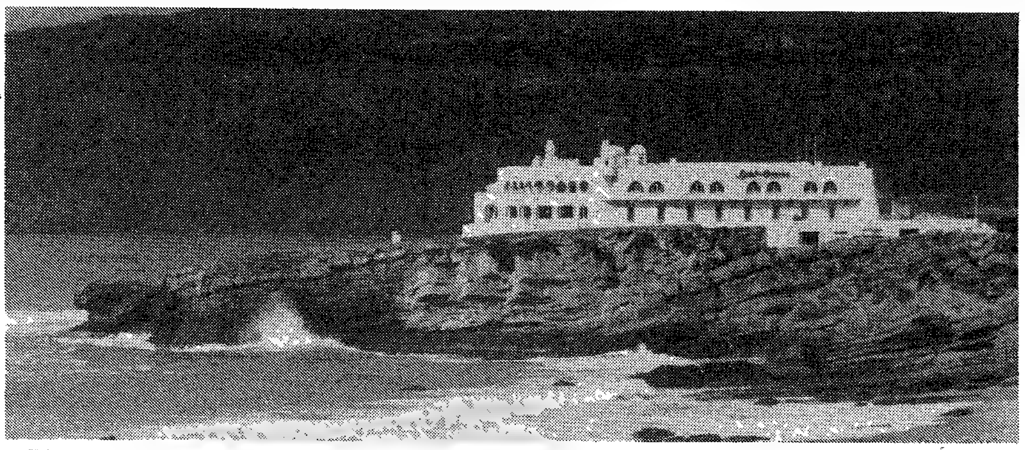
É a própria autora quem recorda numa nota introdutória que «não há nada mais triste do que um indivíduo de constituição normal deixar-se morrer de fome diante de um frigorífico bem recheado sob o pretexto de que não é capaz de pegar no cabo de uma frigideira». Daí, o conselho: «O melhor é aprender a reagir».

Depois são os capítulos por que se espraia o livro: «Para os domingos de manhã»; «Para fazer vista diante dos convidados»; «Para lhe (e me) levantar o moral»; «Para fazer no barbecue»; «Em férias, ao sol»; «A noite, a dois»; «Para se evadir um pouco»; «Quando eu cá não estiver»; «Quando ele quer perder alguns quilos»; «Para ganhar forças antes de uma noite de ternura».

Vejamos as tais receitas «para ganhar forças antes de uma noite de ternura»: salada morna de mexilhão e favas com açafrão; salada de aipo, funcho e camarões; vieiras com caril; ovos quentes com caviar; salada de túberas com foie gras; espargos com molho de laranja; lota assada com alcachofras; peito de porco com fricassé de aipo; steak au poivre; escalopes de novilho com gengibre; caril de borrego; e peras com especiarias.

Como se pode verificar, nesta proposta está muito do que há de mais estimulante ou tido como tal, o que aliás a própria autora recorda: «E mesmo que os efeitos de todas estas guloseimas não estejam cientificamente provados, eles podem funcionar: o importante é acreditar neles!».

E pronto, mãos à obra. Agora é cada um comprovar as suas potencialidades na cozinha. Talvez o livro também sirva a muitas mulheres, enfim...



Caça em regime de permanência na ementa do Hotel do Guincho

O local é um espanto: quem por lá passar ou tem quanto baste para ceder à tentação ou vai adiando até que um dia lhe dê na tramontana. A gerência/administração fez agora uma aposta bem curiosa, particularmente para os apreciadores de caça. Na ementa do restaurante deste hotel, com o mar aos pés e a serra de Sintra a impor-se aos olhos, passou a haver uma secção permanente de pratos de caça com preços que se situam na ordem dos 1850 escudos. Luxo paga-se mas aqui até é um luxo barato.

Vejamos a lista que está em regime de permanência: uma sopa e um paté (canja de perdiz e paté de faisão), veado à Vila Viçosa, arroz de lebre, costeletas de javali na grelha, favada de caça (coelho, perdiz, pombo bravo e tordo), perdiz à moda do antigo Convento da Cartuxa e perdiz estufada com uvas.

Para assinalar esta iniciativa, está patente naquela unidade hoteleira uma exposição de armas de caça pertencentes à Sociedade Portuguesa de Armas Antigas, reunindo cerca de uma centena das mais diversas armas e respectivos apetrechos.

Quinzena de Estremoz (até dia 18) no Hotel D. Luís de Elvas

Começou e decorre até dia 12 com um espaço inicial para a cozinha chinesa esta quinzena de Estremoz que tem «casa» em Elvas, no Hotel D. Luís. Logo nesta última data começa um período dedicado exclusivamente ao Alto Alentejo, com a ementa que se segue: sopa de cachola, açorda à alentejana e de cação; poejada de bacalhau, escalda de peixe, linguado de coentrada e bacalhau dourado; feijoada com cabeça de porco, rins com miolos e lombinhos, migas à alentejana com entrecosto, ensopado de borrego, queixinhos de porco na brasa, chanfana de borrego e carne de porco com amêijoas; sericaia com ameixas, sopa dourada, encharcada à alentejana, queijadas de coco.

A culinária brasileira tem lugar até dia 18, sendo de destacar a habitual feijoada - qual triunfará, a do Alentejo ou esta de além-Atlântico?

Gastronomia Minhota em Festival no «Monte do Faro» até fim de Abril

É o Minho, mais especificamente Valença, e mais precisamente Monte do Faro, no ambiente supremo daquela região. E mais ainda nesta altura do ano, quando tudo é verde e os rios correm e o ar corre tão puro quanto o deixam. Trata-se, dizem-nos, de honra à mesa minhota, este festival. Também aqui com uma temporada de caça que vai de 1 do corrente mês a 15 de Janeiro; depois, é a vez da homenagem à pesca do rio Minho, do dia 16 do próximo mês a 30 de Abril.

Quanto a caça, avultam na ementa duas perdizes (à Monte do Faro e de escabeche à Chão das Pipas); duas codornizes (de escabeche à moda de Melim e á moda do Mosteiro de Sanfins); faisão também à moda deste último convento; pato à Rio Minho; pombo torcaz à Viega de Matança; coelho á caçador da furna; lebre á moda do Visconde de Guatariba; três javalis (à Minho pitoresco, trufado à moda dos Monges de Mosteiró e à D. Ganfeiros); chouriço de javali; e dois veados (à Imperador e á Marco Branco).

Nos peixinhos, temos o que se segue: meixões à minhota; salmão de escabeche à moda de Fiães e fumado á moda das Lojas; sável de escabeche à minhota; lampreia à bordaleza e, em alternativa, no respectivo arroz; salmão à valenciana; truta à ganfeiros; sável frito à moda do cais; arroz de milharas de sável à moda de Valença, enguias fritas à raposeira.

Boas férias e engorda...

"Manual de educação alimentar" ou a arte de morrer devagar

Na prática, um livro como o «Manual de Educação Alimentar», de Rego de Aguiar, aconselha exactamente o contrário do que se faz em gastronomia. Ou seja, pratos que foram o resultado da aplicação das disponibilidades das populações e como tal entraram nos hábitos alimentares, transformando-se em hábitos alimentares e mantendo erros ancestrais, estariam condenados.

Mas, na verdade, um livro como este é de uma extraordinária utilidade e de uma grande simpatia. Ao contrário do que muita gente pensa, nem todos os hábitos alimentares arreigados nas populações são erros. E é possível, conhecendo aquilo que se ingere, dosear de forma hábil e menos prejudicial alimentos e cozinhados que, pela ignorância, podem constituir um verdadeiro perigo para a saúde de cada um de nós.

«Por grandes que sejam os erros, é sempre possível modificar a nossa alimentação, visto que podemos considerar a alimentação como um acto consciente, voluntário e educável. Seguir os princípios de uma alimentação racional é preservar a saúde e fometar a economia», diz Rego de Aguiar, médico nutricionista, no prefácio deste seu livro.

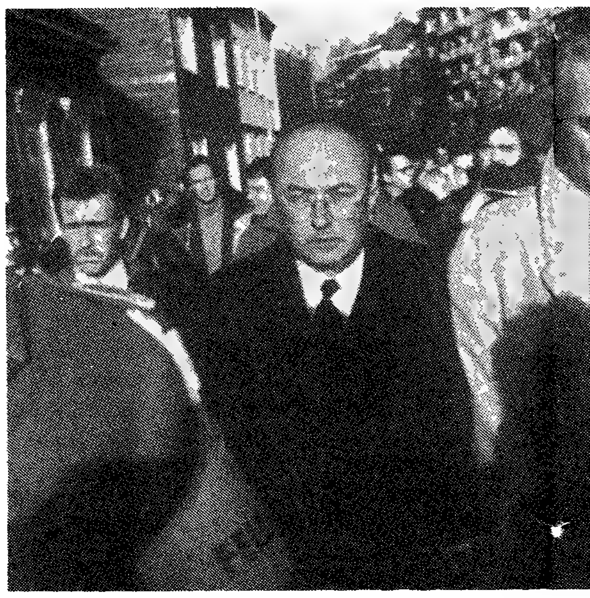
E acrescenta: «Está provado que, embora sejam várias as causas dos erros alimentares, que se cometem, a ignorância, isto é, o não saber comer, surge como erro fundamental. O desenvolvimento das normas alimentares mais simples para que se possa classificar uma alimentação 'correcta' ou 'racional' afecta ainda mais os ricos do que os pobres».

E é aqui que bate o nabo, como se diz em linguagem popular. Grande parte dos erros alimentares são cometidos por excessos que tanto são de quantidade como de qualidade. É o exemplo das gorduras ou do álcool. As carências, essas sentem-nas as camadas mais desfavorecidas da população. O problema está em saber o que é que mata mais e se é possível o equilíbrio...

RESTAURANTE TÍPICO
MURALHA DE AVIS
PRATOS REGIONAIS
PRATOS TÍPICOS ESPANHÓIS
ESPECIALIDADE: «ZARZUELA»
"PUB D. JAIME"
(Fechado ao sábado)
Cerca do Convento
Tel. (042) 4 23 01
7480 AVIS

Alguns dos desalojados do terramoto de quarta-feira na Arménia, reunidos numa praça central de Leninacam, que ficou quase totalmente arrasada. (Ver noticiário nesta página).

Os cosmonautas soviético e francês que ontem realizaram um passeio de 6 horas fora da estação orbital "Mir" conseguiram abrir uma estrutura plástica destinada à instalação de antenas e telescópios que não obedecia aos comandos electrónicos. A TV cobriu vários momentos do passeio, podendo-se observar os 2 astronautas em fatos brancos a deslocar-se no espaço, presos à estação orbital pelo cabo conhecido por "cordão umbilical". A operação visou colocar no exterior da "Mir" fragmentos de tecidos e outras matérias para lhes ser testada a resistência ao cosmos. Volkov, Krivalev e Valery Polyakov vão ficar agora na estação "Mir", enquanto Vladimir Titov e Musa Manarov regressam à terra no dia 22,depois de terem permanecido um ano no espaço.



Richard Burt, embaixador norte-americano, e o ... RFA, Rupert Scholz, visitam o local em que se desp... Força Aérea dos EUA., provocando cinco mortos e v... crêem que o acidente foi provocado por "erro do p... hipótese de "falha técnica".

Mitterrand encontra-se com dissidentes checos

O presidente François Mitterrand realizou ontem em Praga o primeiro encontro de um chefe de Estado estrangeiro com dissidentes checoslovacos e levantou a questão dos presos políticos junto das autoridades checas. No termo da primeira visita de um chefe de Estado francês à Checoslováquia, Mitterrand afirmou ter debatido com o governo local a situação dos direitos humanos naquele país. O dissidente Vaclav Havel afirmou a Mitterrand o seu apreço pelo inestimável apoio prestado, e por não permitir que as autoridades checas utilizassem a sua visita para fins de propaganda. Falamos em termos simples e concretos...sobre a liberdade de pensamento, expressão, e circulação, afirmou o presidente francês, que realçou em Praga as diferenças ainda existentes nos conceitos de democracia na Europa de Leste e Oeste. Mitterrand afirmou não se ter encontrado com o líder do movimento reformista de 1968, Alexander Dubcek, mas acrescentou: «Em contrapartida, contactei com oito ou nove personalidades conhecidas pelas suas posições e práticas na defesa dos direitos humanos. Dubcek afirmou, entretanto, que é permanentemente seguido pela Polícia. Já uma vez conheci a vigilância policial como esta — durante o fascismo. É uma calamidade, afirmou Dubcek.

Violência na América Latina

A repressão estatal, a instabilidade política e confrontos entre forças governamentais e guerrilheiros provocaram em média 110 mil mortos por ano desde 1983 nos países da América Latina, informou a Associação Latino-Americana dos Direitos Humanos. As percentagens mais elevadas correspondem à população civil, que é vitima das ondas de violência que ocorrem na América Latina, disse Pedro Avendano, director da Associação, que tem sede na capital do Equador. Avendano afirmou que na América Latina o saldo relativo aos direitos humanos é negativo, ainda que haja indícios encorajadores de que movimentos de defesa destes direitos se estão a fortalecer e que chegaram já a um importante grau de reflexão sobre a matéria. As estatísticas da organização indicam que as regiões latino-americanas com mais problemas são o Chile e a Colômbia, enquanto que os países que recuperaram a democracia, praticamente não apresentam violações dos direitos humanos.

Isto não impede que diariamente se registem, na América Latina 1200 casos de execuções, assasínios ou sequestros, disse o director da Associação dos Direitos Humanos.

Segundo a organização, 492 mil chilenos foram vítimas directas ou indirectas da repressão e violência do Estado desde 1973, data do derrube do regime socialista de Salvador Allende, e 15 420 pessoas foram assassinadas.

Em El Salvador ocorreram 30 mil mortos nos últimos dez anos devido a actos de violência política e na Nicarágua morreram 54 mil pessoas, desde 1975 por causa da guerra.

Lançamento do "Ariane" adiado

O lançamento do foguetão europeu Ariane foi ontem adiado devido a uma falha técnica detectada nos sensores principais, afirmaram fontes oficiais. O presidente do Centro Arianespace, a companhia que construiu o foguetão, Frederic d'Allest, disse que os sensores que fornecem informações sobre o funcionamento do terceiro módulo do aparelho apresentavam deficiências.

D'Allest afirmou que o lançamento, que deveria permitir a colocação de dois satélites de telecomunicações em órbita, foi adiado pelo menos por 24 horas. Mas o adiamento pode ocorrer por um período mais longo, admitiu. Em Junho, o Ariane 4 colocou três satélites no espaço, num lançamento de demonstração bem sucedido.

Número de vítimas do sismo na URSS pode elevar-se a 100 mil mortos

GORBACHEV FOI HOJE À ARMÉNI... PARA OBSERVAR ZONAS ARRAS...

O líder soviético Mikhail Gorbachev partiu hoje de Moscovo para a Arménia a fim de observar as zonas devastadas pelo tremor de terra, que poderá ter provocado 100 000 mortos e deixado centenas de milhar de desalojados. As autoridades soviéticas declararam o dia de hoje de luto nacional pelas vítimas do sismo registado na quarta-feira, que destruiu uma cidade e deixou em ruínas áreas extensas de duas outras.

A agência noticiosa TASS, numa notícia de apenas uma linha, informou que Gorbachev partiu para a Arménia. A agência oficial soviética não fez referência ao grupo que acompanha o presidente nem especificou as zonas que visitará.

Gorbachev regressou a Moscovo ontem, encurtando a deslocação que efectuava aos Estados Unidos, depois de ter discursado na quarta-feira na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque. Adiou igualmente deslocações a Cuba e ao Reino Unido.

Um porta-voz da agência noticiosa oficial arménia Armenpress delcarou que Gorbachev deslocar-se-ia primeiro às cidades de Leninankan e Kirovakan, ambas muito danificadas devido ao violento sismo.

Segundo a mesma fonte, Gorbachev visitaria depois Spitak, cidade com cerca de 50 000 habitantes e que ficou completamente destruída pelo abalo telúrico. Notícias com origem na região indicam que apenas alguns residentes sobreviveram ao tremor de terra.

Entretanto, vários países e organizações enviaram já bens de emergência para a Arménia, de forma a ajudar as autoridades soviéticas a enfrentar as consequências de um dos mais violentos sismos deste século.

O porta-voz da Armenpress, falando pelo telefone da capital da Arménia, Erevan, acrescentou que sismos medindo até seis graus da escala soviética de 12 estavam a ser ainda registados perto do epicentro no norte da República.

O sismo devastador de quarta-feira ocorreu às 11 e 41 quando as fábricas e as escolas estavam repletas e os especialistas soviéticos em sismologia avisaram que a área podia ser afectada por mais abalos.

Dia de luto nacional

A televisão soviética anunciou ontem à noite que o dia de hoje seria de luto, com as bandeiras a meia haste e todos os espectáculos públicos seriam cancelados em memória das vítimas do sismo.

O primeiro-ministro, Nikolai Ryzhkov, que dirige uma comissão encarregada de fazer face às consequências do sismo, afirmou, numa entrevista transmitida pela rádio de Moscovo, que levaria provavelmente dois anos a completar o trabalho de reconstrução nas áreas afectadas.

A comissão chefiada por Rizhkov reuniu-se ontem em Erevan com os vice-primeiro-ministros das 15 Repúblicas do país e disse que a tarefa principal é encontrar sobreviventes que se crê estarem ainda sob os escombros.

Milhares de soldados continuam a remover escombros e, segundo uma notícia da TASS a ...

Aliança Atlântica oferece conciliação à União Soviética

A NATO acolheu favoravelmente os cortes nos armamentos anunciados pela União Soviética, considerando que reflectem uma eventual mudança no pensamento militar soviético, tendo o secretário de Estado norte-americano afirmado que não devem ser vistos como propaganda.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos 16 países da NATO adoptaram um tom invulgarmente caloroso acerca da política soviética e disseram esperar que os cortes unilaterais representem «o ponto de partida de uma nova atitude da União Soviética relativamente à dimensão e estrutura das suas forças e programas militares».

No comunicado final da sua reunião de dois dias em Bruxelas, os ministros disseram que o discurso de quarta-feira do presidente soviético Mikhail Gorbachev, perante as Nações Unidas, mostra como a política do Kremlin se alterou.

Gorbachev anunciou reduções unilaterais de 500 000 homens nas Forças Armadas soviéticas e retirada de tanques, canhões e aviões da Europa de Leste.

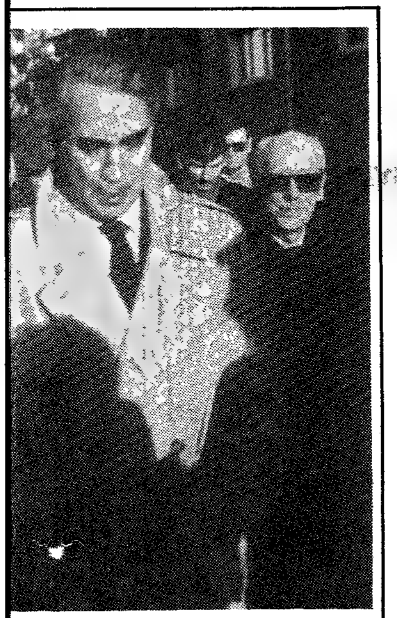
Os ministros, em sessão fechada, ouviram um relato feito pelo secretário de Estado norte-americano, George Shultz, sobre o encontro de Gorbachev com o presidente Ronald Reagan e o presidente eleito George Bush, na quarta-feira, em Nova Iorque.

Foi a última reunião de Shultz com os seus colegas da NATO, já que vai abandonar o cargo em 20 de Janeiro, juntamente com Reagan.

A reunião foi dominada pela questão das reduções de forças convencionais na Europa, onde a NATO procura negociar cortes profundos nas forças do Pacto de Varsóvia, para que fiquem em paridade com as do Ocidente.

A NATO afirmou na quinta-feira que, nas próximas conversações sobre a estabilidade convencional (CEC) com os países do Pacto de Varsóvia, os aliados ocidentais irão propor que o número total de tanques detidos por ambos os blocos na Europa seja reduzido para cerca de 40 000, com nenhum Estado possuindo mais de 12 000.

Isto significaria que a União Soviética teria de reduzir o número dos seus tanques em pelo menos 25 000, dos actuais 37 000 que a NATO diz existirem no terreno.



..., e o ministro da Defesa da ... se despenhou o caça A-10 da ...tos e vários feridos. Os peritos ...o do piloto", não afastando a

...NIA ...ASADAS

...propósito da reunião de ontem, 200 pessoas foram encontradas na noite anterior soterradas nas ruínas de uma unidade industrial.

Responsáveis em Moscovo têm declinado calcular o número de mortos no desastre. A TASS disse apenas que o sismo tinha abalado uma área com uma população de 700 000 pessoas e matado dezenas de milhar.

O «Pravda», diário do Partido Comunista, escreve na sua edição de hoje que são necessárias com urgência 500 gruas para utilizar em trabalho contra-relógio nas áreas mais afectadas.

Por sua vez, o jornal governamental «Izvestia» publica declarações de sobreviventes e avisa contra a utilização da tragédia para provocações excessivas.

«Queremos uma situação na Europa em que as posições de forças, assim como os números e os sistemas de armas instalados, não voltem a deixar como opção possível um ataque de surpresa e uma acção ofensiva em larga escala, uma opção que nunca possuímos ou desejamos», afirma o comunicado de seis páginas.

Numa referência ao actual clima Leste-Oeste, os ministros disseram que sinais claros de mudança nas políticas soviéticas estavam a abrir perspectivas prometedoras para o diálogo entre os dois blocos.

O debate sobre a Palestina

Arafat discursa terça-feira na sede da ONU em Genebra

O presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, discursará na terça-feira na 43.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Genebra — foi anunciado oficialmente pela ONU. Arafat será o terceiro orador a dirigir-se à Assembleia Magna das Nações, no debate sobre a Palestina, transferido pela ONU para o Palácio das Nações em Genebra devido à recusa dos Estados Unidos de conceder visto de entrada ao líder da OLP.

O debate ocupará dois dias e contará com 71 oradores, 35 na terça-feira e 36 na quarta, disse aos jornalistas a porta-voz da ONU Therese Gastaut.

O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, deslocar-se-á também a Genebra, onde conta manter contactos com representantes de Marrocos e da Frente Polisário, que luta pela independência do Sara Ocidental.

Os Estados Unidos enviarão também um representante à sessão da Assembleia Geral da ONU em Genebra, mas não divulgaram ainda a identidade do delegado.

Os custos da realização deste debate em Genebra foram estimados pela ONU em 440 mil dólares, que serão pagos pelos países membros da organização.

O ataque israelita ao Líbano

O Líbano solicitou ontem uma reunião de emergência do Conselho de Segurança da ONU, a fim de ser analisado o ataque aéreo israelita efectuado no mesmo dia contra posições palestinianas no interior do seu território.

Não se sabe ainda a data provável para a reunião solicitada na curta mensagem enviada ao presidente daquele conselho, o japonês Hideo Kagami, pelo representante libanês na ONU, Rachid Fakhoury.

«Seguindo as instruções do meu governo, tenho a honra de lhe requerer uma reunião de emergência do Conselho de Segurança a fim de examinar a agressão de 9 de Dezembro de 1988 pelas forças aérea, naval e terrestre de Israel contra território libanês», afirma-se na mensagem.

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, afirmou entretanto que o ataque visou a desmobilização do levantamento palestiniano lançado a 9 de Dezembro de 1987 nos territórios ocupados por Israel.

Na primeira operação em território libanês desde a gorada invasão do Líbano de 1982, as forças israelitas dispararam cerca de 30 foguetes-granada contra campos de treino, depósitos de armamento e quartéis da guerrilha palestiniana.

Em Jerusalém, o comando militar israelita disse que a operação obteve bom êxito.

O grupo guerrilheiro mais afectado parece ter sido a Frente Popular de Libertação da Palestinia-Comando-Geral, uma pequena aglomeração radical com sede na Síria.

Declaração dos Direitos do Homem

Comemoração do 40.º aniversário com presença de Walesa e Sakharov

Mario Sampaio
Correspondente DL

O presidente François Mitterrand quis dar um brilho especial ao quadragésimo aniversário da assinatura da Declaração dos Direitos do Homem. Serão, portanto, dois prémios Nobel, Lech Walesa e Andre Sakharov, as vedetas das cerimónias que vão decorrer hoje, em Paris.

A Declaração Universal dos Direitos do Homem foi proclamada a 10 de Dezembro de 1948. A maior parte dos países celebram hoje o quadragésimo aniversário dessa declaração. As Nações Unidas já tinham anteontem concedido o prémio dos Direitos do Homem a seis personalidades, incluindo o dirigente sul-africano Nelson Mandela.

Em França, o presidente Mitterrand e o seu governo quiseram dar às comemorações um brilho particular. As duas vedetas das cerimónias são assim dois prémios Nobel: um dirigente sindicalista polaco, Lech Walesa, um cientista soviético, Andre Sakharov. A presença esta noite destes laureados Nobel na cerimónia do Palácio de Chaillot, onde foi assinada a declaração, já lá vão 40 anos, reveste-se assim dum valor altamente simbólico.

Com efeito, para Lech Walesa trata-se da sua primeira visita fora da Polónia desde Dezembro de 1981, quando foi decretado o estado de emergência e dissolvido o sindicato Solidariedade. Quanto a Sakharov, que chegou a Paris vindo dos Estados Unidos, efectua assim a primeira viagem da sua vida ao estrangeiro, com a particularidade da sua esposa Elena Bonner se lhe ter vindo juntar na capital francesa.

A cerimónia no Palácio de Chaillot será seguida dum grande jantar no Palácio do Eliseu na presença de Perez de Cuellar, secretário-geral da ONU, que esta manhã mesmo terá recebido em Oslo o Prémio Nobel da Paz atribuído às forças de intervenção das Nações Unidas.

Um colóquio sobre os Direitos do Homem, organizado pela Fundação Danielle Mitterrand, reuniu igualmente nestes três últimos dias filósofos, cientistas e historiadores de diversos países. Mas o encontro que é esperado com mais ansiedade será sem dúvida aquele que os dois prémios Nobel deverão ter hoje no almoço oferecido pelo presidente da Assembleia Nacional, Laurent Fabius.

Ontem, o dia «pertenceu» ao soviético Andre Sakharov, antigo dissidente, hoje convertido ao gorbachevismo. Mal tinha desembarcado do avião que o trouxera dos Estados Unidos, participou numa conferência de Imprensa na embaixada da União Soviética. Para ele, as condições ainda não se encontram reunidas para que se realize em Moscovo a Conferência Internacional dos Direitos do Homem, como parece ser o desejo dos dirigentes soviéticos. Essa conferência não poderá realizar-se enquanto não forem postos em liberdade todos aqueles que foram condenados por crimes ditos de direito comum, como sejam a recusa do serviço militar ou por razões religiosas.

Luanda continua a desconfiar de Pretória

A África do Sul poderá estar a tentar adiar a proclamação da independência da Namíbia — declarou o secretário do MPLA para Assuntos de Informação e Propaganda, Roberto de Almeida. A súbita partida de Brazzaville da delegação sul-africana que ali se encontrava, no princípio do mês, a negociar com Angola e Cuba poderá ter sido uma forma de arrastar o processo que há-de levar à independência da Namíbia — disse na Nigéria aquele político angolano. «A África do Sul pretende queimar tempo e empenhar-se em outras manobras. Talvez queira tempo para preparar o seu eleitorado na Namíbia» — observou Roberto de Almeida, numa altura em que se crê estar a ser preparada uma nova série das conversações quadripartidas. O principal obstáculo existente à assinatura de um protocolo de paz quanto a Angola e à Namíbia é a forma de se verificar a retirada das tropas cubanas de Angola.

Na 5.ª-feira o embaixador angolano em Lusaca, Luís Neto Kiambata, acusou a África do Sul de estar a «concentrar tropas no Norte da Namíbia e a introduzir poderosos meios bélicos em Angola». Entretanto, espera-se que as negociações quadripartidas recomecem na próxima semana.

24 HORAS

Afeganistão: Najibullah apoia propostas da URSS

O presidente do Afeganistão, Najibullah, apoia as novas propostas apresentadas em Nova Iorque, por Mikhail Gorbachev, nomeadamente as respeitantes à regularização política da situação no Afeganistão até finais deste ano, dentro da observância dos acordos de Genebra, informou a agência Baktar. «As iniciativas da URSS desenvolvem em muito e completam o ponto de vista da República do Afeganistão», declarou à agência afegã Najibullah, recordando que após a proclamação da política de reconciliação no país, as autoridades afegãs apelaram ao fim das hostilidades como premissa para o início de conversações e as Forças Armadas passaram a observar o cessar-fogo, salvo quando atacadas. O presidente afegão disse que o seu país está pronto, nomeadamente, a aceitar a proposta de suspensão do fornecimento de armas a todas as partes beligerantes.

Governo Rocard sobrevive a moção de censura

O governo socialista do primeiro-ministro francês, Michel Rocard, sobreviveu hoje à primeira moção de censura na Assembleia Nacional quando os comunistas se recusaram a apoiar a oposição conservadora. Apenas 258 deputados, todos membros de partidos de direita ou centro-direita, votaram a favor da moção de censura. Ao abrigo da Constituição francesa, o governo é forçado a demitir-se em função de uma moção de censura apenas quando uma maioria absoluta —286 de 571 — vota nesse sentido.

Malawi e Moçambique preparam repatriamento de refugiados

Delegações de Moçambique e do Malawi reúnem-se na quarta-feira em Maputo, no prosseguimento dos contactos que visam a assinatura de um acordo sobre o repatriamento dos cerca de 600 mil moçambicanos em território do Malawi. O director do núcleo moçambicano de apoio aos refugiados, Fernanda Fazenda, disse à agência Lusa que no encontro serão discutidos, entre outros assuntos, o estabelecimento de um calendário de repatriamento regular dos cidadãos que fugiram para o Malawi devido à guerra. António Fazenda referiu que o acordo em negociação visa o estabelecimento de uma comissão tripartida para o repatriamento envolvendo os Governos dos dois países e o Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).

Polisário pede desculpas por derrube de um avião

A Frente Polisário apresentou desculpas pelo ataque, na quinta-feira, a dois aviões norte-americanos que colaboravam na luta contra a praga de gafanhotos, embora o seu comando afirme desconhecer os motivos do incidente.

«Não temos qualquer informação do ocorrido e de nenhuma forma nos interessa este tipo de incidentes, que lamentamos», afirmou em Nova Iorque o observador da Frente Polisário nas Nações Unidas, ao comentar o ataque que provocou o derrube de um dos aparelhos.

«Nunca mantivemos o mais pequeno desejo de que percam a vida no Sara cidadãos norte-americanos, muito menos depois das declarações um tanto positivas de Chester Crocker (secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos), apoiando uma solução pacífica para o conflito», afirmou Said.

La Pasionária fez 93 anos

Dolores Ibarruri, «La Pasionaria», figura lendária da causa republicana durante a guerra civil espanhola, completou ontem 93 anos. Na data do aniversário, vestida de negro, acompanhada pela filha e pela neta, deixou-se fotografar e recebeu visitas, telegramas e telefonemas de parabéns. Dolores Ibarruri é presidente do Partido Comunista criado em Espanha em 1920, e detentora da mais alta condecoração civil concedida por Moscovo: a Ordem de Lenine.

Marcos sofreu ataque cardíaco

O ex-presidente filipino Ferdinando Marcos foi ontem conduzido de urgência a um hospital de Honolulu, depois de ser acometido de uma síncope cardíaca, afirmou um porta-voz da família. O ex-presidente, de 71 anos, desmaiou em sua casa devido a insuficiência cardíaca. Marcos foi acompanhado na ambulância pela mulher, Imelda, e internado pelo seu médico assistente, Clavin Wong.

Marítimo: hora de rendição

ANTÓNIO HENRIQUES: "A FEDERAÇÃO NÃO SERVE O

Neves de Sousa
Enviado especial

Funchal — Tem uma história curiosa (de labor e luta) este homem que esteve seis anos à frente do Clube Sport Marítimo e agora se prepara para (dia 14) entregar o testemunho. Nascido há 38 anos, no Funchal, António Henriques é casado e trabalha na hotelaria desde 1961.

— Chegou a hora de parar no desporto: os muitos afazeres comerciais impedem-me de continuar à frente do Marítimo.

António Henriques comanda amanhã, pela última vez, em viagens ao continente, o clube do seu coração. Com uma carreira profissional iniciada como «front office», na Madeira, foi depois dois anos até ao Brasil (ergueu um belo restaurante em São Paulo), frequentou diversos cursos de formação de hotelaria e turismo, especializando-se em «marketing» (em Portugal, Brasil e Itália). Quando voltou à sua terra, pegou no Marítimo e levou a turma futebolística à 1.ª divisão nacional, conseguiu completar as obras de arrelvamento do campo de Santo António, dinamizou toda a colectividade e equilibrou as finanças do mais prestigiado clube madeirense. Porém, o projecto da sua vida apareceu: juntou-se ao irmão (Norberto, que tomou a cargo a direcção dos serviços administrativos), António da Silva Mendes (que pegou nas áreas comerciais do empreendimento) e a Joaquim António (responsável pela direcção de compras) e ergueram o espectacular Hipermercado Lidosol, inaugurado por Alberto João Jardim e logo no primeiro dia recebendo 12 mil visitas. Eu vi: é considerado (para já e no mínimo) o segundo hipermercado em território português, com um custo de construção da ordem dos 640 mil contos (7500 metros da área coberta e dois parques para automóveis que podem albergar 250 viaturas), um investimento geral que roça os 800 mil contos.

— Como vêem (diz António Henriques para os jornalistas que, durante uma semana, estiveram na Madeira) **não posso sobrecarregar os meus sócios: por isso vou abdicar do meu lugar de presidente do Marítimo e ceder o cargo ao dr. Rui Fontes, figura do Governo Regional e grande maritimista, actualmente presidente da mesa da assembleia geral. A minha despedida acontecerá em Penafiel: e bem gostava de correr o pano com uma bela vitória!**

Dia 14: meta de António Henriques para (**«de momento»**) deixar o executivo do Marítimo. Muitas recordações?

— Belíssimas: a melhor quando, no termo do campeonato nacional de futebol de há três anos, o Marítimo tinha ganho o direito a entrar no Torneio de Competêntica. Subitamente, euforia máxima: o Aves marcou um golo em Coimbra e, automaticamente, continuámos no escalão superior. E um dia de muita tristeza, estava no 1.° ano de direcção: o campeonato tinha 16 clubes, o Marítimo lutava para não descer, em 13 jornadas só conseguira sete pontos mas, com uma reviravolta, contávamos 25 pontos na última ronda. Porém, isso não chegou: tombámos na 2.ª divisão...

António Henriques já está nostálgico: problema de sentimento, muito clubismo e dedicação no seu rasto, 100 por cento de disponibilidades ofertadas ao seu Marítimo.

— Uma verdade que é fundamental acentuar neste instante: o Marítimo ganhou comigo, eu ganhei com o Marítimo. Estamos perfeitamente saldados. Gostava de ter levado o Marítimo à Europa: na época passada estivemos a um passo mas, agora, creio que tendo acabado o quase eterno espectro da descida, deixo o clube em condições ideais para ir mais longe, embora saiba perfeitamente que são necessários muitos quesitos para se atingir esse objectivo. E nem sempre através do que se consegue nos rectângulos de jogo...

Muda a agulha:

— No Marítimo, a primeira meta é a estabilidade na divisão superior do nosso futebol. Claro que possuímos potencial futebolístico para atingir a Europa já este ano, mas as condições da nossa dupla insularidade não aliciam quem nos pode ajudar. Somos obrigados a lutar em todas as grandes guerras: e estou aqui (por mero exemplo) a recordar a incrível derrota em Setúbal, com o árbitro a ver claramente que um jogador vitoriano levava a bola nas mãos até fazer o pontapé para a nossa rede, a TV mostrando a imagem a toda a gente e ninguém tomou providências... Tivemos de encaixar uma derrota feita pelo árbitro!

António Henriques é fluente e perfeito na corrente das suas palavras:

— Enfim: foram seis anos só possíveis porque tive a meu lado uma grande equipa directiva, muito forte, muito coesa, vencedora de muitas dificuldades. E, realmente, não posso garantir que um dia não regressarei: tudo depende da disponibilidade que os meus negócios permitirem.

Fala com entusiasmo:

— Vamos ter um novo estádio: o Campo da Imaculada Conceição já está relvado, estamos em vias de concretização para compra dos terrenos adjacentes: 22 mil metros quadrados e a possibilidade de plateia para 20 mil pessoas.

(Estivemos nesse relvado, vendo a evolução dos pupilos do técnico Ferreira da Costa: muita miudagem esperava a vez de ir mostrar as habilidades sobre a relva). E vem uma certa explicação:

— A situação do futebol português?

António Henriques quase ri à gargalhada: **Discute-se muito, discute-se de mais a falta de valores vindos do futebol juvenil mas não pode ser um simples clube a dar solução a esse estado de coisas. É urgente, tem de ser já: limite-se a entrada de jogadores estrangeiros e o problema fica imediatamente solucionado.**

Marítimo: um «plantel» que custa anualmente perto de 200 mil contos, cada vez mais (logicamente) ambicioso, que admite uma grande evolução entre o futebol profissional e a saída de escalões etários jovens.

— No Brasil, a categoria de juniores alarga-se até aos 20 anos: e em Portugal?

António Henriques prossegue a carga:

— Os clubes são componentes importantíssimos no esquema do nosso futebol mas são os que menos têm interferência na discussão dos seus problemas. Enquanto as colectividades não tiverem uma só associação com peso, o futebol continuará vazio no seu conteúdo. E estou aqui a lembrar-me de uma apreciação que anda por aí: quem não presta como director de clube e mantém alguma ambição ou é incómodo, vai para a Associação...

Ri mesmo:

— Perceberam, é evidente. Assim, terá de existir uma associação de clubes que se torne parceiro social com influência fundamental, porque isto só anda quando acabar o eclipse das Associações de Futebol no diálogo com as altas instâncias ou nos instantes importantes. Com ou sem plena consciência, estão fazendo o jogo de uma Federação que nada dá e tudo pede.

«Também seria imprescindível que jogadores, técnicos, massagistas, todos quantos trabalham no futebol, se unissem em sindicato vertical: todavia, estão todos adormecidos, desmobilizados de qualquer agrupamento de classe. Devemos alertá-los, porque cada vez mais uma classe organizada ganha voz mais importante.

António Henriques: o presidente

Rui Fontes: o novo homem do leme

António Henriques continua, não é preciso atirar isca:

— Gostavam que eu falasse de impostos? Hoje, os jogadores já pagam fortunas. E onde está a sua reforma? A sua segurança social? A prevenção para um acidente que interrompa uma carreira aos vinte anos? Mas, o certo é que o futebol incomoda muita gente, tem muita força e é fácil chamar a atenção dos portugueses quando se quer propagandear um nome por esse veículo. É propaganda barata: daí que surjam tantos candidatos quando chega a altura de eleições para a direcção de um grande clube...

O presidente «maritimista» acrescenta:

— Neste aspecto do fisco, não coloquem o futebolista ao lado de um artista de outro palco, porque a sua carreira é muito mais efémera: há quem tenha 70 e tal anos e continue a cantar, enchendo salas. Ora, noutro aspecto da questão, convém dizer (para que o Governo central tome um mínimo conhecimento...) que os clubes gastam fortunas com os seus Departamentos Médicos, com os jogadores e as suas famílias que descontam para a Segurança Social mas dali só recebem promessas ou hipóteses de atendimento daí a meio ano.

«São os clubes que dão corpo ao Totobola, foi o Totobola que permitiu o Totoloto: que, por acaso, até tirou um pouco de popularidade ao 'pai'. Em primeira análise, as colectividades com futebol altamente profissionalizado tinham benefícios que, nos últimos dois anos, lhes foram retirados. Também neste aspecto é importante que alguém (já não sei a quem devo endereçar o recado...) atinja a realidade!»

Sem papas na língua. António Henriques vai desbobinando:

— Quanto às relações entre clubes: como é possível, sem existirem definidas e claras re-

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do disposto no Art.° 22.° dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir na Sede da Associação, sita na Rua Elias Garcia n.° 121 – AMADORA, no próximo dia 21 do corrente mês de Dezembro, pelas 20,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O BIÉNIO 1989/90

Não havendo o número legal de sócios, fica desde já convocada segunda sessão para o mesmo dia, pelas 21,30 horas, nos termos do § único do Art.° 24.°, sendo então válidas as resoluções que vierem a ser tomadas, seja qual for o número de sócios presentes.

Amadora, 2 de Dezembro de 1988

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
António Vasco Alves Marques

«DL» 10/12/88 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DO 16.° JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de SENTENÇA n.° 5831/B 3.ª secção
Exequentes – **UNIÃO FABRIL FARMACÊUTICA, SA**
Executado – AGRIPINO SANTOS PEREIRA e mulher NATÁLIA NEVES CATALÃO PEREIRA residentes na Rua Eng.° Armando Magalhães, 399, ERMESINDE.

Lisboa, 29 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito
Assinatura ilegível

O Escrivão de Direito
Assinatura ilegível

«DL» 10/12/88 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DO BARREIRO

1.° JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª publicação do anúncio.

Execução Ordinária, n.° 155/83, 2.ª secção.
Exequentes — União de Bancos Portugueses, EP
Executado — Arménio Salgado, residente na Estrada dos Álamos, 162, 4.° Esq.°, Laranjeiro, Almada e Outros.

Barreiro, 25 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,
Ana de Lourdes Parames

O Escrivão de Direito,
António Miranda

«DL» 10/12/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.° JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Ac. Esp. Venda Penhor, n.° 10 263, 2.ª secção.
Autora: União de Bancos Portugueses, EP
Réus: MANUEL DOMINGOS e mulher MARIA ALICE RODRIGUES BRAVO, Rua da Liberdade, 177 — Fuzeta — Olhão.

Lisboa, 29 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,
Abílio Maria Peres

O Escrivão Adjunto,
José do Carmo Transmontano Trindade

«DL» 10/12/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.° JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação.

Execução Ordinária n.° 8725, 2.ª secção. Exequentes — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES. Executado — CASTANHEIRAS & CARLOS, LDA., com sede na Rua Dr. José Espírito Santo, Lote 1, 1900 — Lisboa.

Lisboa, 19 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,
Abílio Maria Peres

A Escrivã Adjunta, Interina
Maria Alice Búrcio Raposo Silva

«DL» 10/12/88 — 2.ª Pub.

FUTEBOL"

gras do jogo, deixarem de surgir clivagens entre emblemas, guerrilhas que (mesmo momentâneas) envolvem Porto, Benfica e Belenenses. No futebol é impossível não existir a lei da procura e da oferta, a disputa pelos melhores valores. Quando tudo estiver calmo e cada jogador pertencer indefinidamente ao clube em que começou a jogar, o futebol perde a sua piada.

«A Associação Nacional de Clubes nasceu por causa do famigerado 'Pacto': e tem já uma experiência suficiente para saber que, neste aspecto, a divisão não permite reinar. Só um único bloco de clubes pode prevalecer. Já agora: tenho razões de sobra para entender que a Federação não serve o futebol português, até porque não tem um fiscal preponderante: vai permitindo os casos Mapuata, os N'Dingas, aquele escândalo que tocou ao Famalicão. No 'affaire Mapuata', retirámos logo o Marítimo da chuva: o processo, que toda a gente viu que estava viciado, encontrou cobertura e conivência dentro da própria Federação que, logo ali (se já não tivesse acontecido antes) perdeu qualquer credibilidade, permitindo anomalias de todo o tamanho. Bem esteve o Conselho de Justiça que, não se enfeudando a quem quer que fosse que se intitulasse 'dono da Federação' agiu com a máxima honestidade. Foi de grande isenção, até porque um grito nosso perdia-se no Atlântico.

Rápido o (ainda) presidente maritimista:

— Deixemos isto porque não quero sair com uma irradiação, mesmo que seja parecida com a que bateu à porta do Romão Martins antes dele voltar em grande força...

Vem à baila a questão: um presidente madeirense na Federação? Porque não?

António Henriques pensa um nadinha: o sol banha as piscinas do Lido, o «chefe» Amílcar atende visitas ilustres, mulheres muito belas fazem top-less, gorduchinhos passam por elas em passo de ganso, enchendo o peito e dando às pernas.

— À frente do Marítimo, durante esta meia dúzia de anos, consegui transmitir a minha personalidade: intocável, especialmente como madeirense do coração que sempre tenta contribuir para a melhoria do local onde teve a sorte de nascer. Mas, ser ilheu não quer significar (como já tentaram fazer imaginar) que estejamos destituídos de massa cinzenta. Qualquer responsável madeirense pode assumir os mais altos cargos: e não somente no futebol, como bem se entenderá. E, realmente, não excluo a hipótese de um dia me candidatar à presidência da Federação de Futebol, mas não me sinto nessa pele nem com grande vocação para o lugar.

«Demais, seria extremamente difícil entrar naquela casa, porque o secretário-geral (César Grácio) é esperto e conseguiu muita influência em elementos federativos que estão sempre de passagem, que vão lá quando os seus quotidianos lhe permitem e nada mais, deixando o barco andar ao sabor do leme de um funcionário...»

António Henriques ainda mais veemente:

— Sou ambicioso. Ao tomar conta do Marítimo, desejava ter feito muito mais. Mas é muito difícil a implantação de uma equipa da Madeira no futebol nacional. Quase por artes milagrosas, as pessoas notaram que, este ano, o Marítimo era adversário de peso, até para discutir postos europeus. Veio uma pressão, a nível de arbitragens, que nós (os madeirenses) nunca sonhámos ser tão bem descoberta e compreendida pela Comunicação Social, que tem estado a nosso lado dando-nos amparo, como aconteceu na sequência da actuação em Setúbal de um juiz que, Deus permita, nunca ponha o pé na Madeira!

Logo:

— Contudo, não é apenas no plano das arbitragens que tanto nos lamentamos: em matéria de regras, à partida, estamos em desvantagem perante toda a concorrência: viagens consecutivas, custo de futebolistas, encargos da mais diversa ordem (hospedagens e manutenção dos «artistas») tudo isso pesa. Um futebolista, para vir para a Madeira, trocando o lugar numa das seis ou sete melhores equipas continentais, pede o céu e a terra. É um desgaste tremendo para as nossas finanças, até porque nunca rubricámos um contrato que que não possa ser integralmente cumprido, jamais ficámos, devendo um centavo a um trabalhador do futebol.

O presidente do Marítimo continua abrindo o leque:

— Ao longo destes anos, assumi com coragem a minha posição e soube sempre respeitar os defensores de outros emblemas. Chegou a hora de me dedicar aos meus empreendimentos, mas não nego que já sinto saudades, embora garanta (do fundo do coração) que nunca participarei em qualquer trabalho de retaguarda: dentro da minha capacidade, estarei sempre de braços abertos para o Marítimo. Limitei-me, quase sempre, a ser o porta-voz de uma direcção magnífica: a quase totalidade que começou a meu lado, continua junto a mim na hora da abalada, vai (até) passar para o elenco que será chefiado pelo dr. Rui Fontes.

Fala-se da ligação Porto-Marítimo. A explicação por António Henrique:

— Foi uma união que ultrapassou a amizade entre dois presidentes, que passou da nossa esfera de acção para o ponto muito superior. É um laço institucionalizado: e o Marítimo sempre respondeu às relações cordiais mantidas com o Porto, com toda a frontalidade. Todavia, devo adiantar: nunca secundarizei relações com outros clubes embora saiba que existe um ciúme envergonhado pela nossa ligação com os «dragões». Bem hajam essas relações de amizade que mantemos com o extraordinário dirigente que é Jorge Nuno Pinto da Costa, ainda que deva esclarecer que nunca pensei pela cabeça dele!

Sobre a continuidade directiva no Marítimo:

— Esta direcção limitou-se a afirmar que não continuava. Sucede que apareceu a boa candidatura do dr. Rui Fontes e outros potenciais candidatos entenderam que não valia a pena ir para a luta: a sucessão estava feita. Ele já dirigiu a Assembleia Geral e tem conhecimento perfeito da vida clubista. Na área do futebol, também o prosseguimento de Carlos Pereira cria óptimas sequências ao nosso trabalho e rasga o mais optimista dos horizontes.

E quero aqui, neste momento da abalada, garantir que não houve qualquer interferência do dr. Alberto João Jardim (presidente do Governo da Região Autónoma da Madeira) na indicação de sucessor. Aliás, dirigi o Marítimo com todo o rigor e sem qualquer interferência ou pressão: quanto muito, recebi um bom conselho, aqui ou acolá.

«Em relação a futebolistas: tudo o que era fundamental nesta altura do ano (adiantar negociações para prolongamento de contratos com jogadores que nos interessam) vai em bom ritmo. Dezembro é uma altura óptima para fazer diferente ou prosseguir.

António Henriques volta a pegar numa linha de ideias:

— Os clubes nunca têm uma situação financeira óptima, mas deixo o Marítimo com o orçamento coberto e seguro até final da época, sem qualquer acidente de tesouraria, permitindo que a nova direcção receba o barco em mar sereno. Estamos na hora certa para corrigir prémios e «luvas», porque todos os nossos contratados e fornecedores estão integralmente pagos. Possuímos cerca de sete mil associados e apenas precisamos de não alinhar em todos os jogos fora de casa, porque nem sequer treinamos nos Barreiros e tornava-se fundamental arranjar terreno relvado para a preparação da equipa.

«Não é fácil trabalhar num clube com aspirações sólidas. Como em todas as localidades menos populosas e amplas, aqui toda a gente é entendida em futebol, o que dificulta o trabalho do melhor dos treinadores. E eu fui obrigado a algumas «chicotadas psicológicas», umas vezes derivadas de contratações mal feitas, não adaptação à região ou recrutamento de saldos em fim de carreira. O momento que mais me custou? Despedir um homem (Mário Nunes) que fez excelente trabalho na 2.ª Divisão, mas teve tantas limitações no «plantel» que, à 7.ª jornada, teve de ir embora.

Chegam à baila outros três nomes. António Henriques é firme na catalogação sob a sua óptica:

— António Teixeira: viu-se, até agora o que foi capaz de fazer... Mário Lino: está completamente ultrapassado. Manoel Oliveira: foi da Madeira sem deixar qualquer pedacinho de saudade...

O presidente do Marítimo fala de Ferreira da Costa, o actual técnico da turma:

— Antes de o procurar, estava triste: Bensson (o sueco) tinha-se recusado a fazer a «liguinha», outras experiências deram com os burrinhos na água. Então, o Pinto da Costa falou-me no António Morais, homem com experiência para o lugar. No «jantar dos campeões» (na Póvoa de Varzim) outra vez falámos disso: íamos sempre procurar técnicos para safarem situações difíceis e não encontrávamos quem pudesse assegurar, também, trabalho para o futuro. Foi aí que apareceu o Raul Águas, aconselhando Ferreira da Costa: falei com ele durante cinco horas e, 90 minutos depois, afirmei para o Carlos Pereira: temos o treinador que nos interessa. E eí está, com belíssimo trabalho já feito.

O sol tombou, a Madeira (vista de baixo para cima) é um presépio que começa acendendo as luzes. António Henriques dá a sua última entrevista como presidente do Marítimo durante seis anos, certamente que outros tempos virão. E confidencia:

— É verdade. É exacto: em fins de Janeiro pensei recrutar o Carlos Manuel, o Diamantino e o José Luís. Tinha anteriores grandes relações de amizade com o presidente benfiquista, Fernando Martins, mas as coisas evoluíram: veio o José Luís, o Diamantino esteve quase-quase, mas o Sion pediu muito dinheiro pela cedência do Carlos Manuel.

De jacto:

— Foi nessa altura que ficámos muito chateados com o sr. Gaspar Ramos. Ele criou uma situação que foi muito penosa para a continuidade das boas relações que sempre tivemos com o Benfica. Tínhamos tudo tratado com o Vando, o Benfica esteve dentro das negociações, houve o cuidado de o colocar sempre dentro do processo, garantindo que o Marítimo nunca contrataria nenhum jogador benfiquista sem conhecimento prévio da sua direcção. Um dia, depois de ter garantido aos meus colegas que estava a chegar o Vando, pego em jornais e leio que ele já tinha assinado por outro clube, por ordem (ou indicação) do seu patrão. Tínhamos, se quiséssemos, toda a possibilidade de contratar imediatamente o Rui Águas e o Dito, face a um compromisso que o Benfica (por intermédio de Gaspar Ramos) tinha calcado a pés juntos. Mas, entendemos que não deveríamos dar cobertura a qualquer acção do Futebol Clube do Porto, embora um «acordo de cavalheiros» nada tivesse valido para o Benfica: respondemos imediatamente com a contratação de Nunes, que (embora chegando a interessar ao Porto) veio para o Marítimo e está tão feliz como nós.

A concluir:

— Vou descansar das lides futebolísticas. Este campeonato está a ser uma experiência positiva para os dois clubes da região que andam na I Divisão. Conseguimos menos uma viagem ao Continente, há interesses comuns, temos óptimas relações entre o Marítimo e o Nacional e a nossa tradicional rivalidade é perfeitamente respeitada pelas falanges de apoiantes dos dois clubes, que nunca se excedem no incentivo ao emblema de que mais gostam.

E, finalmente, António Henriques descai-se:

— À despedida, um punhado de novidades: Manuel Fernandes (o homem forte de «O Madeirense», radicado nas Amoreiras e na Avenida da Liberdade) é o futuro dirigente do Departamento de Futebol do Marítimo, para o Continente. Alongámos o contrato com o guarda-redes Everton por mais quatro anos e com o defesa Oliveira («capitão» de equipa) por mais dois anos. O José Luís está também prestes a prolongar a ligação mútua, o mesmo acontecendo com o Nazaro Nunes. Três juniores subiram de escalão: Carlos Jorge, João Luís e João Paulo. Há reforços em vista: mas isso é assunto para o novo presidente. Deixo a palavra para o dr. Rui Fontes: entrego o Marítimo de cara lavada. Sei perfeitamente que vai continuar na primeira fila: é a minha maior alegria na hora do adeus.

O adeus de António Henriques à boa convivência com o Boavista, de Valentim Loureiro

NA SUA AGENDA

Futebol em assembleia

Iniciou-se esta manhã e prolongar-se-á até ao final da tarde, a assembleia geral da FPF de cuja ordem de trabalhos se destaca a apreciação e votação do relatório e contas (sessão ordinária) e apreciação e votação de uma proposta sobre o número de jogadores estrangeiros, proposta de alteração ao regulamento de arbitragem e diversas alterações ao regulamento de provas (sessão extraordinária).

Hóquei em patins

Paço de Arcos - Oliveirense, Sanjoanense - Campo de Ourique, Juventude de Viana - Infante de Sagres e Parede - Famalicense.

Benfica - Sp. Tomar, FC Porto - Turgal e Óquei de Barcelos - Sporting.

Basquetebol

O calendário de jogos da 14.ª e 15.ª jornadas é o seguinte: **Hoje** — Esgueira - Imortal e Estrelas - Sporting (Pavilhão Carlos Lopes), às 21 e 30; Ovarense - Belenenses e FC Porto - Ginásio, às 17 horas; Benfica - Estoril e Illiabum - Beira Mar, às 17 e 30. **Amanhã** — Esgueira - Belenenses, às 17 horas; Ovarense - Imortal, Benfica - Sporting, Estrelas - Estoril e FC Porto - Beira Mar, às 17 e 30; Illiabum - Ginásio, às 18 horas.

Andebol

Jogam hoje: Sporting - FC Porto e Caramão - TAP (17 e 30), e Vitória de Setúbal - Académica e ABC - Salgueiros (21 e 30). Amanhã disputa-se o outro encontro Belenenses - Comércio e Indústria (17 e 30). O desafio Francisco de Holanda - Benfica foi adiado para o dia 4 de Janeiro.

A contar para as competições europeias terão lugar hoje, os seguintes confrontos internacionais: masculino — o Benfica joga em Dusseldorf com o TUS local a contar para a Taça IHF (1.ª «mão»). Femininos: Benfica - Leganes de Madrid, às 16 horas, na Luz, para a Taça das Taças e o Ginásio Clube do Sul defronta a turma da Iber (Valência) para a Taça dos Campeões.

Maratona «Spiridon»

Com Rosa Mota a disparar o tiro de partida, realiza-se amanhã, em Cascais, a maratona «Spiridon»

Sporting: Assembleia em Fevereiro

O «DL» foi informado de fonte segura, que a continuação da recente e tumultuosa assembleia do Sporting, está, definitivamente, marcada para o dia 4 de Fevereiro, com início às 14 horas e terá como palco o Pavilhão Carlos Lopes.

Benfica: "correspondentes" podem votar

Com a presença de 200 associados, teve ontem lugar uma sessão da assembleia geral do Benfica em que, com alguma discussão, foi decidido conceder aos sócios correspondentes o dever de votar mas não lhe foi outorgado o direito a ser eleito.

A assembleia foi caracterizada pelo ambiente pré-eleitoral e lá estiveram três «candidatos a candidatos» a fazerem erguer a sua voz, ainda que nenhum deles se apresente com o perfil ideal para o cargo que cobiçam.

Para apreciação e votação do relatório, realiza-se nova sessão no próximo dia 15 do corrente.

Évora debate desporto para todos

Cerca de meia centena de técnicos e responsáveis nacionais e estrangeiros estão reunidos em Évora, num encontro da Comissão de Manifestações Desportiva da Federação Internacional de Desporto para Todos (FISPT). A reunião, que é presidida pelo responsável máximo daquela Federação Internacional, o belga André Van Lierde, tem como objectivo coordenar as futuras manifestações desportivas a organizar por aquela instituição em vários países da Europa. Dessas iniciativas ressaltam alguns projectos de desporto de Inverno (a realizar em França e na Áustria) e um plano de férias desportivas e de aventura, que terá como palco Portugal e a Tunísia.

A discussão da proposta de internacionalização do «de Gordel», a maior manifestação cicloturista mundial, que anualmente reúne 60 mil praticantes da modalidade na Bélgica, é outro dos pontos agendados para a reunião em Évora, que termina amanhã com a realização de um circuito de cicloturismo entre Évora e Arraiolos, organizado pela Associação Eborense de Desporto para Todos (membro da FISPT), em que participam cerca de 500 cicloturistas, entre os quais os membros da Federação presentes nos trabalhos.

A Federação Internacional de Desporto para Todos possui membros colectivos e individuais (em 23 países) e mantém relações de colaboração com outras 22 nações de todo o Mundo.

Bingo: Atlético protesta recusa ao clube e entrega a Fernando Martins

O Atlético Clube de Portugal protestou pela decisão da Secretaria de Estado do Turismo em adjudicar a concessão de uma sala de jogo do bingo de Lisboa, a Fernando Martins. A direcção do clube, reunida extraordinariamente, decidiu pedir à Inspecção Geral de Jogos certidão do parecer que atribuiu a sala a uma empresa liderada pelo ex-presidente do Benfica.

O Clube de Alcântara/Santo Amaro, descontente com esta decisão, considera-a **«um mau serviço prestado ao País»** e **«lesiva dos interesses do desporto em geral e da juventude, em particular»**.

A direcção do Atlético protestou ainda junto do Presidente da República, Primeiro-Ministro e Assembleia da República, entre outras entidades. Por outro lado, o executivo alcantarense, que afirma **«continuar a lutar pela concessão de uma sala de jogo do bingo»**, convocou uma reunião magna dos seus associados para o próximo dia 15, para análise da situação.

Luxemburgo quer receber Portugal fora das suas fronteiras

O Luxemburgo, adversário de Portugal no grupo sete europeu de qualificação para o «mundial» de futebol de 1990, vai ter que jogar em 1989 fora do país, devido a obras de renovação do principal estádio do Luxemburgo. Assim a selecção terá que disputar todos os seus jogos internacionais fora do país, entre eles as partidas com a Checoslováquia (em Maio) e com Portugal (em Outubro). Estes dois jogos deverão realizar-se numa cidade francesa (Metz ou Lille) ou mesmo na cidade holandesa de Maastricht.

O Estádio Municipal da cidade de Luxemburgo vai ficar durante todo o ano em trabalhos de modernização, aos 56 anos de idade. O outro estádio existente no pequeno grão-ducado pode albergar jogos internacionais, mas é considerado demasiado pequeno para alguns encontros. Portugal que no único encontro até agora disputado no grupo sete venceu (no Bessa) o Luxemburgo, por escasso 1-0 (a 16 de Novembro) volta a defrontar esta equipa em 11 de Outubro do próximo ano, no seu penúltimo jogo desta fase de qualificação.

Por cá, António Malva (secretário-geral adjunto da FPF, afirmou que **«a Federação Portuguesa ainda não tem conhecimento oficial do caso, mas desde já o acha estranho». «Quando do acerto de datas entre as selecções do grupo sete, (na Suíça) o Luxemburgo negociou as melhores datas para si tendo precisamente em conta as obras no seu estádio principal»**, sublinhou aquele dirigente.

Futebol com "pontos quentes"

AMADORA E SETÚBAL: DUROS TESTES AOS MAIORAIS

A jornada de amanhã tem como «pontos quentes» os confrontos de Alvalade com o «clássico» Sporting-Belenenses, da Amadora onde o Estrela recebe pela primeira vez no seu historial a turma do SL Benfica e do Bonfim onde os sadinos terão como opositor o FC Porto. Três encontros que poderão provocar forte emoção na plateia e alguma espectactva quanto ao posicionamento no topo da tabela. Para coordenar estes importantes encontros, o Conselho de Arbitragem da FPF escolheu Rosa Santos (Bonfim), Fortunato Azevedo (Amadora) e Fernando Alberto (Alvalade). Se a nomeação dos dois primeiros se finca em pleno acerto, já o mesmo não diremos da escolha do portista Fernando Alberto uma vez que casos recentes não o situam entre os mais capazes. Oxalá o equívoco seja nosso. Vejamos o painel das três divisões:

I Divisão

V. Setúbal - Porto, Rosa Santos (Beja), Sporting - Belenenses, Fernando Alberto (Porto), Amadora - Benfica, Fortunato Azevedo (Braga), Guimarães - Portimonense, Vítor Correia (Lisboa), Espinho - Ac. de Viseu, João Simãozinho (Leiria), Penafiel - Marítimo, João Rosa (Évora), Boavista - Farense, António Marçal (Lisboa), Nacional - Leixões, Carlos Valente (Setúbal), Chaves - Beira Mar, Soares Dias (Porto) e Fafe - Braga, Bento Marques (Évora).

II Divisão

Zona Norte — Varzim-Bragança, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Freamunde-Moreirense, Carneiro Gonçalves (Viana do Castelo); Trofense-Tirsense, Veiga Trigo (Beja); Salgueiros-Gil Vicente, José Garcia (Setúbal); Amarante-Marco, Manuel Cunha Antunes (Braga); Santa Maria-Joane, Manuel de Nogueira (Porto); Felgueiras-Paredes, Adão Mendes (Braga); Aves-Paços Ferreira, Raul Ribeiro (Aveiro); Vizela-Rio Ave, Sepa Santos (Lisboa).

Zona Centro — União de Leiria-Marialvas, José Silvano (V. Real); Caldas-Luso, Gil Rosa (Setúbal); Estarreja-Águeda, Domingos Barbosa (Porto); U. Lamas-Covilhã, Pinto Correia (Lisboa); Portalegrense-Est. de Portalegre, Serafim Alvito (Évora); Oliveira do Bairro-Feirense, Miranda Sousa (Porto); Académica-Lousanenese, Xavier Oliveira (Porto); Mangualde-Peniche, Ramiro Santiago (Coimbra) e Mealhada-Marinhense, José Jesus Alves (Braga).

Zona Sul — Alverca-Torreense, Jorge Coroado (Lisboa); Juventude de Évora-Elvas, Juvenal Silvestre (Setúbal); Estoril-Montijo, José Pratas (Évora); Olivais e Moscavide-Santiago do Cacém, Evaristo Faustino (Leiria); Barreirense-Oriental, Henrique Santos (Santarém); Atlético-Sacavenense, Ezequiel Feijão (Setúbal); Olhanense-União da Madeira, Alder Dante (Santarém); Esperança de Lagos-Lusitano de Évora, Fernando Correia (Lisboa); Silves-Louletano, Mário Leal (Leiria).

III Divisão

SÉRIE A — **Mirandês - V. Pouca, Lopes Araújo (Braga); P. Barca - Valpaços, Alexandre Gonçalves (Porto); Vieira - Vianense, Vítor Miranda (Porto); Delães - Prado, Veiga Rodrigues (Viana do Castelo); Lanheses - Famalicão, Manuel Pinho (Aveiro); Esposende - Celoricense, Gonçalves Miranda (V. Castelo), Valenciano - Maria da Fonte, José Almeida (Porto); Vinhais - Atlético de Valdevez, Monteiro Silva (Braga) e Neves - Macedo de Cavaleiros, Paulo Paraty (Porto).**

SÉRIE B — **Valonguense - Oliveira do Douro, Bernardino Castanheira (Aveiro); Leça - Régua, Jorge Rodrigues (Braga); Lordelo - Lixa, Guilherme Tavares (Vila Real); Infesta - Lourosa, Donato Ramos (Viseu); Maia - Ermisende, Tavares Silva (Aveiro); Lousada - Pedrouços, Graça Pereira (Braga); Ovarense - Torre Moncorvo, Henriques Oliveira (Viseu); Vilanovense - Paivense, Domingos Costa (Vila Real) e Vila Real - Sandinenses, Santos Rocha (Braga).**

SÉRIE C — **Oliveirense - S. Romão, Licínio Costeira (Coimbra); Alba - Ac. Paço, Castela Parreira (Leiria); Oliveirinha - União Coimbra, Martins Santos (Porto); Pessegueirense - Santacombadense, José Moutinho (Porto); Gouveia - Seia, Amadeu Pinho (Aveiro); Valonguense - Anadia, Martins Neves (Leiria); O. Hospital-ARGUS, Luís Brandão (Aveiro); Guarda-Mortágua, Carlos Carvalho (Porto); Viseu e Benfica - Valecambrense, Carlos Coelho (Coimbra).**

SÉRIE D — **Bombarralense - 22 de Junho, Carlos Estriga (Santarém), Ferrel - Alcanenense, Vítor Reis (Lisboa); Atouguiense - Sertanense, Fernando Rebocho (Setúbal); Desportivo Fátima - Alcobaça, Vítor Pereira (Lisboa); Nazarenos - Naval, Manuel Amendoeira (Setúbal); Beneditense - U. Tomar, Marques Silva (Funchal); Benfica Castelo Branco - Usseira, Agnelo Alexandre (Santarém); Mirandense - Mirense, Aníbal Pereira (Porto); Castelo de Vide - Marrazes, José Leitão (Santarém).**

Série E — Samora-Lusitânia, Açores, Mário Sargaço (Leiria); Almeirim-Arraiolense, Júlio Miranda (Portalegre); Cartaxo-Pêro Pinheiro, João Medeiros (Ponta Delgada); Portosantense-Futebol Benfica, Neves Fernandes (Braga); Santa Clara-Cacém, Lucílio Batista (Setúbal); Fanhões-Lisboa e Olivais, Pais Mendes (Lisboa); Sintrense-Vialonga, Cândido Gouveia (Funchal); Praiense-União de Santarém, José Calheiros (Viana do Castelo) e Campomaiorense-Vilafranquense, António Rola (Santarém).

Série F — Quarteirense-Sesimbra, José Ourives (Évora); Amora-Pescadores, Aníbal Guerreiro (Lisboa); Montemor-Palmelense, Vitorino Filipe (Faro); Banheirense-Quimigal, Andrelino Pena (Faro); Moura-Ferreirense, Vítor Nené (Faro); Vasco da Gama-Lusitano de Vila Real, Alves Mendes (Évora); Imortal-Estrela de Vendas Novas, Jacinto Roque (Setúbal); Alvorense-Seixal, Jorge Graça (Lisboa); Cova da Piedade-Almacilense, Marcolino Batista (Beja).

Manuel Fernandes: contrato como técnico do Vitória de Setúbal prorrogado até Julho de 1991. Compromisso que também se estende ao preparador físico Roger Spray

«Velhas glórias» em Angola

As «velhas glórias» portuguesas de futebol (com Eusébio) derrotaram as angolanas por 4-1, em jogo disputado no Estádio dos Coqueiros, em Luanda. Os angolanos foram os primeiros a marcar, por intermédio de Benje (aos 17 minutos), mas Vítor Campos empatou (aos 27). Na 2.ª metade, Manuel António marcou (aos 47 e 69 minutos) e Seninho (aos 79). As equipas alinharam:

Angola: Calabeto; Joca Santinho, Inguila, Santana Carlos, e Agostinho; Arlindo Leitão, Kata, Gaspar I e Benje; Esteves e Pratas.

Portugal: Benje, Bambo, Calado, Loureiro e Celestino; Matine, Mário Campos, Manuel António e Guerreiro; Eusébio e Vítor Campos.

Taça de Angola

O Sagrada Esperança e o F.C. Cabinda disputam amanhã a final da Taça de Angola, no Estádio da Cidadela, em Luanda. Os dois clubes classificaram-se para a final após o Sagrada Esperança ter derrotado o actual campeão angolano (Petro Atlético Clube) por 1-0, e o FC Cabinda ter superado o Mambroa do Huambo, por 2-1. O vencedor desta competição representará Angola na próxima edição da Taça de África dos Clubes Vencedores das Taças, enquanto o Petro de Luanda competirá na Taça dos Clubes Campeões.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

Horizonte

Uma belíssima foto na capa desta revista de Educação Física e Desporto: um dos nossos atletas deficientes que brilharam em Seul e, no regresso, nem uma palavra de apreço receberam das altas entidades governamentais. No campo do desporto ou mais além.

Nesta «Horizonte», destaque muito especial para uma entrevista com o professor Noronha Feio, um artigo sobre «As funções do treinador» (da autoria de Jorge Adelino), «O espírito desportivo na formação do jovem praticante» (Carlos Gonçalves), «Do jogo ao desporto» (Paula Brito) e «Uma perspectiva sobre as instalações desportivas» (Teotónio Lima).

SPORT-SOCIETY

Carcavelos: festa do futebol feminino

A secção de futebol feminino do Grupo Sportivo de Carcavelos/«CM» promove um jantar de confraternização pelas 20 horas do próximo dia 17, no Restaurante O Octávio (junto da Sociedade da Rebelva).

Troféus Foot-Adidas

Pelas 19 e 30 do próximo dia 12 (2.ª feira) no Casino Estoril, a revista «Foot» comemora o ser 4.º aniversário com um jantar de gala durante o qual serão entregues os troféus «Foot-Adidas», relativos à época de 87/88. Nomes a distinguir: Rosa Santos (melhor árbitro), Rui Barros (melhor jogador português), Mozer (melhor jogador estrangeiro), Carlos Alhinho (treinador do ano), Paulinho Cascavel (goleador do ano), Pacheco (revelação do ano), Teles Roxo (dirigente do ano), Rui Barros (trevo de ouro da Adidas), Mozer (Trevo de prata) e Silvino (trevo de bronze). O troféu «Reusch» será entregue ao guarda-redes benfiquista Silvino.

Federação de Squash

Pelas 18 horas de 15 do corrente, no CLUBE FLETE (Rua Aprígio Mafra, 25, Lisboa), durante um «cocktail», a Federação Portuguesa de Squash apresenta à Imprensa o seu calendário desportivo nacional e internacional.

DL HÁ 20 ANOS

Ultimato de Israel à Jordânia

«Prevejo para breve operações militares desencadeadas por Israel contra a Jordânia» - declarou, no Cairo, o soberano Hachemite aos oficiais do comando oriental, que visitou recentemente.

O correspondente do jornal "Al Ahram" em Amman, que dá aquela notícia hoje, refere-se a uma mensagem entregue pelo embaixador de um país ocidental que Rei Hussein. Este, falando aos oficiais, ter-lhes-ia comunicado o essencial do referido texto, qualificando-o de ultimato. Segundo o mesmo jornalista egípcio, a mensagem dizia que Israel não estava disposta a continuar inactivo, depois dos últimos acontecimentos verificados na Jordânia.

Brasil: «habeas corpus» para três padres detidos

O advogado dos três padres franceses e do diácono brasileiro presos desde 28 de Novembro em Belo Horizonte, requereu o «habeas corpus» a favor dos seus constituintes, junto do Tribunal Militat do Rio de Janeiro. Entretanto, o general Sarmento, comandante da Primeira Região Militar, afirmou que o Exército «dispõe de provas bastantes e de documentos comprovadores para que os três franceses sejam pronunciados e julgados.»

Segundo canal-TV

Tudo se conjuga para que no próximo dia 29 do corrente, Lisboa (e zonas limítrofes) possam assistir, pelo segundo canal, ao programa da RTP. Só para Lisboa, no entanto, a partir das 21 e 30.

EFEMÉRIDES

1913 O quadro «Mona Lisa», do pintor italiano Leonardo da Vinci, é recuperado, dois anos depois de ter sido roubado do Museu do Louvre, em Paris.

1936 O rei Eduardo VII abdica do trono britânico para casar com a americana Wallis Simpson, tornando-se duque de Windsor.

1948 Aprovação na ONU da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

1956 Agostinho Neto e outros nacionalistas angolanos fundam o Movimento para a Libertação de Angola (MPLA).

1963 O Sultanato de Zanzibar torna-se independente no seio da comunidade britânica.

1967 Efectua-se a primeira explosão termonuclear a nível comercial. levada a cabo no novo México, EUA, com o objectivo de auxiliar a recuperação de gás natural de depósitos subterrâneos.

1973 A Áustria encerra o seu Centro de Trânsito destinado a judeus que abandonam a URSS.

1977 Na URSS, vários dissidentes são colocados sob prisão domiciliária, numa medida destinada a impedir a sua participação numa projectada marcha silenciosa no dia em que se assinala a data da proclamação dos Direitos Humanos pela ONU.

1980 Mário Soares reassume as funções de secretáro-geral do PS, de que se auto-suspendera a 18 de Outubro por retirar o apoio pessoal a Ramalho Eanes.
- Morre Giorgio Baladore Pallieri, presidente dos Tribunais Europeus dos Direitos do Homem.
- Kurt Furgller é eleito presidente da Suiça.

1982 A Convenção do Mar é assinada por 117 nações, em Montego Bay, Jamaica.

1983 Raul Alfonsin é empossado no cargo de presidente da República da Argentina.
- O rei Carlos Gustavo, da Suécia, faz a entrega dos prémios Nobel da Literatura, Medicina, Fisica, Quimica e Economia, enquanto Danuta Walesa, mulher do dirigente da ilegalizada central sindical polaca Solidariedade, Lech Walesa, recebe, em Oslo, em nome do marido, o prémio Nobel da Paz.

1984 O bispo Desmond Tutu, dirigente da campanha anti-Apartheid na África do Sul, recebe o prémio Nobel da Paz.

1985 Mohamed Abdelaziz é reeleito líder supremo da Frente Polisário.

1986 Na primeira trégua em 17 anos de insurreição, regista-se o cessar-fogo entre guerrilheiros comunistas do novo exército do povo (NPA) e o Governo das Filipinas.

1987 Morre o pedagogo Ernani Rosas.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	1	1	0,0	Limpo
V. Castelo	1	1	0,0	Neblina
Vila Real	2	2	0,0	Limpo
Porto	7	1	0,0	Limpo
Coimbra	8	8	0,0	Limpo
C. Carvoeiro ...	9	7	0,0	Limpo
C. Branco	5	4	0,0	P. nub.
Portalegre	9	7	0,0	Limpo
Lisboa	6	6	0,0	Neblina
Évora	5	5	0,0	Limpo
Beja	5	4	0,0	Limpo
Faro	5	4	0,0	Limpo
Sagres	5	5	0,0	Limpo
P. Delgada	18	17	0.0	Aguaceir.
Horta	18	17	0,0	Neblina
Funchal	19	16	0.0	P. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 14. Porto 14. Faro 16. Ponta Delgada 20. Funchal 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

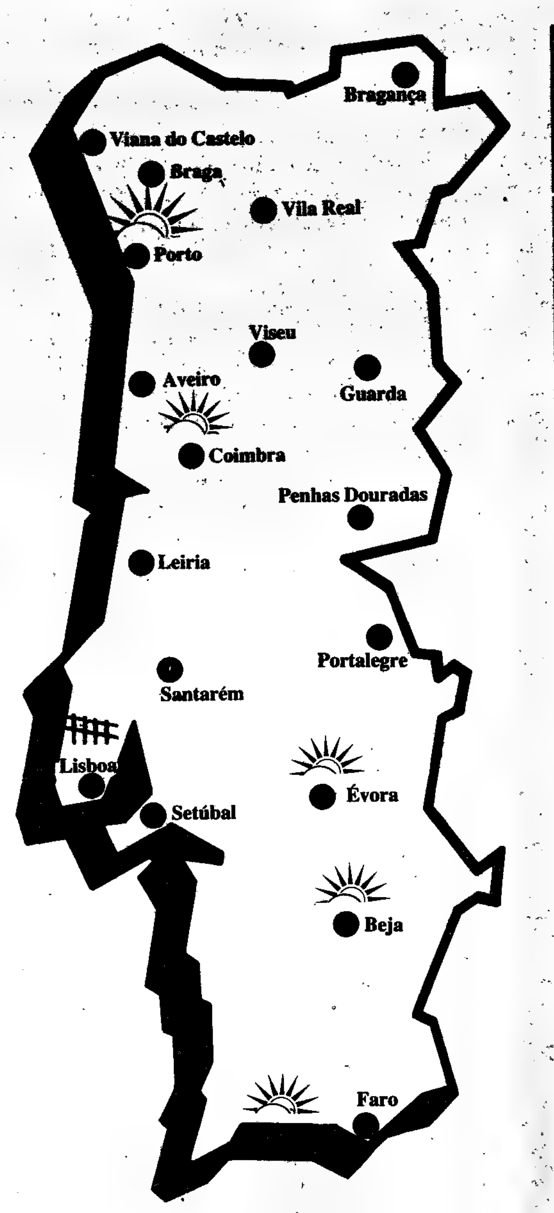
	Mín.	T. 6 h	Às 18 h.
Madrid	-2	-3	Limpo
Londres	10	7	Muito nub
Paris	9	8	Muito nub
Bruxelas	9	8	Chuvisco
Amesterdão. ...	10	10	Muito nub.
Genebra	1	0	Nevoeiro
Roma	8	7	Limpo
Oslo	-6	-8	Muito nub.
Copenhaga	0	-3	Neblina
Estocolmo	-8	-8	Limpo
Berlim	3	3	Neblina
Viena	3	2	Muito nub.
Varsovia	1	0	Muito nub.
Atenas	11	7	Chuva
Moscovo	-2	-3	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	16	24	Chuva
Joanesburgo ...	11	17	Chuva
Los Angeles	11	25	Limpo
Montreal	-3	[illegible]	Nublado
Nova Deli	8	24	Limpo
Nova Iorque ...	5	16	Nublado
R. de Janeiro ..	18	32	Limpo
S. Francisco ...	9	22	Limpo
São Paulo	–	–	—
Tóquio	6	15	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu geralmente limpo e vento fraco a moderado de leste. Mar de pequena vaga ou cavado com ondulação noroeste de um a dois metros na costa Ocidental e ondulação sueste com dois metros na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento moderado a forte de sul, diminuindo a partir da tarde. Aguaceiros.
Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de sueste. Aguaceiros em especial no grupo central.
Estado do mar: Mar cavado grosso a alteroso. Ondulação sueste de 3 a 4 metros.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sueste, soprando por vezes forte.
Estado do mar: Costa Norte: Mar grosso. Vaga de 2 a 3 metros.
Costa Sul: Mar grosso. Vaga de 2 a 3 metros.
Funchal: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sueste.

AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco ou moderado de leste. Acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada nos locais abrigados.

DEPOIS

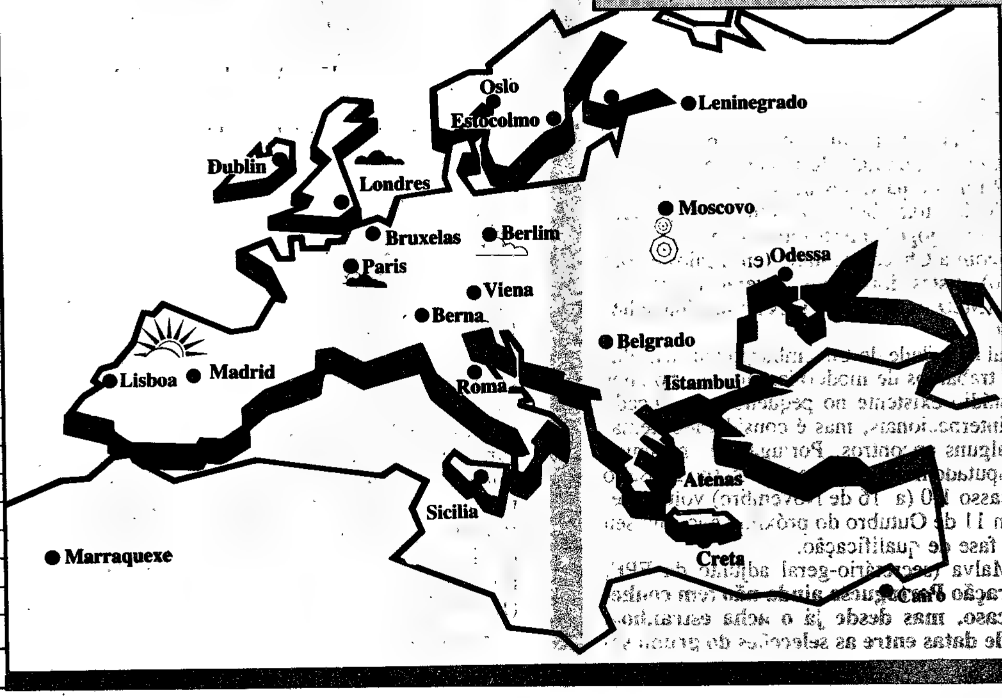
Continuação do tempo frio, com céu gerlamente limpo. Vento fraco a moderado de leste e formação de geada.

MARES

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
03.32	4,0 m	09.13	1,1 m
15.58	3,8 m	21.26	1.2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



Retrospectiva inaugurada por Paradjanov

CINEMA DA GEÓRGIA EM PARIS

O filme «Achik-Kerib», a última obra de Serguei Paradjanov, apontado por muitos críticos como o maior cineasta vivo da URSS, abriu a retrospectiva do cinema georgiano, integrada por oitenta filmes, em Paris, no Centro Pompidou. A mostra, iniciada em meados de Novembro e a decorrer até 30 de Janeiro, é considerada o acontecimento da temporada artística parisiense uma vez que permite aos franceses descobrir a riquíssima cinematografia da República da Geórgia, marcada por uma grande originalidade estética e virada para temas sociais eminentemente nacionais.

Paradjanov na sua casa em Tbilissi, na Georgia

Com tradições que remontam a 1912, reconhecida como a mais importante escola cinematográfica da URSS, tornou-se conhecida no mundo através de uma plêiade de realizadores contemporâneos como os Irmãos Chenguelaia, George Danelia, Tenguiz Abuladzé, Lana Gogoberidzé, Otar Iosseliani e Nana Djordjadzé.

À inauguração do ciclo, a propósito do qual foi lançado um estudo muito completo sobre a história, a biografia e a filmografia da sétima arte daquela nação soviética, assistiu o lendário Paradjanov, cineasta maldito, que, apesar dos seus 40 anos de actividade profissional, tem uma obra tão vagamente conhecida no Ocidente como no seu país.

Praticamente impedido de trabalhar a partir de 1971, depois da realização de «Sayat Nova», só veria levantada a maldição com a liberalização política instaurada por Gorbachev. «A Lenda da Fortaleza de Surame», rodado em 1984, foi amplamente distribuído depois de 1985 e «Achik-Kerib», de 1988, foi apresentado pelo autor em Nova Iorque, Munique, Paris e Berlim onde teve duas nomeações para os Óscares Europeus de Cinema.

«Sayat Nova» foi a sua segunda longa metragem realizada sozinho, uma obra de grande sumptuosidade plástica e delicadeza pictórica sobre o poeta arménio do séc. XVIII Sayat Nova, e que o revelou aos olhos das autoridades como «nacionalista» e «esteticista decadente». O filme foi metido na gaveta e o realizador fez uma nova versão, baptizada com o nome de «A Cor da Romã», que seria distribuída na URSS mas não exportada.

A indisposição da oficialidade agravou-se quando Paradjanov assinou uma carta de protesto dos intelectuais ucranianos contra os processos políticos intentados aos dissidentes. A partir daí, os seus projectos passaram a ser rejeitados — «recusaram-me 23 roteiros», frisa o cineasta, — e os poucos que foram concretizados conheceram uma mais que discreta distribuição. Em 1974 acabou por ser preso e condenado a cinco anos de prisão, acusado de homossexualidade e de traficar ícones e obras de arte. Foi liberto em 1977, mercê da intervenção de Louis Aragon e Lili Brick. Mas em 1982 seria novamente detido por «especulador».

«... Não agrado. Inquieto. Não sou conformista», afirma Paradjanov que diz ser o único cineasta soviético a conhecer as prisões na época de Staline, de Brejnev e de Andropov.

Além de «Sayat Nova» o realizador, nascido em 1924 na Geórgia, mas que, devido à sua ascendência, se considera arménio, tem no activo mais duas grandes metragens importantes produzidas nos estúdios da Ucrânia: «Yakov Bazelian», uma película «sobre o trabalho e a coragem das pessoas, sobre a beleza do esforço humano», que denota a influência poética de Dovjenko e é o seu primeiro trabalho realizado sozinho, e «A Sombra dos Antepassados Esquecidos» (1965), uma história de amor entre dois jovens camponeses vivida no princípio do século, no seio de uma comunidade onde imperam a superstição e a violência, que o torna conhecido fora das fronteiras do seu país.

Raízes e modernidade

Os mitos, rituais, usos e costumes populares impregnam os filmes de Paradjanov e de modo particularmente acentuado «Sayat Nova», «A Lenda da Fortaleza e Surame» e o seu recente «Achik-Kerib», um herói fantástico e poeta apaixonado, personagem do conto homónimo de Lermontov a que o realizador se refere como um filme de um arménio feito na Geórgia sobre um muçulmano e dedicado ao seu grande amigo russo, Andrei Tarkovski.

Paradjanov admite que existe uma relação entre os seus filmes, onde mostra um enorme apego às tradições, e os sentimentos nacionalistas que explodem actualmente na URSS. Em Munique, numa entrevista que concedeu à «Folha de São Paulo», afirmou: «Amar as suas próprias raízes será sempre algo de moderno. Veja-se a ópera 'Aida', de Verdi, inspirada nos faraós do Egipto. Faça-se o que se fizer será sempre uma obra moderna. Sempre quis ser moderno mas nunca me entenderam.» O reconhecimento surgiu agora, no estrangeiro, com a campanha internacional pela sua libertação e a circulação dos seus filmes pelos festivais, diz o cineasta a quem os burocratas recriminavam a «maneira capitalista de fazer filmes».

O moderno foi sempre perseguido como inimigo capitalista por isso a URSS vive um enorme atraso, sublinha Paradjanov, que considera que a modernidade é o seu signo: «Eu sempre fiz filmes de exaltação ao mundo novo, sobre melhores tempos. Não importa se com actores vestindo trajes regionais, cercados de peças de antiquários, velhos tapetes persas, ou se confundidos com cenários de rochas, desertos, lindos frescos e ícones religiosos.

«Esta é a realidade milenar do meu país e isto é o meu signo de modernidade. Querer proibir isso, como se vê nas manifestações nacionalistas da Arménia, e eu mesmo sou arménio, é como querer impedir a explosão de uma espinha na cara. Negar ou abafar a existência de contrastes, sufocar os movimentos nacionalistas, forçar as pessoas a perder as suas raízes culturais, isto sim é velho, é um sentimento perigoso.»

Paradjanov recebeu recentemente um convite dos estúdios da Ucrânia para cinematizar «O Canto do Príncipe Igor», um poema épico da Idade Média que «ninguém jamais ousou tocar nem mesmo Eisenstein».

Ainda que o projecto esteja em andamento o cineasta considera difícil concretizá-lo em primeiro lugar, por ter a saúde muito abalada e depois porque «seriam necessárias dez gerações de cineastas para tratar o tema».

Herança para Fellini

O seu próximo filme, afirma o cineasta, vai ser rodado na Arménia, República com a qual mantém muitas boas relações e que lhe dedicou um museu depois de ter realizado em Erevan, na Primavera de 1988, uma exposição integrada por criações suas, cerca de oitocentas colagens, pinturas, bonecas, trajes. Quando a mostra, que recebeu um número recorde de visitantes, foi encerrada, conta Paradjanov, muitas pessoas insurgiram-se e decidiram transformá-la em exposição permanente.

O tema da película será a história da sua família, da sua infância. E no caso de morrer sem concluir o projecto deixa-o, como herança, a Fellini. Gostaria que o realizador italiano «contasse no estilo de 'Satyricon' a história surrealista da revolução russa inspirada nas perseguições à minha família ao longo dos anos».

Numa entrevista que concedeu no passado Novembro ao «Le Monde», Pradjanov referiu-se novamente a esse projecto: a acção passar-se-á num velho cemitério que os «bulldozers» estão a transformar num parque de cultura e onde os seus antepassados vão encontrá-lo. «Lá, onde estavam os túmulos, pedir-se-á aos jovens para dançarem as valsas de Dunaiev!... O tema é georgiano. O parque Kirov, em Tbilissi, era antigamente um cemitério.»

Os estúdios cinematográficos da Geórgia sugeriram que o filme fosse uma co-produção geórgio-arménia, proposta que o cineasta considera muito importante do ponto de vista político. «Há muito tempo que as três Repúblicas do Cáucaso-Arménia, Geórgia e Azerbaijão — deveriam ter feito um filme juntas, o que nunca se fez, e depois dos acontecimentos de Karabakh isso é indispensável.

«Claro que há provocações», salienta. «Não se pode acreditar que os Azeris tenham pegado em armas por nada. É preciso considerar que no Cáucaso há pessoas inteligentes e outras que o não são. Há provocadores e há os que se aproveitam. Em todo o caso, a «intelligentsia» não pegou nos cutelos para matar mas agarrou nos lenços para chorar.

«E não se fez nada», afirma. «O governo espera que isso acalme por si e isso não vai acalmar-se por si. Por agora subsiste uma tragédia: a ofensa e a vergonha. A vergonha por não se levarem as coisas a sério, por não haver uma verdadeira comissão que tome verdadeiras decisões. Nos anos 20, os nossos comissários políticos cederam terras muito facilmente. Uma parte da Geórgia com monumentos históricos importantes — Khakuli, Och Ki — encontra-se em território turco. Se os georgianos pedem as suas terras, os arménios vão pedir Ararat e Kars e Ani. São os erros trágicos de Lenine, de Ordjonikidzé, que se voltam e tornam a voltar tragicamente contra o povo».

Paradjanov, como outros cineastas reabilitados pela «glasnost», tem representado a cinematografia soviética em numerosas capitais do Ocidente. Mas se em Munique considerava que precisava «circular mais, percorrer outros países...» agora, em Paris, passados alguns meses, parece estar cansado do papel de «embaixador». Papel que, afinal, assenta bastante bem a esse homem culto e extravagante que nos seus trajes exóticos e vistosos vimos em Berlim, durante a entrega dos prémios do Cinema Europeu, subir ao palco para colocar um fio com uma cruzinha no pescoço de Mastroiani e uma pulseira no braço de Guilietta Massina. Adora oferecer prendas. Mas às vezes revolta-se: «Sou como um palhaço, tomam-me por Oleg Popov e mostram-me nos países capitalistas. Nova Iorque, Munique, Paris... Trágico... Trágico... Se estivesse em minha casa trabalharia, faria colagens ou outra coisa qualquer. Claro que me sinto muito feliz por estar em Paris mas estou fatigado de todo este circo. Tenho vontade de trabalhar...»

Ontem, em S. Domingos de Benfica

"Aconteceu" estreia no Papa-Léguas

Inspirado num conto popular do Alentejo segundo a recolha de Te[illegible] Braga (Colectânea de Contos "Casos e Facécias da Tradição Popular") e com o título "Aconteceu", estreou-se ontem à noite numa escola da zona de S. Domingos de Benfica, na Rua António Nobre, a última produção - a 18ª - do Teatro de Animação "Os Papa-Léguas". Até ao próximo dia 21, "Aconteceu" percorrerá várias escolas de Lisboa, Vila Franca de Xira e Sintra, onde tem já marcados 15 espectáculos. Os Papa-Léguas continuam a fazer, apesar das conhecidas vicissitudes, jus ao nome que adoptaram...

"Aconteceu" é um espectáculo que busca inspiração no conto popular "Os Dois Compadres", compilado por Teófilo Braga em 1883, na região do Alentejo.

A abordagem deste conto levanta um elemento persistente da tradição - o realismo - atravessado pelo fabuloso imaginário social que lhe proporciona uma resolução entre muitas possíveis. A relação homem/mulher é o simbólico bicho-de-conta que há décadas se fechou sobre so mesmo e teima em se manter assim. O carácter do documento humano da narrativa arrasta uma sondagem iniquívoca da maneira de ser de um povo, de uma história de mentalidades que deve ser permanentemente recriada.

São os contadores de histórias que com carinho e ironia dizem aos espectadores que há um segredo para contar e que esse segredo está nas nossas mãos.

Assim, passados os êxitos de "Aqui há Mistério!" e de "À Moda da Minha Avó","Os Papa-Léguas" voltam a uma produção teatral que cumpre o objectivo de cativar novas audiências. A formação do público jovem nas condições actuais, continua a justificar este tipo de intervenção artística no plano teatral, dada a inexistência em muitos locais de salas com condições para acolher produções com outras dimensões e dispositivos cénicos fixos.

Finalmente, "Aconteceu" é um espectáculo que "Os Papa-Léguas"produziram utilizando os apoios principais da Secretaria de Estado da Cultura e da Fundação Gulbenkian.

Ficha técnica

Espectáculo de Guida Rainha, Maria João Trindade e Mário Jorge; *Dramaturgia* de Mário Jorge; *Cenografia, figurinos e cartaz* de Danuta Wojciechowski; *Criação e direcção musical* de José Jara Calhau; *Interpretação* de Guida Rainha, Maria João Trindade e Mário Jorge; *Direcção de guarda-roupa* de Manuel José Santos; *Execução de bonecos* de Inês Figueiredo; *Apoio de construção cénica* de Fausto Guilherme e Ricardo Nuno; *Secretariado de produção* de Paula Feliz; *Cabeleiras e implantados* de Victor Manuel.

Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres

NO PAÍS DE LESBOS

Rui Eduardo Paes

«Escrevo-te com a minha mão esquerda, aquela que nunca falava»: é o primeiro verso de uma canção e conta-nos a metáfora de um amor impossível, mas que ainda assim é um amor declarado. Como se sabe, não são muitas as vezes em que a realidade tem alguma coisa a ver com as interpretações que dela se fazem ou com o geito com que a queremos. Por isso um momento chega, algures no tempo, em que tudo se desmorona, pedra a pedra, ou alguns de nós são apedrejados contra a parede. Uns mais do que outros, obviamente - as ovelhas negras, os patinhos feios. A sessão de ontem do 1º Festival Internacional de Filmes Realizados Por Mulheres foi dedicada a esta gente que não escreve com a mão direita e deixa que a outra fale por si. «Anne Trister», da canadiana Léa Pool, e «Novembermond», uma película oeste-alemã de Alexandra Von Grote, visitaram esse país ignoto e temido, cheio de segredos e mistérios, que é o país de Lesbos. Dois filmes tristes, obviamente, mas maravilhados com a vida. No final do primeiro, Alix recebe correspondência de Anne: quando abre o envelope grãos de areia muito branca vão caindo até ao asfalto da rua. No outro, November passa o tempo desenhando suásticas a arder, obsessões de clausura...

Há um cinema da homossexualidade feminina, desconhecido do grande público. Talvez seja uma opção temática circunstancial, mas não é por acaso certamente que mulheres realizadoras o escolhem. Estão em causa não propriamente as práticas mas os sentimentos inerentes, que são especificamente femininos, fechados quase. Porventura é um absurdo dizer que o reconhecimento da existência de um cinema de mulheres significa que todo o outro é «masculino», mas a verdade é que o olhar de um homem fica sempre do lado de fora, não se aproxima, não se compromete, em última análise, não compreende - regista os gestos e as suas implicações e fica no limiar da pele: a mulher no cinema é habitualmente encarada como o «outro» de nós.

Pelo contrário, o olhar feminino do cinema sobre as personagens mulheres reside no mesmo do mesmo e, se já não sabe ser voyeurista (uma dimensão que é indesmentivelmente importante na sétima arte), consegue no entanto levar à vertigem a objectividade (a subjectividade?) ministrada. A complexidade das personagens cede à sua imensa humanidade: são figuras frágeis, estas, Anne Trister como Alix, November como Ferial.

Sendo assim, esta visita ao país de Lesbos conduzida por Léa Pool e Alexandra Von Grote nunca passa pela agressividade expositiva, antes prefere a problematização ao nível das relações humanas, e nunca incorre no exibicionismo da diferença, embora estas personagens estejam afinal tão expostas. Nem uma nem outra das realizadoras trata o lesbianismo como algo de socialmente amaldiçoado, a câmara é passiva, retém o que é e parece, não julga (é de pudor que se trata, percebemos). A própria narrativa encarrega-se de revelar as consequências deste amor «impossível», através dos elementos dramáticos que vão crescendo a cercando as protagonistas de ambos os filmes.

O pai de Anne Trister morre e é enterrado no deserto, em Israel. Anne (Albane Guilhe), judia não-praticante, entra em ruptura com o mundo que a rodeia. Despede-se do companheiro e da mãe, que nunca a amou como a jovem desejaria, e parte da Suíça, onde vivia, para o Canadá. Aí começa do zero: um tio oferece-lhe um atelier de grandes dimensões, e Anne, artista plástica insatisfeita com os seus trabalhos, pinta a sua nova casa como se estivesse a reconstruir um novo mundo, muito particular e também ele (antecipamos) impossível: é um imenso mural, feito de pequenos pormenores tal como um bordado. Enquanto pinta, Anne apaixona-se pela sua amiga Alix (Louise Marleau), psicóloga infantil que se lhe recusa, defendendo a sua heterossexualidade e o amor por Thomas. Anne mostra-se incapaz de controlar os seus sentimentos e é incapaz de terminar a obra que começou.

O namorado de Anne sabe que esta ama Alix: as lágrimas escorrem-lhe pelo rosto. Thomas reage mal e insulta Anne, esta cai do andaime no atelier e é hospitalizada. A casa é demolida, pouco depois, por determinação camarária e Anne volta ao ponto zero. Só então Alix faz amor com ela, mas a relação não é possível. Anne Trister vai a Israel a visita a campa do seu pai. Envia a Alix um filme com imagens do cemitério judeu e um envelope com areia do deserto. Simples como qualquer estória de amor.

Segunda Guerra Mundial: November Messing (Gabriele Osburg) foge de Berlim. É judia e enquanto busca refúgio em Paris reconstrói o passado do pai morto. Aí conhece Ferial (Christina Millet) e apaixonam-se mutuamente, alheando-se da brutalidade que as rodeia. Mas depressa os nazis chegam a França e a família de Ferial ajuda November escondendo-a em casa de uns amigos no campo. November, de qualquer modo, é presa pela polícia colaboracionista e levada ao comandante local das SS, que a viola, mandando-a de seguida para um bordel.

No bordel mata um oficial alemão que a levara para o quarto e foge, ajudada por um outro que a considera parecida com a sua mãe. Por isso será fuzilado. November consegue chegar à casa da sua amante, ferida e esgotada, e esta protege-a. Para cuidar de si aceita ser secretária num jornal anti-semita que serve os interesses dos ocupantes alemães: em troca, a ração de comida é maior. Quando Paris é libertada Ferial vai pagar caro o seu amor secreto, pois os franceses, enraivecidos, não deixam de lhe castigar a amizade e a colaboração com os nazis, sem saberem que a jovem o fazia para que November sobrevivesse. A Ferial, no fim do filme, é rapada a cabeça, uma marca de vergonha tal como a que tem November num braço: «Judia», em letras que não poderão ser apagadas, diversamente dos desenhos que fazia, com soldados estropiados, e que o tempo se encarregará de destruir.

Não há lugar para a comiseração, nestes filmes. A condição homossexual não é retratada por Léa Pool e Alexandra Von Grote como se de uma condenação se tratasse. Não é ela, directamente, a causa dos infortúnios testemunhados, embora esteja por trás das tramas destas duas estórias. A atitude das realizadoras pretende ser positiva, afastando os fantasmas persecutórios que existem nas áreas homossexuais.

As suas leituras destes amores tornados impossíveis, mesmo que persistam, é suave e cola-se às realidades pessoais, única forma de escapar a uma verdade imperante que tudo nivela. O cinema homossexual é um cinema sobretudo aquilo que no universo humano não obedece a determinações identificatórias. Tem isso a seu favor: não predestina os lugares. Talvez seja essa a razão porque a canção que referimos no início deste texto, ouvida em «Anne Trister», fale de uma mudança de identidade.

ORGATÉCNICA

SHARP

CASIO

IBM

AV. JOÃO XXI, 12-R/C-E
☎ •88 57 79 •89 32 99 - 80 08 08
1000 LISBOA

«HIDROGAL – DESSALINIZAÇÃO DE SISTEMAS ENÉRGICOS, LIMITADA»

17.° Cartório Notarial de Lisboa
R. Alexandre Herculano, 29-1.°Esq.
NOTÁRIO
Dr. António Manuel Gonçalves Saldanha

Certifico narrativamente que por escritura de vinte e quatro de Março de mil novecentos e oitenta e oito, lavrada de folhas 31 e seguintes do livro de notas 95-L, deste Cartório, a cargo do licenciado em direito António Manuel Gonçalves Saldanha, na sociedade em epígrafe com sede na Rua Montepio Geral, número 33-A, na freguesia de São Domingos de Benfica, Lisboa, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva número 501 434 690, matriculada na Conservatória do registo Comercial de Almada sob o número três mil seiscentos e trinta e oito do livro C-oito, com o capital social de 600 000$00, PAULO ALEXANDRE DA SILVA MENA ANTUNES, em virtude de cessão de quotas renunciou ao cargo de gerente e a nova sócia da sociedade MARIA ALICE MARTINS DE BARROS LEAL MARTINS, foi nomeada gerente, e pela mesma escritura em virtude de alteração de sede social, foi alterado o artigo segundo do contrato de sociedade que passou a ter a seguinte redacção:

A sociedade tem a sua sede social na Avenida Embaixador Doutor Augusto de Castro, número dezoito, primeiro andar, na freguesia de Oeiras, concelho de Oeiras.

Está conforme

Lisboa e 17.° Cartório Notarial aos sete de Abril de mil novecentos e oitenta e oito.

O terceiro Ajudante,

(Maria da Graça Mendes Zuzarte)

14.° JUÍZO CÍVEL

DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE por este 14.° JUÍZO CÍVEL DE LISBOA e 3.ª SECÇÃO, e nos autos de ACÇÃO DE HONORÁRIOS n.° 2026-B que JOÃO NORBERTO DA PALMA CARLOS, advogado, com escritório na Rua dos Sapateiros, 123-2.°, em Lisboa, move contra IVONE ALEXANDRA DE MATOS E FONSECA, solteira, maior, estudante e com última morada conhecida na Av.ª Conselheiro Fernando de Sousa, 27-12.° Esq.°, em Lisboa; e OUTRO; correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré para, no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção sob pena de ser condenada no pedido constante da petição inicial e que consiste na sua condenação a pagar ao autor a quantia de 2 033 905$00, proveniente de prestação de serviços pelo autor, na sua qualidade de advogado, à citanda, e outras despesas, tais como, valores selados, preparos, custas, deslocações, certidões, correio, fotocópias, confianças de processos, expediente geral..., acrescida de juros a partir de 15/10/87 à taxa legal e até efectivo pagamento sendo os vencidos em 22/10/87, de 5015$00.

É advertida a citanda de que a falta de contestação IMPORTA A CONFISSÃO dos factos articulados pelo autor.

LISBOA, 2 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito
António Pedro F. Ferreira de Almeida

O Escrivão-Adjunto
António Dinis Fernandes dos Santos

«DL» 10/12/88 2.ª Pub

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o Art.° 34 da alínea b), convoco a Assembleia Geral da Cooperativa de Produção Agrícola Primeiro de Maio — Avis — CRL, para o dia 22/12/88 reunir nas Novas Instalações em Avis, a fim de discutir a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único: Eleição dos Órgãos Sociais, (Mesa da Assembleia; Direcção e Conselho Fiscal) para o triénio de 1989 a 1991.

O Presidente da Mesa da Assembleia
João Luís Marques

BUC 1988

10 dias em Coimbra

DO EXPERIMENTAL E DO CONVENCIONAL

CRÍTICA DE TEATRO

Carlos Porto

LOVELY RITA, de Thomas Brasch. Encenação: Robert Germay.
LE PROJECTEUR RÉPARÉ, de Karl Valentin. Encenação: Robert Germay. Théâtre Universitaire Liégeois. LA LLAMADA DE LAUREN, de Paloma Pedrero. Encenação: Juan António Quintana. Teatro Estable de Valladolid. PRIMER AMOR, de Samuel Beckett. Enc.: Fernando Griffell.
Teatro Fronterizo. KANAVA L. L. A. Criação colectiva.
Teatro Universitário Tampereen.
Bienal Universitária de Coimbra/1988.

Não se pode dizer que a prática do teatro na área universitária obedeça a esquemas rígidos, pelo menos a julgar pelo conjunto de espectáculos apresentado nesta edição da Bienal de Coimbra. Teatro experimental, teatro convencional, teatro de texto, teatro-imagem, autores clássicos, autores de vanguarda, foram bastante diversificadas as propostas levadas a esta edição da BUC.

Veja-se o caso do Théâtre Universitaire de Liégeois, que levou dois espectáculos a Coimbra. No primeiro, «Lovely Rita», o grupo apresentou a encenação de uma peça de Thomas Brasch, dramaturgo natural da RDA, editada e representada na Alemanha Ocidental e nos Estados Unidos, considerada «politicamente inaceitável» naquele país. No segundo espectáculo, o grupo belga apresentou uma montagem de textos de Karl Valentin à volta de um texto principal: «O Projector Avariado», texto que fazia parte do conjunto de peças daquele autor que o Teatro da Cornucópia apresentou sob o título «E Não se Pode Exterminá-lo?» («DL» 8-6-79).

Dois espectáculos contrastantes e de certo modo complementares, mas ambos e em especial o primeiro, denunciando carências, dificuldades, insuficiências do grupo em relação a textos demasiado exigentes para as suas possibilidades. O que se verificou, repete-se, sobretudo em relação a «Lovely Rita».

A peça de Thomas Brasch conta de forma fragmentária, acronológica, a história de uma jovem que sai com outras dos escombros da guerra, da miséria, da humilhação, transformando-se numa actriz. Biografia? Nem por isso. Parece-me aceitável o que o encenador escreveu sobre o texto de Brasch (datado de 1974/75): «Rita não é uma personagem dotada de uma biografia no sentido tradicional da palavra. O seu destino é ao mesmo tempo realidade e fantasma... ou fantasma tornado realidade, ou mero fantasma. Rita uma personagem única dotada de várias facetas ou várias personagens reunidas numa mesma máscara? A sua complexidade confere a Rita a sua autêntica dimensão: mais do que uma personagem é toda uma geração...»

Rita, centro deste drama onde surge o ocupante norte-americano que ela acaba por matar, funciona pois como o símbolo de uma época em que sentimentos, hábitos, morais, ideologias, surgem triturados num tempo de transição, num mundo em mutação.

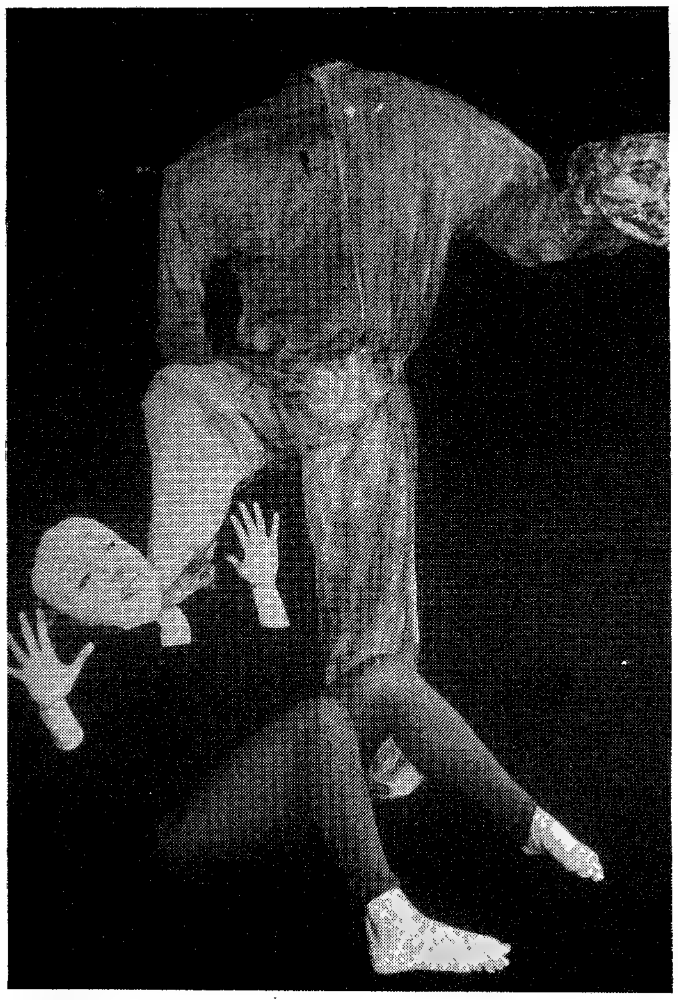
Tudo decorre à volta de Rita que é como que a pulsão desta passagem de um tempo de barbárie.

Dir-se-ia bastar encontrar a intérprete certa para a personagem para estar descoberta a eficácia do espectáculo. Ora, se Charlotte, a intérprete de Rita, compõe bem a personagem naquela zona ambígua de ingenuidade e perversidade que a caracteriza, o seu trabalho não me pareceu suficientemente bem dirigido para tornar a personagem convincente.

Além disso, o cenário pareceu desnecessariamente complicado, pelo menos no palco do T. Gil Vicente. Constituído por enorme espelho que se transforma numa janela com persianas e era dividido para constituir outras cenas, a sua manipulação era demasiado trabalhosa e lenta, o que prejudicava irremediavelmente o ritmo do espectáculo.

A impressão que este espectáculo deixou foi a de um projecto para o qual o grupo não tinha capacidade de criação. Mas o espectáculo teve pelo menos o mérito de trazer a Portugal, embora em francês, um texto de um dramaturgo importante da vanguarda europeia.

Mais acessíveis, os textos de Karl Valentin permitiram um espectáculo com alguma força comunicativa, embora também neste caso se observasse uma falta de ritmo, de energia que só aparentemente tinha a ver com a ausência de ritmo no trabalho das personagens. Mas havia neste espectáculo alguns bons achados e por vezes sinais de comicidade que o público acompanhou. De notar a maneira como a encenação trabalhou o pequeno texto sobre a obrigatoriedade de ir ao teatro, dividindo-a entre vários intérpretes colocados na sala. Aliás, o espectáculo ocupava com frequência os lugares do público explicitando as relações entre o texto e o próprio teatro que esta encenação pretendia sublinhar. De resto, era evidente uma mais forte politização do texto em relação ao que se passava no trabalho da Cornucópia, por outro lado, e como é natural, incomparavelmente superior. Aliás, quem viu Raquel Maria e Luís Miguel Cintra nestas personagens nunca mais os esquecerá.



Teatro da Finlândia

De Espanha

Dir-se-ia que em Espanha não há grupos de teatro universitário, pelo menos no sentido tradicional da expressão, já que um dos grupos que esteve na Bienal, o Teatro Estable de Valladolid, começou por ser um grupo universitário só depois se profissionalizando. Foi precisamente este grupo que levou a Coimbra uma nova versão da peça de Paloma Padrero, «La Llamada de Lauren» que esteve há anos no FITEI interpretada por actores brasileiros então a residir em Espanha.

«La Llamada de Lauren» é a história de uma transexualidade vivida por um casal que de repente se acha perante a situação de um homem (situação explicitamente freudiana algo primária) que quer assumir a condição feminina. Aproveitando o Carnaval — o que ajuda à banalização da história — o jovem mascara-se de mulher (é impressionante a semelhança do actor com Lauren Bacall) enquanto põe a jovem mulher vestida de Humphrey Bogart. Esta acaba por revoltar-se parecendo convencer o marido a regressar à situação que ela considera normal. No entanto, o marido acaba por sair de casa levando os elementos que lhe permitirão manter a sua nova máscara.

A partir duma situação que parece pelo menos ambígua (o homem trabalha e alega a sua fadiga para não fazer amor, enquanto a mulher nada faz), o texto não parece convincente sob o ponto de vista da proposta de revolta sexual que desoculta.

Utilizando desnecessariamente um dispositivo cénico naturalista (ao contrário do grupo brasileiro que o limitava a um espelho), o trabalho do grupo de Valladolid não parecia o mais adequado para um festival como este, ou para qualquer outro. Isto sem pôr em causa o bom trabalho do actor Carlos Domingo.

Também a presença de outro grupo espanhol — Teatro Fronterizo — pareceria insólita num festival de teatro universitário se a BUC não pretendesse, como me explicou António Augusto Barros, abranger outras áreas da produção teatral...

O Teatro Fonterizo levou a Coimbra um trabalho dramatúrgico de um autor bem conhecido, José Sanchis Sinisterra, sobre a primeira novela de Beckett escrita em francês: «Primeiro Amor» (1945), história, e escrita, bem beckettiana de um homem (trata-se na adaptação de um monólogo) que narra a sua vida e a sua paixão. Expulso de casa dos pais, o vagabundo deixa-se amar por uma mulher com quem vai viver e que se prostitui para o alimentar. Aceitando a situação com a maior naturalidade o homem acaba por abandonar a mulher quando a sabe grávida.

Só em Beckett o amor podia ter esta máscara dilacerante do vazio, da solidão, da abulia que se assumem como valores da vida.

O trabalho de José Sanchis Sinisterra resolveu bem os problemas da adopção do texto que resultou num monólogo perfeitamente teatral. Mas o facto deve-se também ao notável trabalho de interpretação do actor Luís Miguel Climent, aliás bem dirigido pelo encenador Fernando Griffell. No dispositivo cénico reminiscências de outras peças do autor, como «À Espera de Godot» e «Fim de Festa». Desnecessários, pareceu-me, os gritos e gemidos «off», a sinalizar o nascimento da criança que se tornou uma obsessão para a personagem. Estou em crer que Beckett é incompatível com essa espécie de patetismo.

Da Finlândia

Sem problemas a descodificação deste espectáculo vindo do frio: lógico, tratava-se de um espectáculo sem palavras.

Jogando com a música, boa música tocada ao vivo, mistura do clássico e do jazz, com os figurinos, imaginativos, coloridos, com as máscaras, com a marcação, o espectáculo levantava em termos de muito humor o problema das relações homem-mulher. Intitulado «Kanava L.L.A.», o espectáculo do Teatro de Estudantes de Tumpere, da Finlândia, constituía um daqueles exemplos de teatro jovem, de teatro universitário que vale a pena conhecer, quanto mais não seja pela novidade que constitui em relação ao teatro que normalmente se vê em Portugal.

GRUPO TEATRO HOJE TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

"... um espectáculo inteligente servido por interpretações excelentes".
VALENTIM LEMOS – "Diário Notícias"

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES ATÉ DIA 18

TENNESSEE WILLIAMS

Vieux Carré

3.º MÊS

Subs. SEC

Horário: de terça a sábado às 21.00 h   Domingo só às 16.00 h

MARCAÇÃO pelos Telefs.: 87 56 26 – 87 58 00

"Rock pela Amnistia" na RTP

A RTP transmite logo à noite, o festival de «Rock pela Amnistia» gravado em Buenos Aires no mês passado e em que participam Bruce Sptringsteen, Tracy Chapman, Sting, Peter Gabriel e Sting. O progama vai para o ar às 21,30 e terá a duração de 120 minutos.

Carlos Pinto Coelho, director de Programas da RTP, disse ter convidado pessoalmente a secção portuguesa da Amnistia Internacional para utilizar um minuto de antena antes do programa, para uma declaração.

O dia 10 de Dezembro é a data do 40.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que constituiu o motivo principal da digressão mundial das estrelas de «rock» que se iniciou no princípio de Setembro no Estádio Wembley, em Londres.

Além da televisão portuguesa, mais 49 estações em todo mundo transmitem o programa, que custou à RTP entre 3 mil e 4 mil dólares (entre 450 e 600 contos).

COMEDIANTES SONHAM

Carlos Porto

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO, de William Shakespeare. Tradução: **Isabel Alves.** Revista por: **Mário Cláudio.** Dramaturgia/Encenação: **Isabel Alves.** Cenografia/Figurinos: **José Manuel Melo.** Máscaras/Adereços: **Eduardo Gomes.** Movimento: **João Malafaia.** Música: **Emílio Cao.** Interpretação: **João Cardoso, João Paulo Costa, Rosa Quiroga, Óscar Branco, Alexandre Falcão, Teresa Nunes, Jorge Vasques, Jorge Paupério, Emília Silvestre, Ema Cristina Loja, Maria José Brito, Maria do Rosário Guerra, Daniela Santos Soares. Grupo** Os Comediantes. **Estreia: Teatro dos Modestos/Porto (2-12-88).**

«Sonho de uma Noite de Verão» — há já demasiado tempo que o teatro português esperava a volta aos seus palcos, por onde passou há mais de 40 anos, desta que é uma das mais belas e enigmáticas comédias de Shakespeare. Era um sonho antigo que João Lourenço desistiu de concretizar; o Teatro da Cornucópia preteriu-a a favor da versão sofisticada de Botho Strauss («O Parque»). Finalmente, Os Comediantes do Porto, na sequência de um trabalho sobre a comédia clássica (Zorrilla, Marivaux, Carlo Gozzi) atreveram-se ao cometimento. Bom ou mau, o espectáculo aí está: é indispensável vê-lo mesmo que seja para discordar do atrevimento do grupo para o qual a carga shakespereana, apesar da sua leveza, se revelou demasiado pesada.

«Sonho...» pertence ao número daquelas obras que se situam numa zona mágica e só aí funcionam, embora a expressão não tenha grande significado. A sua razão de ser é a sua própria poética e não há que fugir daí. mas essa poética não impõe limites à imaginação, muito pelo contrário. Encenar hoje o «Sonho...» implica descobrir outras maneiras de encenar. Como o entendeu Peter Brook da forma genial que se sabe. Ou implica, de outra maneira, um domínio muito rigoroso de processos clássicos por mais artesanais que estes sejam. Imaginação e rigor técnico escasseiam no espectáculo dos Comediantes.

O «Sonho....» é uma história de amores desencontrados, é uma história de poder político, de poder parental e de poder mágico; é uma história do erótico e do fantástico; é uma história de teatro no teatro. Tudo nela é real e irreal, verdadeiro e fantástico: só existe teatralmente se o espectáculo estiver à altura dessa multiplicidade de discursos.

Teseu, duque de Atenas e Hipólita, rainha das Amazonas, amam-se e vão casar, como se amam Oberon e Titânia, deuses dos bosques. Uns e outros representam o Poder dos homens e dos deuses.

Egeu, pai de Hérmia não consente que a filha case com Lisandro pois quer dá-la a Demétrio que é amado por Helena a quem não ama porque ama Hérnia que ama Lisandro.

Egeu, pai tirânico para quem a ideia da felicidade da filha não existe, representa outra forma de poder porque tem o apoio de Teseu '(não de Hipólita) que se limita a obedecer ao que lhe parece ser a ordem natural das coisas: à autoridade paternal.

Desta maneira os dados estão lançados: são os dados duma sociedade hierarquizada. Na continuação o mundo adquire outras formas: a peça ao penetrar no bosque penetra no reino do fantástico e do mágico, onde mandam os deuses e os seus executantes.

Teseu e Hipólita transformam-se em Oberon e Titânia. No centro das relações amorosas dos deuses subsiste um dos enigmas da peça: através de um filtro mágico e para se vingar das relações de Titânia com um jovem que ele próprio ama, Oberon obriga-a a apaixonar-se por um mortal com focinho de burro que ela vê como imagem da suprema beleza e que é um dos amadores que vai representar uma peça de amor integrada nas festividades celebratórias do casamento de Teseu e Hipólita (como se vê, tudo está ligado a tudo).

É Puck, com o poder dos filtros mágicos, quem ocupa o centro da intriga. Espírito do ar mas também espírito maligno, Puck, a mando do seu superior, Oberon, utiliza os mesmos filtros para resolver os problemas dos amores contrariados dos pares Hérmia-Lisandro e Demétrio-Helena. Mas utiliza-os de forma errada (o que não pode deixar de ser propositado) e eis que Lisandro deixa de amar Hérmia e passa a amar Helena a quem Demétrio passa a dar também o seu amor, o que a deixa confusa e julgando-se vítima de um embuste.

Enquanto isso, ao lado e no centro destes desencontros, Pedro Marmelo e os seus actores ensaiam a «muito lamentável comédia da crudelíssima morte de Píramo e Tisbé» que evoca os amores trágicos de Romeu e Julieta. Uma vez mais, mas desta vez em tom de farsa, é uma história de amor que Shakespeare narra.

Todas estas pistas, estas histórias, estes fragmentos, estas fantasias, tragédias e paródias vão encaixar-se no final: Oberon desfaz a magia do amor de Titânia pelo burro, recuperando-a; os pares Hérmia-Lisandro e Demétrio-Helena podem finalmente tornar-se realidade; Teseu e Hipólita assistem à representação da comédia: tudo é teatro.

A Punk, encenador daquela complicada máquina de desejos e perversões, de sonhos e pesadelos, de que Oberon é o produtor, compete a última palavra, mas a sua última palavra é a palavra de Shakespeare. O teatro é o único poder que aqui verdadeiramente reina, é o único deus que verdadeiramente ordena.

Entendem-se as dificuldades de toda a ordem que uma peça como esta implica: desde a de encontrar um texto português à altura do original até ao elenco que personagens como estas exigem. Neste caso, as dificuldades do grupo portuense pareciam intransponíveis: por razões económicas já que o subsídio de montagem que o grupo recebe parecia incompatível com um projecto da grandeza deste; pelo facto de se tratar de uma primeira experiência de encenação, o que parecia excessivo.

Não se pode dizer que o espectáculo, na sua indiscutível dignidade e até eficácia nalguns aspectos, tenha conseguido superar essas dificuldades. Teria sido preferível que esta tentativa, necessariamente aliciante, fosse guardada para mais tarde, evitando-se assim que um texto como este fosse **queimado** numa tentativa demasiado frágil para ser verosímil.

O trabalho parece ter optado pela facilidade, o que num texto como este não podia deixar de ser fatal. Facilidade que quer também dizer vulgaridade.

É o caso da tradução de Isabel Alves, revista (até que ponto?) por Mário Cláudio, que tende a puxar o texto para baixo, banalizando o que em Shakespeare se situa a um outro nível de poesia. Embora só de ouvido, pois não disponho do texto, pareceu-me que este só raramente consegue atingir a qualidade da música shakespeareana, o que desde logo compromete o projecto. Se a música verbal sai empobrecida, esse empobrecimento é pela incapacidade dos intérpretes em trabalhar vocalmente a palavra. Trata-se, de resto, de um problema que afecta grande número dos nossos actores, o da incapacidade de transmitirem os valores da palavra, incluindo os seus valores sonoros.

Se, desse modo, o texto sai duplamente desvalorizado (pela tradução e pela interpretação vocal do texto), deve sublinhar-se que o trabalho dramatúrgico sobre a obra de Shakespeare, também da responsabilidade de Isabel Alves, parece bastante produtivo por ter conseguido a clarificação das relações entre os vários módulos do discurso shakespeareano, e em especial o que se refere às relações amorosas.

Também na encenação se podem assinalar aspectos positivos, em especial no que se refere aos elementos plásticos e ao movimento (com o apoio de João Malafaia) e expressão corporal. Utilizando trapézios e cordas e explorando a capacidade de acorbática de alguns intérpretes, Isabel Alves conseguiu cenas de alguma criatividade sob o ponto de vista da plasticidade do movimento e do gesto, da expressividade dos corpos. No entanto, e se exceptuarmos Rosa Quiroga (Hipólita/Titânia) e João Cardoso (Puck), os intérpretes, incluindo João Paulo Costa, que me pareceu em dificuldade na caracterização das suas personagens (Teseu/Oberon), só raramente ultrapassam o nível de um trabalho superficial, banalizante das personagens. O que atinge aspectos de alguma gravidade no caso de Alexandre Falcão, que interpreta Egeu como se fosse o amador dos «Rinzeiros da Maia» (sem ofensa para os artistas populares), que Isabel Alves marcou com evidente exagero na interpretação da «comédia», e no caso de Óscar Branco cuja tendência para o melodramático surge agravada pela anasalamento da voz que prejudica bastante as suas intervenções que são de grande importância na economia do espectáculo.

O trabalho dos restantes intérpretes, em especial Emília Silvestre (Helena, Robin, Fada), Teresa Nunes (Hérmia, Tomás), Jorge Paupério (Demétrio, Arranjadinho) e Jorge Vasques (Lisandro, Francisco), não supera, como se deu a entender, o nível de um trabalho escolar disciplinado a que falta a energia, a intensidade da proposta shakespeareana.

Essa magia só por momentos passou pelo palco dos Modestos, graças a Rosa Quiroga, demasiado pouco tempo em cena, e a João Cardoso, dono dela.

Isabel Alves não contou com colaboradores excessivamente imaginativos: nem José Manuel Melo (cenário e figurinos) nem o galego Emilio Cao (música) conseguiram criar a atmosfera mágica que o texto pede.

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 3

Cultura **in**, cultura **out**. **In:** «A Mulher do Próximo», de Fonseca e Costa, ganha o Festival de Cinema de Huelva; a SEC e a RTP (anuncia o «Expresso») vão financiar a ópera de Vitorino de Almeida «Canto da Ocidental Praia»; a dupla Maria João/Aki Takase dá concerto memorável para meia sala do São Luiz. **Out:** Saramago, Mário Vieira de Carvalho, António Borges Coelho ficam de fora do comité central do PCP hoje, eleito, de braço no ar e à porta fechada, no Porto. PCP **in:** para o mesmo comité central, entram, porém, outros vultos da cultura portuguesa: Armando Silva Carvalho, Manuel Gusmão e Óscar Lopes.

Domingo, dia 4

O ano centenário não é só o de Pessoa. Rosa Ramalho também nasceu em 1888. Hoje, no Porto, inaugura-se exposição de peças únicas da ceramista,

Segunda, dia 5

Um dia em cheio a que não faltará sequer a abertura do túnel do Chiado. Logo de manhã, início do colóquio sobre Vieira de Almeida, nascido — também ele — no ano Pessoa.

À tarde, é Fernando Pessoa em vários registos: exposição bibliográfica, colóquio internacional, lançamento de um livro-referência, a «Fotobibliografia» do poeta.

Perante isto, a exposição de Mário Botas fica (injustamente) na sombra, mas outros mortos ilustres se destacam. Alvarez, por exemplo (ou um quadro seu), vai a leilão e atinge os 7100 contos, superando Amadeo, Dufy, Malhoa nem falar.

À noite ainda, Cardoso Pires lança «A República dos Corvos» e a Antena 1 distribui, no Casino, uma chuva de prémios/88: de Agustina e João Botelho a Rosa Mota e Toni é para todos os gostos.

Estamos nesta euforia, eis senão quando uma notícia do «DN» nos lembra que nos quatro distritos da Beira Interior não há praticamente uma única sala de cinema...

Terça, dia 6

Mais Pessoa, mais João Botelho: do poeta, o «Impossível Possível-Retrato» ou uma exposição sobre ele na galeria da SEC; do cineasta o seu último filme, «Tempos Difíceis», proposto para um Oscar» em Hollywood, na categoria de melhor filme estrangeiro.

De cinema ainda, mas capítulo salas: o Politeama, aos 75 anos, reabre lavado de fresco, limpa a bela fachada, com promessas também de limpeza da torpe programação habitual.

Eça, que lhe fazer aos ossos? O «Europeu» faz inquérito. Agustina responde, «panteão dos escritores». Mário Cláudio alvitra: cremação, como exemplo a seguir para futuras glórias da escrita.

Quarta, dia 7

«O Ganges também passa pela Rua dos Douradores»... é outra exposição sobre Pessoa e o seu génio universalista, com inauguração nos Jerónimos, para pouca gente.

Para muita gente (cinco mil, pavilhão à cunha) tocam, mesmo por cima dos Jerónimos (nos Belenenses), os Jesus and Mary Chain. Luciana Picchio, ao colóquio pessoano, denuncia o «marketing» cultural. Assim: «Pessoa tem sido vendido como se tratasse de um sabonete.»

Alvarez, de novo, agora trazido pela voz da cineasta que o redescobriu e no-lo revelou num filme já exibido na TV. A cineasta chama-se Noémia Delgado e numa espantosa entrevista ao «DN» diz de Alvarez que a apaixonou, de si tanto como isto: «tenho a certeza que não vou chegar à reforma; dou tanto de mim que não vou chegar lá; uma pessoa que é emotiva, que dá tudo o que tem, gasta-se.»

Quinta, dia 8

Quatro lojas da Rua do Ouro, afectadas pelo incêndio do Chiado, reabrem hoje. Sorte igual não conhecerá o Monumental: O «incêndio» foi outro, corria o ano de 1983. Como quem espera sempre alcança, os que juraram que haviam de virar o Saldanha do avesso aí estão prestes a consegui-lo. «O Jornal» conta como vai ser: de bancos, hoteis e o mais que se calcula, tudo devidamente projectado por arquitectos.

Arquitecto, mas Siza Vieira, recebe em Barcelona Prémio Europeu de Arquitectura, enquanto que por cá outro portuense ilustre (Manoel de Oliveira) é feito doutor «honoris causa» pela Universidade do Porto.

Otelo não tem prémios...continua preso em Tomar, e aí mesmo revela a «O Jornal» que, se o pai o tivesse deixado, no fim do liceu, tinha ido para a América, fazer-se actor no Actor's Studio.

Sexta, dia 9

Zé de Lemos, o decano dos «cartonistas» portugueses, em actividade sempre no «DP» — e com que talento — ganha Prémio Artur Portela de Jornalismo.

Na Cinemateca, passa um inédito de Manoel de Oliveira: «A Bandeira Nacional» (1987), oito minutos de reflexão cinematográfica sobre uma reflexão pictórica. Bénard da Costa, em «O Independente», diz da sua experiência de actor, não-actor de Oliveira: «a ele deverei o ficar a ser lembrado quando de tudo o resto já não houver memória».

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
A PRIMEIRA DENTADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
UM PRINCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
MARCELINO PÃO E VINHO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2
FOGO NA ESTRADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 3
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
ALGEMAS DE CRISTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5
FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6
ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7
A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 8
OS CANIBAIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9
O SEGREDO DE MILAGRO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10
PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.

"O Pequeno Nikita" — quando ele adormeceu era um típico rapaz americano. Ao acordar era filho de espiões russos. — em exibição nos Cinemas: Terminal, 7.ª Arte e Babilónia Amadora

Apolo 70
ALGEMAS DE CRISTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
MORTO À CHEGADA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098
WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
VERÃO ERÓTICO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Cinebolso
SEXO EM MIAMI
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
BURLONAS SEXUAIS
(maiores 18 anos)
23.30 h

Cine Camões
T. 324194
POEMA DE AMOR
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
SALSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FOGO CONTRA FOGO
24.00 h

Cinemateca Portuguesa
NOITE TRIUNFAL
15.30 h
THE ROBBER SYMPHONY/1935
18.30 h
PARSIFAL/1982
21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
MANUEQUIM
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00 e 21.30 h

Estúdio Sheza
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.15 h

City Cine
— T. 549999
UM GENTLEMAN EM NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
CORPOS ESCALDANTES
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
VIOLÊNCIA NOS MARES DA CHINA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
LACA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
FRENÉTICO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
A GRANDE CIDADE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
O SEGREDO DE MILAGRO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
OS ELEITOS
(maiores 6 anos)

Gemini
— T. 734009
U 2
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
CORPOS ESCALDANTES
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
A FÚRIA DA HONRA
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex
SALSA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30, e 21.45 h

Sala 2
ARMADILHA FATAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3
BARFLY - AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
A MULHER DO PRÓXIMO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
CORPOS ESCALDANTES
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
A MULHER DO PROXIMO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 3
FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 h

Odeon
— T. 326283
CHASE - O PERSEGUIDO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
MIÚDAS FORA DA LEI
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe
— T. 821933
A CIDADE DO VÍCIO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
A FÚRIA DA HONRA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
A MULHER DO CHEFE DA ESTAÇÃO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
FORA DOS LIMITES
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 2
MILHO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
A BAMBA
(maiores 12 anos)
00.45 h

Sala 3
BIRD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
00.45 h

Sala 4
A LEI DO DESEJO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
FINALMENTE DOMINGO
(maiores 12 anos)
00.45 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
Amanhã estreia
W.I.L.L.O.W.
FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3
A MULHER DO PRÓXIMO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715
— T. 730715
BOM-DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210
MORTO À CHEGADA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
MORTO À CHEGADA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
FORÇA ESPECIAL DE INTERVENÇÃO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
ARMADILHA FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Boinas Verdes em Fúria», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 18 anos).

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – «Inferno Vermelho», às 21.30 h (maiores 16 anos).

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado para descanso do pessoal.

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «O Milagre da Rua 8», às 15.30 e 21.30 (maiores 6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «Big», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «A Hora dos Heróis», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «A Última Viagem de Beverly Hills», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Entrevista», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Manequim», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «A Mulher do Próximo», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Um Príncipe em Nova Iorque», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Tempo para Amar, Tempo para Matar», às 15.30 e 21.15 h, (maiores 12 anos).

ALMADA – Incrível Almadense – «Mad-Mission – Não se Morre Duas Vezes» às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Assassinos Silenciosos», às 21.30 h (maiores 16 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «O Milagre da Rua 8», às 15.00 e 18.30 h (maiores 6 anos).

EDMUNDO CRUZ EM SINTRA

Esta tarde, no Salão de Exposições Temporárias do Turismo, em Sintra, inaugura-se uma exposição de pintura da autoria de Edmundo Cruz.

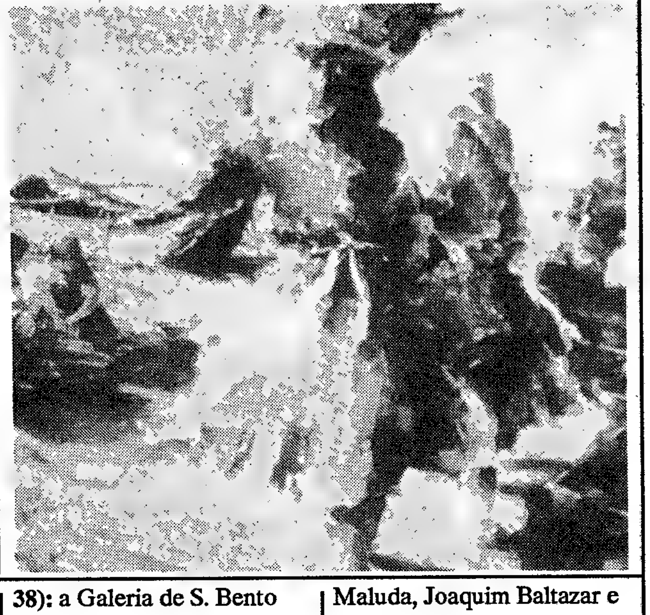
Este artista, que tem actualmente o seu atelier na Várzea de Colares, iniciou por vocação a sua educação artística na Escola António Arroio, onde conviveu e aprendeu com o professor Celestino Alves, arq. Frederico Jorge, mestre Rodrigues Alves e Falcão Trigoso. Mais tarde aperfeiçoou-se na American Famous Art School, em Connecticut - Estados Unidos da América do Norte.

Versado da arte têxtil (estamparia e tapeçaria) na África do Sul, trabalhou igualmente como ilustrador para os melhores magazines e jornais deste país. Regressado a Portugal, tem exposto aqui os seus trabalhos e também nos EUA e Inglaterra, onde coloca regularmente muitas das suas obras em galerias privadas.

Edmundo Cruz está representado em numerosas colecções particulares em Portugal, Brasil, Bélgica, canadá, Holanda, Itália, Estados Unidos, museus de Portugal e estrangeiro. Representado permanentemente nas galerias Century e Ombersley, de Inglaterra.Quanto a prémios, detaque para o "Meikles" (África do Sul), VIII Salão de Arte do Montepio Geral, 2º prémio de "Aguarela" no XIII Salão do Ribatejo, IX Salão de Arte da Quimigal e ainda para o prémio conquistado no XIV Salão de Motivos Ribatejanos.

Edmundo Cruz participou em inúmeras exposições individuais e colectivas, na África do Sul, Rodésia (actual Zimbabwé), Moçambique, USA, Inglaterra, Itália, e no nosso país em Óbidos, Sintra, Estoril, Ericeira, Lisboa, Porto, Colares, Leiria, etc.

Esta exposição de Edmundo Cruz em Sintra, pode ser visitada atá 22 de Dezembro, aos sábados, domingos e feriados entre as 14 e as 18, nos dias úteis das 10 às 12.30 e das 14 às 18 horas.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 30 de Dezembro, uma exposição de Maria José Oliveira de "Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas". E ainda as exposições: "tapeçarias de Vieira da Silva" até 28 de fevereiro de 89; exposição evocativa do marquês de Angeja, "Tapeçaria de Cidália de Brito, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", traje de 1888 a 1935, até 31 de Dezembro de 1989; "Traje de Ópera - Guarda Roupa de Tomás Alcaide" até 30 de Dezembro de 1988.

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 30 de Dezembro, "O Carro Eléctrico - Personagem de Lisboa", fotografias de Jean-Claude Remy.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, exposição de Nova Joalharia.

COOPERATIVA ALVES REDOL (Vila Franca de Xira): até 18 de Dezembro, uma colectiva de escultura, gravura e pintura.

GALERIA DE CONSTANÇA: Exposição Outono 88-Inverno 89, com obras de Bual, Isabelino, M. Adelaide Lima Cruz, Mário Cesariny, Paulo Ossião, Relógio e Rico Sequeira.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 31 de Dezembro, pintura e azulejo de José Arôcha.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 31 de Dezembro, pintura de Fernando Silva.

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777): pintura de Matilde Marçal.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 30 de Dezembro, colectiva de desenho, pintura, escultura e gravura de Luís Ralha, João Vaz de Carvalho, Alípio Pinto e Ilda Reis.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): exposição do 4º aniversário da galeria, "Pintura Anos 60/70/80", de Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, António Sena, Joaquim Bravo e Jorge Martins.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição iconográfica "Fernando Pesoa - O Impossível - Possível Retrato" com trabalhos de Almada Negreiros, Júlio Pomar, Costa Pinheiro, Mário Botas, Artur Bual, Pedro Chorão, José João Brito,Rico Sequeira, Miguel Yeco, Laura Cesana e Alfredo Margarido.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 2 de Janeiro, o IX Salão de Outono.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Janeiro, desenhos de Pedro Proença. de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

GALERIA 12 A (Costa do castelo, 12-A): até 23 de Dezembro, a exposição de Sofia Pinto Coelho "Bastidores de um Filme em Lisboa de Samuel Fuller".

GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II, 346-B-Porto): até 3 de Janeiro, de segunda a sábado das 14,30 às 20, a exposição "Uma Geometria do Desejo" de Fernando Marques de Oliveira.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): pintura de José Paulo Ferro.

GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, i-ao Quelhas): até 3 de Janeiro, pintura de Manuel Gantes., de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20.

ATELIER TROUFA REAL (R. da Horta Seca, 11-2º-Dt.): até 18 de Dezembro, escultura de Francisco Rocha.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA (R. de S. José, 41): até 31 de dezembro, "Três Mulheres "apresentam trabalhos de artesanato: M. Jesus, Jô e Ana.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 30 de Dezembro, a exposição de moderna joalharia, da autoria de Alberto Gordilho.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 16): até 16 de Dezembro, exposição de fotografias de Orlando Batista, que também lança o seu album "Imagens" com poemas de M. Luisa Polleri.

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): "A Arte eo Sagrado", colecção de João Marino.

CENTRO DE ARTE MODERNA (Gulbenkian): Acontecimentos III, a exposição de fotografia "A Obscuridade e as luzes da noite em Lisboa" de Bernard Plossu e Keiichi Tahara.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria13-Sintra): até 13 de Janeiro, uma colectiva de pintura.

CENTRO DE TURISMO DA COVILHÃ: até 18 de Dezembro, aguarelas de Marion Rümpeler.

GALERIA MARGEM (R. do Castelo,1-Faro): até 30 de Dezembro, desenho e pintura de Fernando Grade.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 15 de Dezembro, pintura de Paul Mathieu.

ALMADARTE (Costa de Caparica): até 18 de Dezembro, a exposição "Espaços de Falésia" com desenhos e óleos de Louro Artur.

GALERIA TITA (Setúbal): A Cetária - Galerias de Arte apresenta uma exposição individual de pintura de Carlos Canhão.

ESTUFA FRIA (nave de exposições): XVII Salão de Velharias e Objectos de Colecção.

CERVEJARIA TRINDADE: até 8 de Janeiro, pintura de Ângela Vimonte.

CASA MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 18 de Dezembro, colectiva de Cristina Basto, Cláudio Ferreira e Maria João.

CENTRO GALEGO (R. Júlio de Andrade, 3): exposição de pintura de Martinez.

MUSEU DE ETNOLOGIA: até 31 de Março de 89, a exposição "A Aventura Humana".

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL: exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.

BERTRAND DO CHIADO: pintura de Isabel Pavão.

VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): até 7 de Janeiro, de terça a sábado das 15 às 20, exposição de fotografias do escocês John Thomson (1837-1921). As imagens expostas são os woodbury types da edição original de 1877-78.

ARA-GALERIA DE ARTE (Centro Comercial Libersil, loja 48, Av. da Liberdade 38): até 11 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 22, sábados e domingos das 12 às 22, pintura de Jaime da Silva e escultura de Pedro Fazenda.

CENTRO COMERCIAL LIBERSIL (Av. da Liberdade, 38): a Galeria de S. Bento apresenta, até 22 de Dezembro, "Libesc 88"-Escultura e Instalação. Dezenas de artistas, portugueses e estrangeiros.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 17 de Dezembro, a exposição de pintura de João Vieira "Diálogos de Lisboa-Francisco de Holanda".

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES (Casa do Adro): a exposição "Actualidades da Roménia".

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 29 de Dezembro, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Felippa Lobato.

SPA (Av. Duque de Loulé, 31): exposição de desenho e pintura de Pais Garcia intitulada "Viagens de Mim" e duas esculturas de Aureliano de Aguiar.

GALERIA CÓMICOS (R. tenente Raul Cascais, 1-B): até 31 de Dezembro, pintura de Michael Biberstein.

GALERIA CAMPO DEL ARTE (R. Vieira Lusitano, 20 A): até 17 de Dezembro, pintura de Regina Machado "Ordem-Desordem", de segunda a sábado das 16 às 20.

GALERIA DE COLARES (R. Fria, 2-Colares): até 8 de Janeiro, às sextas, sábados, domingos e feriados das 14,30 às 19,30, pintura e cerâmica de José Joaquim Ramos.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 8 de Dezembro, "Bonecas de Sempre" de Elsa Ramalho.

MUSEU DE SETÚBAL: até 11 de Dezembro: a exposição de poesia visual "Outra Escrita Novo Suporte".

GALERIA DO MONTE (Santarém): até 31 de Dezembro, a colectiva de Natal.

CENTRO CULTURAL REGIONAL DE SANTARÉM: até 11 de Dezembro, a Bienal de Artes Plásticas "Salão de Outono 88". O júri é constituído por Maluda, Joaquim Baltazar e António Inverno.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 15 de Dezembro, a 2ª Exposição de Arte Postal Internacional organizada pelo Grupo Artever.

GALERIA DE ARTE DO HOTEL D. JOÃO III (Leiria): até 11 de Dezembro, óleos e aguarelas de José Rodrigues.

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral-Porto): pintura de Guilherme Camarinha, diariamente das 10 às 12 e das 15 às 22.

PALMA-GALERIA DE ARTE (Cª de Palma de Baixo, 6): até 14 de Dezembro, todos os dias das 14 às 20, aguarelas de Caldeira Martins.

GALERIA DN (R. Ant. Maria Cardoso, 41): a NOBAR-grupo Editorial, Lda. em colaboração com a Galeria Nasoni apresenta a exposição antológica de Domingos Pinho.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 11 de Dezembro, a primeira exposição individual de escultura de José Silva Teixeira.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 31 de Dezembro, uma exposição de obra gravada de vários artistas, entre os quais Arpad, Bissiere, c. Boumester, Bryen, A. Calder, Charchoune, S. Delaunay, Evandro Jardim, Göets, Hartung, Lanskoy, Leonor Fini, Magnelli, Malangatana, A. Masson, H. Michaux, Papazoff, Piza, Priner, Renina Katz, Vasarely, Vieira da Silva, J. Villon.. Patente, também, a colectiva permanente de Pintura.

GALERIA IAM (R. da Misericórdia, 92-1º / 2º): até 16 de Dezembro, de segunda a sábado das 15 às 19, a exposição de pintura de Carlos Batista "Tradição, Colagens e Outros Movimentos".

HOTEL MERIDIEN LISBOA: pintura a óleo do pintor valenciano Manuel Pardo.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71 · 76 61 78 · 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PEMANENTE (Sábado) — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT: Reis**, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveja, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE (Domingo) — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **BAIXA: Americana**, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PRAZERES: União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2063207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Permanente; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Soromenho**, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Permanente; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Permanente; **Heleno**, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964746). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Cristina**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — SACAVÉM: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

PORTO

De dia e toda a noite

ORDEM DA TRINDADE — R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA** — R. da Firmeza, 99-A; **DA AREOSA** — R. D. Afonso Henriques, 1/5 — Areosa; **ALMEIDA** — R. Castelo de Numão, 37 (ao Carvalhido); **VALDREZ** — R. Luís Cruz, 230 (às Condominhas).

COIMBRA

VILAÇA — R. Ferr. Borges, 132 T. 22043; **CRUZ & COSTA** — R.A. Vasconcelos, 71-71-A T. 22715 (antiga R. Oriental Montarroio).

DL TEATROS

Tearto

Rua do Heroísmo, 86
Tel. 57 32 65
(De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00).

Cerimónia para um Negro Assassinado, de Arrabal, pelo **TEAR.** Enc.: Moura Pinheiro.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
Sala Nova
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«ÉDIPO REI«, de Sófocles. Tradução: Agostinho da Silva. Encenação e cenários: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Música: Eduardo Paes Mamede. Producão: Acarte — Comuna.

Sala 2
De segunda a sexta, às 14.00 e 16.00; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30

«CARCAÇAS«, de Eduarda Dionísio, sobre contos populares. Encenação e cenários: João Brites. Música: Luís Pedro Faro.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Teatro dos Modestos

Rua Gonçalo Cristóvão, 190
Te. 2 04 12
(De quinta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00).

Sonho de uma Noite de Verão, de William Shakespeare. Trad./Dram./Enc.: Isabel Alves: Cen./Fig.: José Manuel Melo. Mús.: Emílio Cao.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 69 72 99
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 18.00

«PEQUENO REBANHO NÃO DESESPERES», de Christian Giudicelli. Encenação: António Feio. Intérpretes: Fernanda Borsatti e Susana Prado.

5.ª, sábado e domingo, às 16.00

«PIERROT E ARLEQUIM», de Almada Negreiros. Pelo Grupo de Teatro da Casa da Comédia. Encenação: Filipe la Féria.

1.º Acto

R. Eduardo A. Pedroso, 16-A, Algés — Tel. 211 50 33
De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«ANFITRIÕES«, de Augusto Abelaira. Pelo **Grupo Persona — Teatro de Comédia**. Encenação: Guilherme Filipe. Cenários: Rui Marcelino. Intérpretes: Custódia Gallego, Isabel Leitão, Maria Almeida, Miguel Meneses, Carlos Borges, Guilherme Filipe e Jorge Alonso.

Teatro Maizum

Rua dos Poiais de S. Bento, 75-B
Tel. 60 18 66
(Sábados, às 21.30; domingos, às 16.00).

Lisboa Monumental, de Fialho de Almeida. Enc.: Silvina Pereira. Dram.: Manuel João Gomes. Int.: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado ás 21.30

«PIJAMA PARA 6», de Marc Camoletti.

M. Estoril — T.M.M. Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 3.ª a 6.ª, às 15.00 e 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30. Até 18 de Dezembro.

«D. JOÃO NO JARDIM DAS DELÍCIAS», de Norberto de Ávila. Encenação: Carlos Avilez.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75
De terça a domingo, às 10.00 e 15.00.

«A MENINA SÁBIA«, peça para a infância, de Ernesto Raez. Encenação: Joaquim Benite. Cenários: Vasco Eloy. Intérpretes: Bibi Gomes, Fernando Jorge, João Azevedo, José Meireles e Paulo Duarte.

Teatro da Graça

R. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«VIEUX CARRÉ«, de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Intérpretes: Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, entre outros.

Coliseu

De 3.ª a domingo às 16 e 21.30.

Circo do Natal

Companhia Internacional. Leões, tigres, trigões, revista canina. Trapezista, quadrante aéreo, ciclistas, perchistas, táxi louco, equilibristas e palhaços.

Circo Chen

P. de Touros Campo Pequeno
Às 21.30. A maior e mais espectacular Companhia Circense. Atracção: O rinoceronte gigante.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«AUTO DA FEIRA«, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA«, de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 513

HORIZONTAIS:

1 Primeiramente. Matraca.
2 Cidade e porto das Filipinas. Curso de água natural e abundante.
3 Ataria.
4 Entre os filipinos, a divindade. Sacudira.
5 Permeáveis.
6 Tálio (s.q.). Destemida.
7 Colina na Suécia. Serviço nacional. Moeda da Grécia antiga.
8 Governar (o navio). Compaixão (inv.).
9 Árvore indiana de fibras têxteis. Brisa. Sufixo que designa estado.
10 Espécie de formiga. Glutinoso.
11 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Nome de mulher.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						■					
2					■		■				■
3								■	■	■	
4				■							
5		■		■							
6			■								
7				■			■				
8	■							■			■
9						■			■		
10				■							
11			■					■		■	

VERTICAIS:

1 Cidade dos Estados Unidos. Pronome relativo.
2 Rio da Baviera. Espécie de rola em Timor.
3 Tacanho. Derrota (pop.).
4 Pronome pessoal. Duas consoantes desiguais.
5 Freguesia do concelho de Vila do Bispo.
6 Pequeno osso do ouvido. Érbio (s.q.).
7 Encoleriza. Fronteira.
8 Clima. Planta da família das leguminosas, utilizada nas camas do gado. Antiga unidade monetária da Alemanha.
9 Vi. Peixe do género siluro. Ósmio (s.q.).
10 Hólmio (s.q). Avermelhados.
11 Ilha do mar Jónio. Lista.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 512

HORIZONTAIS:

1 ANTES. Ps. Ás.
2 Gaia. Quioto.
3 Rum. Aulas.
4 Asássemos.
5 Rue.
6 V.º. Vaporosa.
7 Esmola. Ás.
8 Catraias.
9 Go. Ratonas.
10 Re. Ares.
11 Rabiar. Soma.

VERTICAIS:

1 Agra. VERGAR.
2 Naus. Os.
3 Timão. MC. Rb.
4 Ea. Voarei.
5 Assalta.
6 QUE. PARTIR.
7 Pulmão. Ao.
8 Sião. Ruínas.
9 Ósseo. Aaro.
10 At. Usassem.
11 Somaras. Sá.

PROVÉRBIO: Antes vergar que partir.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 327

HORIZONTAIS:

1 Porto e cidade de França. Venero.
2 Conciliar. Língua vernácula indiana.
3 Grande quantidade. Viração. Tempo do verbo ir.
4 Ópera de Verdi. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar.
5 Trapos.
6 Encolerizar. Serra de Portugal.
7 Equipais. Aves pernaltas.
8 Equipada.
9 Acrescentei. Sufixo que designa abundância. Zombar.
10 Roubo (pop.). Descarnada.
11 Lavrar. Um dos Estados do Brasil.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS:

1 Espécie de palmeira, que fornece fibras muito sólidas. Fedor.
2 Para Barlavento. Desviar de um lugar.
3 Voltaram. Cólera.
4 Batráquio. Apre! Doutor.
5 Freguesia do concelho da Covilhã. O sono das crianças.
6 Bebedeiras (prov.).
7 Preposição e artigo. Ósmio (s.q.). Cidade de Itália.
8 Educassem. Brisa.
9 Serra de Portugal. Sente desgosto.
10 Mamífero carnívoro da América do Sul. Acrescentar.
11 Preposição e artigo. Guarneceras de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 326

HORIZONTAIS:

1 Sapos. Amada.
2 Ítaca. Latir.
3 Não. Lei. Eta.
4 Ar. Cessa. Am.
5 Lâmpada.
6 Emala.
7 Terá. Muro.
8 Olá. Baladas.
9 Cata. Rim.
10 Ada. Paparem.
11 Rascas. Sãs.

VERTICAIS:

1 Sinal. Tocar.
2 Atar. Melada.
3 Pão. Ratas.
4 Oc. Capa.
5 Salem. Pá.
6 Esperavas.
7 Alisam.
8 Ma. Adamaras.
9 Até. Aludira.
10 Dita. Arames.
11 Aramo. Os.

Rádio

Antena Um
16.00: Vivósábado; **19.00**: Actual; **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental
20.00: No estúdio e no estádio; **21.00**: No estúdio e no estádio.

Rede Nacional-FM2 Estéreo
17.00: XIV Festival de Música da Costa do Estoril; **17.40**: Concerto sinfónico; **19.00**: Concerto de câmara; **20.40**: Concerto, para cravo e pianoforte, em mi bemol maior, de Carl Philipp Emanuel Bach; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos norte-americanos; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.25**: Concerto nocturno; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)
15.00: Fim-de-semana; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Country music, música da América; **20.00**: O rock pode esperar; **22.00**: Discoteca; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Semana a semana; **20.00**: Sombra/sol; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: A hora dos clássicos; **22.00**: Dá a mão ao teu próximo; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo
14.00: Supertroca; **18.00**: Obla-di-obla-da; **19.00**: Zona verde; **20.00**: Rios negros; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58**: A vida também se diz.

Voz do Alentejo
15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Especial.

Voz do Alto Tâmega
14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Miratâmega.

Voz de Lisboa
15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

Voz do Minho
14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Pedras vivas.

Voz do Porto
14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Universidade na Rádio; **20.00**: Círculo de ópera.

TELEVISÃO

RTP 1

17.35 - O Romance da Raposa
7º Episódio

17.50 - O Nosso Século
5ª Sessão

19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.35 - Amnistia Internacional Espectáculo especial para os Direitos Humanos

Neste sábado, dia 10 de Dezembro, em que se celebra o 40º aniversário da Declaração dos Direitos Humanos, a RTP exibe, à semelhança de muitas outras estações de TV, o espectáculo que encerrou, em Buenos Aires, a «tournée» efectuada por um grupo de músicos e intérpretes sob o signo dos Direito Humanos.

No palco montado no estádio do River Plate, desfilarão Bruce Springsteen, Peter Gabriel, Sting, Tracy Chapman e Youssou N'Dour num espectáculo que foi unanimemente considerado um dos grandes momentos musicais da cena «rock».

23.50 - Cinema da Meia-Noite

«Ragtime»: 1906, Nova Iorque. É uma época de grandes mudanças e de uma vibração muito especial em todos os sectores da sociedade. O «ragtime» com o seu ritmo peculiar simboliza a energia e o dinamismo dos tempos. Harry K. Thaw, um milionário de Pittsburgh, mata a tiro o antigo amante da sua mulher - é o princípio de um escândalo que vai apaixonar a opinião pública.

Um filme de Milos Forman, com James Gagney, Brad Dourif, Moses Gunn, Elizabeth McGovern, Pat O'Brien e Mary Steenburgen.

RTP 2

16.00 - Estádio
19.30 - Magazine Cinema
20.00 - Music Box
«Power Hour»

20.50 - Elogio da Leitura
9º Programa

21.20 - Hill Street
15º Episódio: Buntz fica a comandar a esquerda por um dia, quando o capitão Furillo se ausenta. Decide que nesse dia têm de apreender 130.000 dólares de contrabando, mesmo que isso implique prisões ilegais, para poderem suplantar o valor de captura de droga estimado para esse dia.

22.10 - Concordo ou Talvez Não
Tema: «A Política e a Ética».

Acusa-se muitas vezes a política de estar afastada da ética. Mas por outro lado, quando determinados políticos evocam valores éticos, para justificarem as suas decisões, também aí se podem gerar mal-entendidos. Será que a política e a ética não podem mesmo andar juntas?.

23.40 - Besquetebol Internacional
Detroit Pistons/Boston Celtics

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.00 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Amigos do Gaspar
13.40 - Estude-o
14.50- Primeira Matinê
«Terra Bruta»
16.45 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.40 - Alf - Uma Coisa do Outro Mundo
21.15 - Topaze
22.20 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01- Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Provincia
14.45 - É Tudo Comédia
15.00 - Troféu
17.00 - Ideias e Negócios
17.55 - A Bela e o Monstro
18.50 - Século XX
19.50 - Primeiro Andamento
20.20 - Artes e Letras
21.20 - CineClube
«Ivan, O terrível» (I IParte)
22.50 - Música na América

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

ENSINE O SEU FILHO
Ensine o seu Filho a caminhar do lado esquerdo da Faixa de rodagem, para ver de Frente os veículos.

PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
23.50 - Cinema da Meia-Noite

RTP 2
20.00 - Music Box

«Passerelle»

GRUNDIG-PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade 36 87 40
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua da Norte, 115 1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 64
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 68$00
DEPÓSITO LEGAL 1426/82

Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Atiradores não identificados mataram hoje a tiro o irmão de um destacado responsável do Partido Fundamentalista pró-iraniano Hizbollah, no que parece tratar-se de um erro de identificação. Os indivíduos armados, do movimento xiita Amal, pretenderiam matar Hammud Hammud quando atacaram as instalações do partido, em Beirute Ocidental.

Juiz não sabe onde se encontra processo do "Setúbal Connection"

O juiz do Tribunal Judicial de Setúbal, a quem foi distribuído o processo de contrabando vulgarmente conhecido por «Setúbal Connection», afirmou ontem que desconhece onde está o processo.

Em declarações à Lusa, o magistrado Germano da Fonseca disse que, «com tantos recursos, para a Relação de Évora, Supremo Tribunal Administrativo e Tribunal Constitucional, o Tribunal de Setúbal não sabe onde pára o proceso».

«Não obstante os réus estarem soltos, é estranho que um processo destes demore tanto tempo. Não sei se o julgamento será no próximo ano», disse.

O processo, com mais de 30 indivíduos presumilvemente implicados, desde oficiais da Guarda Fiscal a graduados da PSP, passando por um ex-magistrado do Ministério Público, foi instaurado em 1984.

Grande parte dos presumíveis implicados teve mandato de captura e chegou a haver detenções.

Instado a fazer a analogia entre os processos de Setúbal e Aveiro, o juiz Germano da Fonseca disse: «São processo diferentes. O de Aveiro poderá arrastar-se no tempo se os recursos forem idênticos aos de Setúbal.»

«Penso que o julgamento se há-de fzer. Quando, não sei» — acrescentou o magistrado.

Parque do "DP": candidato chama-se Interpress

Chama-se Interpress, é distribuidora de jornais e revistas para todo o País, tem a sua sede no Bairro Alto e foi a única empresa que concorreu à privatização do parque gráfico e comprado edifício do «Diário Popular».

A EPNC, proprietário do «Diário de Notícias», com 25 por cento do capital da empresa concorrente ao parque gráfico do «DP», e Gonçalves Pereira, são os sócios maioritários da Interpress, este último com mais cinco por cento que a EPNC.

A proposta da Interpress para aquelas duas operações — privatização do parque gráfico e compra do edifício do «Diário Popular» — será aberta na próxima segunda-feira, dia 12. Foi, repetimos, a única que apareceu até às 17 horas de ontem. A fixar: o envelope com a proposta deu entrada quinze minutos antes de expirar o tempo legal para o efeito.

Na próxima segunda-feira serão também abertas as propostas apresentadas à EPNC para a compra dos títulos da «Vida Rural», «Anuário Comercial de Portugal», «Portugal Export», «Agenda do Agricultor», «Agenda do Anuário» e «Roteiro de Lisboa». Não houve qualquer proposta para a compra do extinto trissemanário desportivo «O Mundo Desportivo», também da EPNC.

Relativamente à «Vida Rural», de registar o facto de ser o título a que concorreram mais candidatos: quatro. A saber: José Luís Santos Silva, Vítor Augusto Oliveira Martins, EPN e Qonfagri. A «Jovitur» concorreu ao «Anuário Comercial» e «Portugal Export». Uma só empresa candidatou-se a três outros títulos («Agenda do Agricultor», «Agenda do Anuário» e «Roteiro de Lisboa»): a «Nobar».

Trovante: 20 mil discos num dia

O duplo álbum ao vivo dos Trovante, ontem colocado à venda a preço especial, foi já galardoado com um disco de ouro por vendas superiores a 20 mil exemplares.

«Ao vivo no Campo Pequeno» reproduz o concerto que o grupo deu há 3 meses na praça de touros.

Este é o segundo disco de ouro da carreira dos Trovante O outro tinha sido, também este ano, com «Terra Firme».

DE CARAS

EDUARDO LOURENÇO, homem de cultura, foi hoje o entrevistado do «Grande Júri TSF». Oportunidade para este leitor atento da nossa realidade e portador de uma visão crítica única, se pronunciar sobre várias questões: de Otelo à crise do PS, da situação no Partido Comunista à integração de Portugal na CEE. Sobre o capitão de Abril, Eduardo Lourenço entende que ele está a «pagar por isso», que foi condenado «por uma parte do país que aceitou o 25 de Abril em superfície mas não o aceitou profundamente». Entende E. L. que «esta é uma questão que o país e as autoridades devem resolver. Quanto mais depressa se resolver melhor a comunidade portuguesa se deve sentir. A esquerda portuguesa não se mobilizou suficientemente para a libertação de Otelo», concluiu. Mas a esquerda analisada por Eduardo Lourenço é assim: de todos os partidos portugueses o PC é aquele que oferece ao seu público uma perspectiva mais sólida, mantém ainda um espírito de gueto, de Igreja, de clandestinidade, mas não pode continuar com o seu discurso que se torna cada vez menos credível; o PRD em vez de contribuir para a unificação da esquerda não comunista foi mais um elemento de dispersão da esquerda portuguesa; o PS deixou de ter um projecto claro à medida que a componente social democrata se acentuou e a sua crise é-lhe co-natural. A finalizar, segundo uma súmula distribuída pela TSF, Lourenço mostrou-se preocupado com a existência de um discurso nacionalista na sociedade e na política portuguesa, afirmando que tal «tem a ver com os discursos hiper-nacionalistas e euforizantes do antigo regime».

Soares na Grécia

CEE, cultura e política numa visita de seis dias

Questões emergentes da criação do Mercado Único Europeu serão abordadas na visita oficial de uma semana que Presidente da República portuguesa fará à Grécia, a partir da próxima segunda-feira. A comitiva presidencial partirá, manhã cedo, do Aeroporto da Portela, devendo chegar a Atenas ao princípio da tarde. Mário Soares deporá, nesse mesmo dia, uma coroa de flores no Monumento ao Soldado Desconhecido, antes de se encontrar, a sós, com o Chefe de Estado grego, Christos Sartzetakis.

Ainda na segunda-feira, o PR português será obsequiado com um jantar oferecido pelo seu homólogo grego, o qual retribuirá na quarta-feira, dia com uma agenda sobrecarregada. Com efeito, Soares receberá os líderes dos partidos políticos parlamentares - Nova Democracia, PC e Pasok - e visitará a Acrópole, antes de partir parra o Pireu, onde almoçará. À tarde dará uma conferência de Imprensa, visitará o Museu Vorrés, assistirá a um recital de piano e oferecerá um jantar em honra de Sartzetakis.

Três dias em Atenas, dois em Salonica e um (o último) ainda na segunda mais importante cidade helénica - Salonica - e em Pela, antiga capital da Macedónia, preenchem esta visita de Mário Soares à Grécia, durante uma semana, em que se deslocará ao Parlamento e à Câmara Municipal de Atenas e receberá (na terça-feira) o Primeiro-Ministro , Papandreou (do Pasok). Nesse mesmo dia encontrar-se-à com a comunidade portuguesa, momento de grande significado, uma vez que assinalará a constituição da Asociação Cultural de Portugal em Atenas.

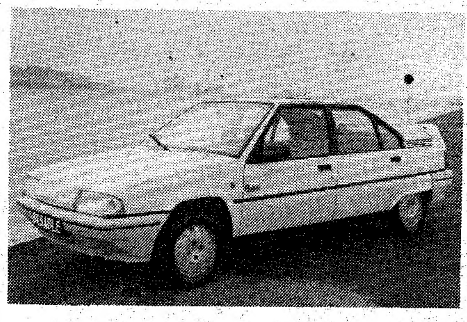
A deslocação oficial de Mário Soares à Grécia, entre segunda-feira e sábado da próxima semana, reveste-se, para além do que fica dito, de um significado muito especial, uma vez que a actual (e rotativa) presidência das comunidades está neste momento instalada em Atenas.

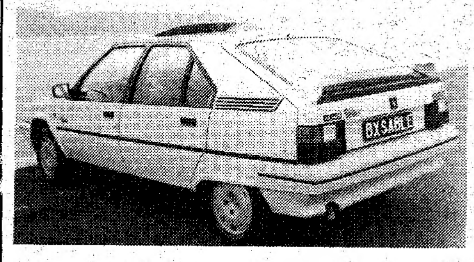
DL auto

SÁBADO,
10 DE DEZEMBRO DE 1988

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA





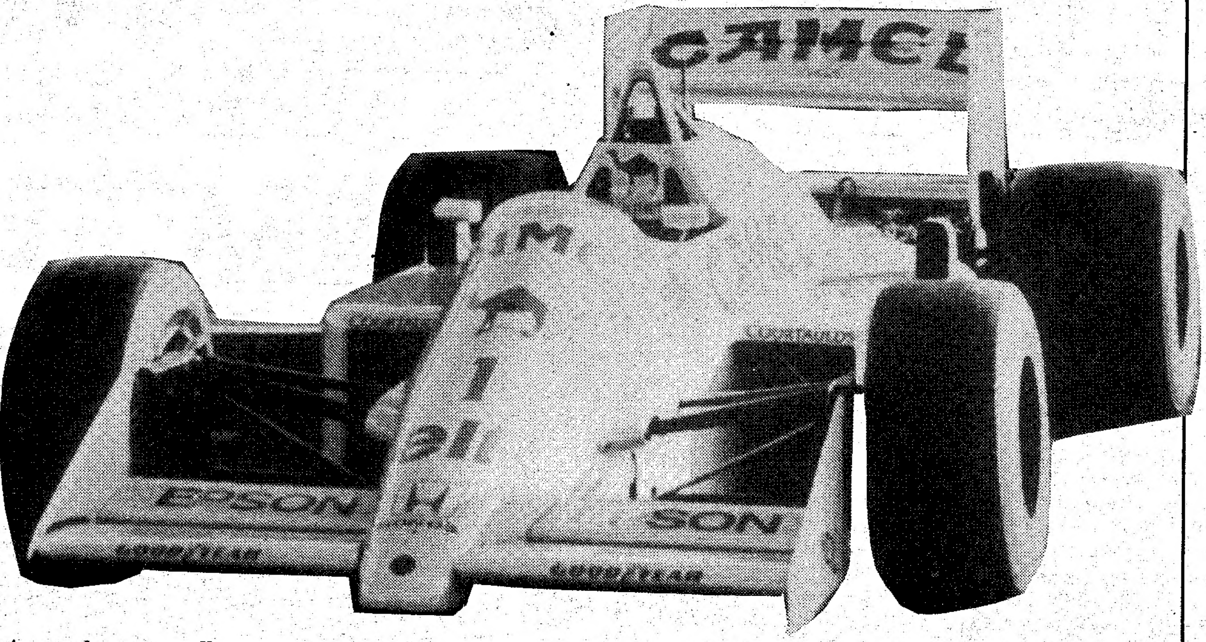
CITROEN BX SABLE

Mais exclusividade na gama

Págs. II/III

CAMEL LOTUS APOSTA EM 1989

Mantendo Piquet e Nakajima



Nélson Piquet, piloto da equipa Camel Lotus, ficou feliz pelo facto da época ter terminado com um bom resultado na Austrália, mas acrescentou: **com as novidades anunciadas hoje, confirmado Frank Dernie como director técnico da equipa Camel Team Lotus, aguardo agora serenamente a construção do nosso carro para 1989. Penso que iremos ser muito competitivos.**

Optimista por natureza, Nélson Piquet espera que a próxima época faça esquecer um 1988 que ficou marcado por uma enorme frustração e múltiplas desilusões: **foi um ano terrível, sem dúvida, verdadeiramente desastroso,** afirmou o brasileiro, apreciando a época que agora terminou. **Mas encaro com confiança o próximo ano,** continuou Piquet. **Amo o desporto e olho sempre com confiança para a época seguinte, sobretudo se a que acaba não foi boa para mim, como sucedeu este ano. De facto, não é a primeira vez que isso me acontece, pois em 1981 fui campeão do mundo e em 1982 terminei o campeonato em 11.°, mas em 1983 fui outra vez campeão do mundo. O desporto automóvel é assim e em 1989 posso voltar a ser campeão do mundo! Tenho a certeza de que tudo será diferente no próximo ano.**

FIAT TIPO

OS VOTOS DA EXIGÊNCIA

Págs. II/III

FIAT TIPO: O CARRO DE 1989

O Fiat Tipo é o «Carro do Ano 1989». Assim o estabeleceu o júri do prémio internacional, organizado por sete grandes órgãos da Comunicação Social europeia, que todos os anos é concedido ao modelo mais significativo entre os lançados no mercado europeu nos doze meses anteriores.

Cinquenta e oito jornalistas especializados de dezassete países atribuíram ao TIPO 356 pontos, elegendo-o entre doze viaturas previamente seleccionadas. Trinta e oito jurados deram ao TIPO o primeiro prémio sem restrições, impondo-o a concorrentes difíceis de combater.

O segundo na classificação foi o Opel Vectra (261 pontos) — a 95 pontos dos TIPO —, seguido do Passat (194 pontos), do BMW Série 5 (178 pontos) e do Renault 19 (165 pontos), encontrando-se entre os restantes concorrentes 5 carros japoneses.

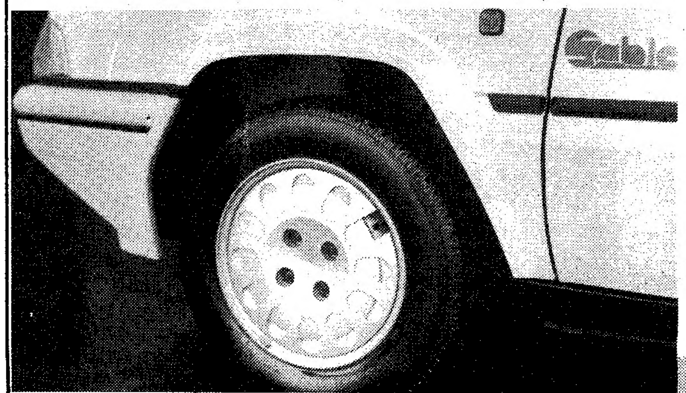
Lançado em Itália nos finais de Janeiro e nos restantes mercados em meados do ano, o FIAT TIPO foi imediatamente apreciado pelos seus dotes de espaço, andamento silencioso, performances, estabilidade e qualidade de condução, distribuídos por várias versões e equipamentos com motorizações que vão desde os motores a gasolina — com carburador ou injecção electrónica (com catalisador e sonda lambda para alguns mercados), aos motores diesel, aspirados ou turbocomprimidos. A esta gama de motorizações há ainda a acrescentar o 16 válvulas, destinado a equipar as versões desportivas do TIPO.

Construído com os sistemas automatizados mais avançados, o TIPO ultrapassou, em finais de Novembro, as 300 000 unidades fabricadas a um ritmo diário de 1900 unidades, em constante crescimento.

Na classificação dos carros mais vendidos no mercado italiano, o Tipo coloca-se no segundo lugar, apenas precedido pelo FIAT UNO, «Carro do Ano 1984».

Esta é a confirmação dada pelo mercado a dois modelos que representam o símbolo do nível alcançado pela FIAT sob o aspecto da inovação, da capacidade de projecto e fabrico, da qualidade, assim como da competitividade internacional para uma categoria de carros que representam o centro da motorização.

É um reconhecimento significativo para a FIAT AUTO, que desde o início do ano ocupa na Europa o primeiro lugar na classificação dos automóveis.



CITROËN BX 14 RE SABLE:

Mais exclusividade na gama

Depois da gama AX ter sido objecto de duas séries especiais limitadas, é a vez da gama BX beneficiar de uma personificação com o aparecimento de uma versão exclusiva e diferenciada: o BX 14 RE Sable.

Os tradicionais conforto e segurança do BX, que lhe são conferidos pela suspensão hidropneumática e pela travagem assistida pela bomba de alta pressão, encontram-se evidentemente, no BX 14 RE Sable.

Os 72cv DIN do seu motor obtidos às 5750rpm autorizam uma velocidade máxima de 163km/h, o que proporciona um bom desempenho em estrada transportando confortavelmente 5 pessoas e a respectiva bagagem.

Como todos os BX, o 14 RE Sable é um automóvel que ajuda a viver confortavelmente e em segurança.

O equipamento completo e funcional é um dos atributos do BX 14 RE Sable, que ao rol das características de série junta um tecto de abrir manual e vidros eléctricos dianteiros, incrementando a agradabilidade do condutor e passageiros.

Exteriormente, o BX 14 RE Sable distingue-se pelos logotipos «Sable» e pelo «aileron» traseiro tipo GTI que é montado em série nesta versão. Deste modo, o BX 14 RE Sable demarca-se nitidamente das restantes versões da gama, como se impõe para uma série especial limitada.

Um preço competitivo

Sendo sempre na cor branca «cremant», o BX 14 RE Sable é vendido ao público por 1910 contos, ou seja, apenas mais 30 contos do que a versão BX 14 RE Package 1.

Trata-se de um preço verdadeiramente competitivo no segmento de mercado, já que com os seus vidros eléctricos dianteiros, tecto de abrir e «aileron» traseiro, o BX 14 RE Sable não tem rival em termos de equipamento ao preço que é proposto, devendo ainda contabilizar-se as vantagens inerentes à suspensão hidropneumática e à travagem assistida por alta pressão.

CARACTERÍSTICAS

MOTOR	
Cilindrada (cm3)	1361
Potência máxima (CV DIN/rpm)	72/5750
Binário máximo (kgm DIN/rpm)	11/3000
Relação compressão	9,3
CAIXA	
N.º velocidades	5
km/1000 rpm em V	30,88
SUSPENSÃO	
Tipo	Hidráulica 4 rodas independentes altura constante
TRAVÕES	
Tipo	4 discos c/circuito duplo
Assistência	Alta pressão c/bomba hidráulica
CARROÇARIA	
Peso em vazio (kg)	910
CX/SCX	0,33/0,63
Comprimento (m)	4,24
Largura (m)	1,68
Entre eixos (m)	2,65
PERFORMANCES E CONSUMOS	
0 a 100 km/h (s)	13,5
0 a 1000 m (s)	35,2
Vel. máxima (km/h)	163
Consumo a 90/Urb. (1/100 km)	5,5/7,1/8,5

PAS

aceler

A Volkswagen foi bem sucedida no desenvolvimento de um automóvel de características superiores.

O novo Volkswagen Passat é caracterizado por tecnologia e «design» avançados: tendo estabelecido novos padrões para o conceito de espaço interior e novos padrões ainda, em características de condução, funcionalidade e desenvolvimento tecnológico. Estes factores são alicerces para o sucesso do Passat no mercado dos anos 90.

Os compradores de carros familiares são cada vez mais exigentes:

- Esperam mais espaço interior, conforto e funcionalidade em automóveis com dimensões gerais compactas;
- Exigem o recurso a técnicas evoluídas, com vista a optimizar a segurança sem prejudicar o prazer de condução;
- Exigem um padrão de qualidade que proteja o seu investimento e garanta a confiança durante muitos anos;
- Factor primordial é também e continuará a ser economia, o que significa baixos consumos, revisões espaçadas e baixos custos de manutenção;

O novo Passat satisfaz todos estes requisitos, representando um claro e demonstrável passo em frente em vários domínios da concepção automóvel.

O Volkswagen Passat insere-se na classe de veículos que, no nosso país, representa cerca de 7% do total do mercado. Este ano e até Outubro passado, foram comercializados neste segmento 11 500 automóveis.

A Volkswagen passa agora a oferecer uma nova gama de características familiares que estabelece claramente um novo padrão neste segmento.

A SIVA iniciará a comercialização dos novos Passat e Passat

SSAT: mais uma eradela no sucesso

suce-
e um
s su-
sat é
gia e
esta-
ra o
e no-
acte-
iona-
cno-
licer-
at no
s fa-
exi-
inte-
idade
nsões
écni-
opti-
judi-
qua-
esti-
a du-
tam-
cono-
con-
as e
ão;
todos
ando
passo
ínios
sere-
e, no
ca de
Este
, fo-
seg-
ra a
e ca-
e es-
novo
ciali-
assat

Variant a partir de 5 de Dezembro.

Viajar numa nova dimensão

A característica mais notável do novo Passat, o seu avanço mais evidente face aos seus rivais nesta categoria, é sem dúvida alguma, o seu habitáculo, que surpreende pela sua habitabilidade. Os estilistas e os engenheiros da Volkswagen realizaram nesta perspectiva um automóvel no qual realmente se sente «viajar numa nova dimensão».

O critério comparativo primordial em matéria de habitabilidade é a denominada «dimensão de conforto», a distância entre o pedal do acelerador e o banco traseiro. No novo Passat esta dimensão é de 2 metros, 2001 milímetros, exactamente, bem maior que a de automóveis similares e também maior que a de um bom número de veículos com dimensões exteriores visivelmente superiores às do novo Passat.

Novo VW Passat Só o nome não mudou

Há 15 anos atrás, em 1973, a Volkswagen apresentou o seu 1.º Passat. Sete anos depois, em 1980, o Passat da 2.ª geração fez a sua aparição no mercado. A sua produção atingiu 4,8 milhões de veículos, ou seja, cerca de 130 000 carros por ano, dos quais metade foram vendidos na Alemanha. Mesmo no decurso do último ano de uma longevidade notável o Passat estava classificado no grupo dianteiro do «ranking» de vendas na Alemanha.

No novo VW Passat o nome é o único remanescente do antigo modelo. Esta nova geração é um conceito de desenvolvimento inteiramente novo, para o qual a Volkswagen impôs objectivos ambiciosos estabelecendo um novo padrão para esta classe de veículos.

A superfície de habitabilidade, o produto da «dimensão de conforto» pela «largura à altura dos cotovelos» é, com quase 2,9 m², exemplar no Passat. Todas as dimensões interiores do novo Passat são generosas com realce para o espaço disponível para os joelhos dos passageiros do banco traseiro. Acresce-se ainda um porta-bagagem bastante volumoso (495 l) que pode ser aumentado (até 870 l), rebatendo os bancos traseiros.

O porta-bagagens da Variant com uma capacidade base de 465 l, pode oferecer até 1500 l, rebatendo totalmente o banco traseiro. O acesso de carga é facilitado, dado que a superfície de carregamento se encontra ao nível do pára-choques.

Por outro lado, o grande ângulo de abertura da porta traseira facilita ainda mais o acesso.

Passat "CT" e "GT": características

	VW Passat CL	VW Passat GT
Tipo de motor	4 cilindros	4 cilindros
Cilindrada, litros/cm³	1.6/1595	1.8 (1781)
Potência DIN, Kw (cv), rpm	55 (75) 5200	82 (112) 5400
Binário máx. Nm/rpm	125/2600	159/4000
Compressão	9.0	10.0
Carburação	Carburador de jacto descendente c/ registo e starter automático	Sistema de injecção electrónica Digifant
Caixa de velocidades	5 velocidades	5 velocidades 90/265 (54)
Alternador, A max./bateria A (Ah)		65 A max. 175 A (36 Ah)
Dimensões		
Comprimento, largura, altura mm	4573/1704/1428	4573/1704/1428
Distância entre eixos mm	2623	2623
Largura da via diant./tras. mm	1479/1422	1479/1422
Círculo de viragem m	10.7	10.7
Dimensão de conforto mm	2001	2001
Superfície do assento m²	2.88	2.88
Capacidade da mala l	578/1012	578/1012
Capacidade do depósito l	70	70
Medida das jantes	5 ½ J 14	6 J x 14
Medidc dos pneus	165/70 R 14 S	185/65 R 14 H

ESCORT E ORION:

Simbolos do progresso Ford

Dois novos motores de alta tecnologia são o futuro de um conjunto de significativas melhorias que foram agora introduzidas nos modelos **Ford Escort** e **Ford Orion**.

Os dois novos motores 1.1 e 1.3 a gasolina têm sistemas de ignição electrónicos altamente sofisticados, regulados na fábrica, sem quaisquer peças móveis, oferecendo uma melhor performance e uma economia de combustível que pode ir até 18%. Além disso, as emissões de escape são mais limpas, e pode ser utilizada gasolina sem chumbo. Em ambos os motores foram conseguidas substanciais reduções de peso e atrito interno.

Os motores HCS

O desenvolvimento da combustão de «queima limpa», com a adopção de maiores níveis de turbulência nas câmaras de combustão, resultou em significativas melhorias na performance, economia e emissão de gases de escape nos novos motores a gasolina de válvulas à cabeça denominados motores HCS (High-Compression Swirl ÷ Turbulência de Alta Compressão). Ambos os motores a gasolina podem funcionar com gasolina sem chumbo sem necessidade de alterações nos seus ajustamentos.

Performance melhorada

Em termos de performance — a aceleração de 0-100km/h do motor 1.1 melhorou cerca de 0,7 segundos e a do motor 1.3 cerca de 0,4 segundos. Em conjunto com os motores 1.4 CVH, 1.6 CVH e 1.6 Diesel já existentes, os novos motores a gasolina HCS oferecem uma formidável gama de performances, economia e eficiente controlo dos gases de escape.

Já há muito consagrados como automóveis que oferecem uma

cont. na pág. IV

VANTAGEM RAC
EXCLUSIVA AV. DE ROMA

NA COMPRA DE COMERCIAIS
PEUGEOT
504 E 505

OFERTA DE UM SERVIÇO IMPRESCINDÍVEL
REPOSIÇÃO AUTOMÁTICA DE COMERCIAIS

- Empréstimo de veículo em caso de roubo.
- Pagamento do valor comercial até 2.500 contos.
- Procura do veículo furtado a nível nacional.
- Serviço de oficina móvel em caso de avaria.
- Serviço de pronto-socorro em caso de avaria ou acidente.
- Empréstimo de veículo enquanto o seu está a reparar.
- Acessoria jurídica e descontos em hotéis, lojas, etc...

ADQUIRA A SUA PEUGEOT NA RAC
E ANDE TRANQUILO!

RAC
Av. Roma, 15-B - LISBOA • Tels. 77 74 56-76 70 61
GRAFIDEC

ESCORT E ORION:

cont. da pág. III

excepcional gama de veículos de concepção comprovada e elevado valor comercial, os novos Escort e Orion para além de novos motores apresentam notáveis melhorias em diversos aspectos.

Estacionamentos mais fáceis

Os novos Escort e Orion incorporam um novo sistema de direcção de cremalheira de relação variável. Este sistema tem uma cremalheira que torna a direcção mais leve nas manobras de estacionamento e reduz o número de voltas do volante para condução em estradas de curvas muito apertadas.

Novos acabamentos

Quer o Ford Escort quer o Ford Orion beneficiam de novos acabamentos: exteriormente, nota-se o novo desenho da grelha e do pára-choques dianteiro, que optimiza a condução do fluxo de ar através do compartimento do motor. As decalcomanias e os distintivos de ambos os modelos foram também redesenhados. A gama de cores exteriores foi renovada com a introdução de novos tons, metalizados e convencionais.

Interiormente, os estofos (de tecido e veludo) apresentam-se em três novos padrões e segundo uma nova linha de corte.

Novos equipamentos de luxo...

Também no aspecto de equipamento se registam melhorias de vulto. Agora, quer o Escort quer o Orion, apresentam novos equipamentos de série que se vão somando desde a versão CL ao RS Turbo, tais como: dois retrovisores de comando interior (ou de comando eléctrico e com desembaciador), trancagem de portas centralizada, janelas dianteiras de comando eléctrico, vidros coloridos, tejadilho de abrir, computador de bordo, jantes de liga leve, faróis de longo alcance e o sistema de travagem antibloqueio. Qualquer dos Escort Cabriolet pode ser agora equipado (opcionalmente) com a nova capota de comando eléctrico. Para além do Orion 1.6 Ghia Automático, todas as versões dispõem de caixas de 5 velocidades. Os pneus e as jantes são de generosas dimensões, a começar pelo Escort 1.1 CL (155 TR 13 em jantes de 5 polegadas).

... e mais uma novidade

Correspondendo ao sucesso obtido pelo Escort 1.4 Ghia Cabriolet, a Ford lança agora em Portugal o Escort 1.4 Ghia de 5 portas. Tão potente e sofisticado como os novos Orion Ghia, esta nova versão mantém (como é óbvio) o estilo, as compactas dimensões e a total versatilidade de espaço características do Escort.

RENAULT 9 "BROADWAY" UM GTS MUITO ESPECIAL

No início deste mês, a Renault Portuguesa lançou no mercado nacional mais uma série limitada de 400 veículos: **Renault 9 GTS Broadway,** concebido com base na versão GTS do Renault 9, o Renault 9 Broadway recebe um equipamento especialmente estudado para esta série especial: vidros fumados; auto-rádio Blaupunkt S. Remo; designação Broadway na face direita da tampa da mala e nos guarda-lamas dianteiros.

O Renault 9 Broadway (1397 cc) debita 68 cv às 5250 rpm, está equipado com carburador duplo e ignição electrónica integral e atinge uma velocidade máxima de 160 km/h.

Calendário para 1989

Nem tudo foi pacífico na recente reunião realizada em Leiria em que César Torres se rodeou dos organizadores das diferentes provas do calendário nacional para a próxima temporada, tendo o delegado do 100 à Hora abandonado a sessão depois de César Torres o haver ameaçado de expulsão em consequência das discussões estabelecidas à volta do acerto das diversas provas.

O calendário ficou assim ordenado:

Nacional de Ralis

Rali Sopete	20-22 de Janeiro
Rali das Camélias	3-4 de Fevereiro
Rali de Portugal	28/2 a 5 de Março
Rali do Porto	31/3 a 2 de Abril
Rali da F. da Foz	15-16 de Abril
Volta Galp a Portugal	28/4-1 de Maio
Rali Rota do Sol	26-28 de Maio
Rali S. Miguel	16-18 de Junho
Rali Vinho da Madeira	4-6 de Agosto
Rali Alto Tâmega	15-17 de Setembro
Rali do Algarve	26-29 de Outubro

Iniciados-Ralis

Rali Mondim de Basto	26-27 Agosto
Rali Famalicão	9-10 Setembro
Rali Alvarinho	30/9-1 de Outubro
Rali Sintrense	21 de Outubro
Rali do Centro	4-5 de Novembro
Rali de Abrantes	18-19 de Novembro
Rali Alto Douro	2-3 de Dezembro

Velocidade

Vila Real I	22-23 de Abril
Estoril I	6-7 de Maio
Rampa Falperra	20-21 de Maio
Vila do Conde I	3-4 de Junho
Rampa Portalegre	10-11 de Junho
Rampa Caramulo	24-25 de Junho
Rampa Arrábida	1-2 de Julho
Vila Real II	15-16 de Julho
Vila do Conde II	29-30 de Julho
Rampa P. de Murça	19-20 de Agosto
Rampa da Régua	9-10 de Setembro
Estoril II	6-7 de Outubro

Iniciados-Velocidade

Estoril I	6-7 de Maio
Rampa Portalegre	10-11 de Junho
Rampa Iophil	17-18 de Junho
Vila do Conde I	29-30 de Julho
Estoril II	7-8 de Outubro
Rampa da Pena	14-15 de Outubro

Troféu de Autocrosse

Iophil	15-16 de Abril
Cidade de Elvas	29-30 de Abril
Vila Real	6-7 de Maio
Algarve	10-11 de Junho
Targa	24-25 de Junho
Abrantes	8-9 de Julho
Óbidos	22-23 de Julho
Rota da Luz	2-3 de Setembro
Setúbal	16-17 de Setembro
Lousada	30/9-1 de Outubro
Mação	14-15 de Outubro
Braga	20-21 de Outubro

Raid Castrol Lisboa-Algarve

ODISSEIA NA LAMA

Lama, água e muitas dificuldades de percurso originadas pelos recentes temporais na região, caracterizaram o Raid Castrol Lisboa-Algarve que teve lugar no último fim-de-semana e que constituiu a última realização do Clube Todo-o-Terreno na temporada de 1988.

À partida de Lisboa compareceram 104 jeeps e 42 motos que, após uma ligação por asfalto iniciaram o percurso entre Alcácer do Sal e Santiago do Cacém. Tratou-se de uma etapa nocturna que exigiu grande esforço aos navegadores não obstante o itinerário estar marcado nos pontos mais difíceis. Para os pilotos foi também o primeiro contacto com a lama, com os pisos muito escorregadios e com alguns obstáculos que exigiram grande esforço para serem ultrapassados.

A 2.ª etapa decorreu no dia 2 de Dezembro entre Santiago do Cacém e Montechoro, com uma extensão de 180 km, parte dos quais percorridos em sistema de navegação com carta topográfica. Poucos foram os participantes que a conseguiram cumprir na totalidade já que as chuvas caídas recentemente no Alentejo e no Algarve ocasionaram dificuldades acrescidas e por vezes mesmo intransponíveis. Aliás, prevendo esta situação, o Clube Todo-o-Terreno viu-se obrigado a efectuar na véspera um reconhecimento de emergência que levou, inclusivamente, ao estabelecimento de alternativas em diversos pontos do trajecto.

As maiores dificuldades surgiram na zona da barragem de Santa Clara onde as enxurradas destruíram grande parte dos trilhos, encheram de alguns metros as ribeiras e alagaram muitos campos de cultivo.

De novo este problema veio a surgir na 3.ª etapa, cumprida entre Montechoro e a praia da Falésia e quando já algumas equipas se tinham visto forçadas a desistir por avarias ocasionadas pelo grande esforço exigido às suas máquinas.

Um dos pontos mais críticos deste Raid Castrol Lisboa-Algarve e que pôs à prova não só a capacidade dos pilotos e das máquinas mas também os meios de resposta da organização em situações imprevistas, verificou-se perto da povoação da Amorosa.

Num troço entre vinhedo, que habitualmente não oferece dificuldades de passagem, depararam-se os primeiros participantes com um mar de lama onde se atascaram 20 jeeps e algumas motos. Foram necessárias 6 horas de trabalho árduo, e alguns tractores por vezes também atascados, para recuperar essas viaturas numa situação nunca vista desde que se iniciou o todo-o-terreno em Portugal.

Uma alternativa encontrada no momento pela organização levou os restantes participantes a continuarem o percurso pela serra algarvia até à chegada perto do mar onde se realizou um trial com obstáculos de elevado grau de dificuldade.

Na opinião da generalidade das equipas presentes e que incluíam desde «teams» oficiais com grandes meios de apoio a participantes que efectuaram o percurso apenas para conhecer a região de um modo diferente, este Raid Castrol Lisboa-Algarve foi um dos mais difíceis de sempre mas também um dos mais interessantes dos realizados entre nós.

Correspondendo ao crescente interesse pelo TT em Portugal, o Clube Todo-o-Terreno preparou um aliciante programa para a próxima temporada que será brevemente divulgado e que terá como primeira realização o Raid de Sintra no próximo dia 28 de Janeiro.

lubrificantes GALP super lubrificantes GALP GALÁXIA lubrificantes